

ABERTURAS DEMARCADAS



JORGE HESSE

mitto/1997/1850

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

ABERTURAS DEMARCADAS

APONTAMENTOS PALPITANTES
SOB A PERSPECTIVA ESPÍRITA

Jorge Hessen

2015

Data da publicação: 20 de agosto de 2015

CAPA: Irmãos W.

REVISÃO: Irmãos W.

PUBLICAÇÃO: www.autoresespiritasclassicos.com

São Paulo/Capital

Brasil

Dedicatórias

Nestas épocas de grandes perturbações espirituais que ocorrem no seio do mundo espírita, Jorge Hessen, o combativo escritor espírita, vem reforçar as diretrizes do mestre de Lyon que sempre buscou o bom senso na compreensão dos problemas espirituais para alavancar o progresso da Humanidade.

(Irmãos W.)

Explicação preliminar

Jorge Hessen, escritor espírita, analisa temas da atualidade tendo como objetivo a difusão da Doutrina Espírita, destacando na medida do possível os ditames da reencarnação e da imortalidade da alma.

Seus artigos sugerem melhor entendimento da vida imortal e devem ser apreciados por pessoas que não se contentam com superficialidade da vida regida pela tirania do materialismo.

*

“Aos nobres e grandes Espíritos que me revelaram o mistério augusto do destino, a lei do progresso na imortalidade, cujos ensinoss consolidaram em mim o sentimento da justiça, o amor de sabedoria, o culto do dever, cujas vozes dissiparam as minhas dúvidas, apaziguaram as minhas inquietações; às almas generosas que me sustentaram na luta, consolaram na prova, e elevaram meu pensamento até às alturas luminosas em que se assenta a Verdade, eu dedico estas páginas.”

(Léon Denis)

*

Fontes da consulta

A Luz na Mente » Revista on line de Artigos Espíritas

<http://jorgehessen.net/>

E.mail de contacto do autor

jorgehessen@gmail.com

Índice

- Apresentação do autor / **08**
- Prefácio / **10**
- 1 - Tiranias - Queira Deus que "minhas" ponderações não sejam premonitórias / **14**
- 2 - Os "cálices vivos" dos mortos / **20**
- 3 - Espiritismo perante as novas tecnologias / **23**
- 4 - Exaltemos a Brasilidade "Verde-Amarela" na "Pátria do Evangelho" / **28**
- 5 - Espiritismo e internet, perigos e potencialidades / **32**
- 6 - A nicotina satura o copo espiritual dos fumantes / **36**
- 7 - "Terrorismos" e "Fundamentalismos" consomem os humanos "irracionais" / **40**
- 8 - Linchagem, uma multidão homicida / **45**
- 9 - O ser humano é monogâmico. Somos seres humanos, logo, somos monogâmicos / **50**
- 10 - Está ordenado que o homem morra e renasça várias vezes / **54**
- 11 - Só após muitas gerações... / **60**
- 12 - Sexualidade tem que estar a serviço do amor, e o amor jamais tem pressa / **64**
- 13 - "Vade retro satanás!" Será que o rito de "exorcismo" funciona? / **69**
- 14 - Igualdade e desigualdade social do ponto de vista reencarnacionista / **75**
- 15 - A reeducação solidária dos apenados / **80**
- 16 - Quem me estabeleceu juiz ou árbitro da vossa partilha? / **83**
- 17 - Envelhecer é uma arte e uma ciência / **87**
- 18 - Em sã consciência, quem pode arremessar a primeira pedra? / **90**
- 19 - Ideologia Partidária X Doutrina dos Espíritos / **94**
- 20 - Educação espírita deve ser provida no lar e no centro espírita / **101**

- 21 - Ismael - Um espírito, bezerra de menezes – Um cristão e a seiva do evangelho na pátria “Coração do Mundo” / **107**
- 22 - Os “falecidos” que “ressuscitam” numa apreciação espírita / **128**
- 23 - Um casal, uma união controvertida e um sistema penitenciário ineficaz / **133**
- 24 - Atire-lhe a primeira pedra / **137**
- 25 - Desvarios de um ilustre e insurgente físico / **143**
- 26 - Imploramos a Deus pelos filhos de Abraão / **146**
- 27 - Um “templo”, um “troféu”, um escárnio ao crucificado / **150**
- 28 - Abortos e infanticídios - Bebês encurralados no circo da morte / **155**
- 29 - Espíritos antigos em corpos jovens, espíritos imaturos em corpos envelhecidos / **160**
- 30 - Crianças conduzidas para as bestialidades / **164**
- 31 - Os vícios arrasam moralmente todo plano de vida do ser humano / **168**
- 32 - Aí... O meritíssimo condenou a fiscal de trânsito. Até quando, até quando...? / **173**

Apresentação do autor

Jorge Luiz Hessen nasceu no antigo Estado da Guanabara, atual Rio Janeiro, no dia 18 de agosto de 1951. Vive a vida inerente àqueles que vieram ao mundo a fim de despertar para um projeto mais alto, acima dos prazeres da Terra. Teve uma infância pobre, de pais separados, com mais dois irmãos. Na juventude teve seu primeiro contato com fatos da mediunidade através de uma incorporação de seu irmão mais novo. Ficou impressionado, pois sabia que o irmão seria incapaz de dissimular um fenômeno de tal magnitude. Aquele episódio o levaria, mais tarde, a chegar às portas dos princípios codificados por Allan Kardec.

Aos 20 anos de idade ingressou, por concurso, no serviço público, onde até hoje permanece. Foi durante 5 anos diretor do INMETRO no Estado de Mato Grosso. Executou serviços profissionais junto à Universidade de Brasília, durante 4 anos, na condição de coordenador de provas práticas de concursos públicos realizados pelo CESP.

Consociou-se com Maria Eleusa aos 26 anos de idade. É pai de quatro filhos, sendo uma das filhas (a mais velha) portadora de lesão cerebral. Na maturidade da vida teve oportunidade de fazer cursos superiores. Possui a Licenciatura de História e Geografia pelo UniCEUB (Centro Universitário de Brasília).

Sua vida espírita nesses mais de 30 anos de Doutrina perfez conteúdos de muitas faculdades. Participou da fundação de alguns centros espíritas em Brasília e Cuiabá-MT, onde teve publicado, em 1991, o livro "Praeiro - Peregrino da Terra do Pantanal". Começou seu trabalho de divulgação ainda jovem em todo DF. Engajou como articulista espírita, tornando-se sólido esse fato em Cuiabá, quando publicava "Luz na Mente", um periódico que veio satisfazer o seu ideal na Divulgação Espírita.

Foi redator e diretor do Jornal "União da Federação Espírita"

do DF. Vinculado a vários órgãos divulgadores da Doutrina Espírita, a exemplo de "Reformador" da FEB, "O Espírita" do DF, "O Médiun" de Juiz de Fora/MG e palestrante nos mais diferentes lugares de DF, tem a oportunidade de levar a mensagem espírita às cidades próximas de Brasília, como Anápolis, Cidade Ocidental e outras.

Sua diretriz inabalável continua sendo o compromisso de fidelidade a Jesus e a Kardec.

Maria Eleusa de Castro (esposa de Jorge Hessen)

Prefácio

A Vida Moral (*)

Todo ser humano traz os rudimentos da lei moral gravados em si. É neste mundo mesmo que ela recebe um começo de sanção. Qualquer ato bom acarreta para o seu autor uma satisfação íntima, uma espécie de ampliação da alma; as más ações, pelo contrário, trazem, muitas vezes, amargores e desgostos em sua passagem. Mas essa sanção, tão variável segundo os indivíduos, é muito vaga, muito insuficiente do ponto de vista da justiça absoluta. Eis por que as religiões transferiram para a vida futura, para as penas e recompensas que ela nos reserva, a sanção capital de nossos atos. Ora, tais dados, carecendo de base positiva, foram postos em dúvida pela maioria das massas, pois, embora tivessem eles exercido uma séria influência sobre as sociedades da Idade Média, já agora não bastam para desviar o homem dos caminhos da sensualidade.

Antes do drama do Gólgota, Jesus havia anunciado aos homens um outro consolador, o Espírito de Verdade, que devia restabelecer e completar o seu ensino. Esse Espírito de Verdade veio e falou à Terra; por toda parte fez ouvir a sua voz.

Dezoito séculos depois da morte do Cristo, havendo-se derramado pelo mundo a liberdade de palavra e de pensamento, tendo a Ciência sondado os céus, desenvolvendo-se a inteligência humana, a hora foi julgada favorável. Legiões de Espíritos vieram ensinar a seus irmãos da Terra a lei do progresso infinito e realizar a promessa de Jesus, restaurando a sua doutrina, comentando as suas parábolas.

O Espiritismo dá-nos a chave do Evangelho e explica seu sentido obscuro ou oculto. Mais ainda: traz-nos a moral superior, a moral definitiva, cuja grandeza e beleza revelam sua origem sobre-humana.

Para que a verdade se espalhe simultaneamente por todos os povos, para que ninguém a possa desnaturar, destruir, não é mais um homem, não é mais um grupo de apóstolos que se encarrega de fazê-la conhecida da Humanidade. As vozes dos Espíritos proclamam-na sobre todos os pontos do mundo civilizado e, graças a esse caráter universal, permanente, essa revelação desafia todas as hostilidades, todas as inquisições. Pode-se destruir o ensino de um homem, falsificar e aniquilar suas obras, mas quem poderá atingir e repelir os habitantes do espaço? Estes aplanarão todas as dificuldades e levarão a preciosa semente até às mais escuras regiões. Daí a potência, a rapidez de expansão do Espiritismo, sua superioridade sobre todas as doutrinas que o precederam e que lhe prepararam a vinda.

Assim, pois, a moral espírita edifica-se sobre os testemunhos de milhões de almas que, em todos os lugares, vêm, pela interferência dos médiuns, revelar a vida de além-túmulo, descrever suas próprias sensações, suas alegrias e suas dores.

A moral independente, essa que os materialistas tentaram edificar, vacila ao sabor dos ventos, por falta de base. A moral das religiões, como incentivo, adstringe-se sobretudo ao terror, ao receio dos castigos infernais: sentimento falso, que só pode rebaixar e deprimir. A filosofia dos Espíritos vem oferecer à Humanidade uma sanção moral consideravelmente elevada, um ideal eminente, nobre e generoso. Não há mais suplícios eternos; a conseqüência dos atos recai sobre o próprio ser que os pratica.

O Espírito encontra-se em todos os lugares tal como ele mesmo se fez. Se violenta a lei moral, obscurece sua consciência e suas faculdades, materializa-se, agrilhoa-se com suas próprias mãos. Mas, atendendo à lei do bem, dominando as paixões brutais, fica aliviado e vai-se aproximando dos mundos felizes.

Sob tais aspectos, a lei moral impõe-se como obrigação a todos os que não descurem dos seus próprios destinos. Daí a necessidade de uma higiene d'alma que se aplique a todos os nossos atos e conserve nossas forças espirituais em estado de equilíbrio e harmonia. Se convém submetermos o corpo, este invólucro mortal, este instrumento perecível, às prescrições da lei física que o mantém em função, urge desde já vigiarmos o estado dessa alma que somos nós, como eu indestrutível e de cuja condição depende a nossa sorte futura. O Espiritismo fornece-nos os elementos para essa higiene da alma.

O conhecimento do porquê da existência é de conseqüências incalculáveis para o melhoramento e a elevação do homem. Quem sabe aonde vai pisa firme e imprime a seus atos um impulso vigoroso.

As doutrinas negativistas obscurecem a vida e conduzem, logicamente, ao sensualismo e à desordem. As religiões, fazendo da existência uma obra de salvação pessoal, muito problemática, consideram-na de um ponto de vista egoísta e acanhado.

Com a filosofia dos Espíritos, modifica-se, alarga-se a perspectiva. O que nos cumpre procurar já não é a felicidade terrestre, pois neste mundo a felicidade não passa de uma quimera, mas, sim, a melhoria contínua. O meio de a realizarmos é a observação da lei moral em todas as suas formas.

Com esse ideal, a sociedade é indestrutível: desafia todas as vicissitudes, todos os acontecimentos. Avigora-se nos infortúnios e encontra sempre meios para, no seio da adversidade, superar-se a si mesma. Privada de ideal, acalentada pelos sofismas dos sensualistas, a sociedade só poderá esperar o enfraquecimento; sua fé no progresso e na justiça extingue-se com sua noção de virilidade; muito em breve, será um corpo sem alma e, fatalmente, tornar-se-á vítima dos seus inimigos.

Ditoso quem, nesta vida cheia de trevas e embustes, caminha corajosamente para o fim almejado, para o ideal que descortina, que conhece e do qual está certo. Ditoso quem, inspirado em boas obras, se sente impelido por um sopro do Altíssimo. Os prazeres são-lhe indiferentes; as tentações da carne, as miragens enganosas da fortuna não mais dispõem de ascendência sobre ele. Viajor em marcha, só aspira ao seu alvo e para ele se lança!

São Paulo, 14 de junho de 2015

Irmãos W. e Jorge Hessen

Referência:

(*) Denis, Léon. Depois da morte, Brasília: Editora FEB (Federação Espírita Brasileira), 2008.



1

Tirantias - Queira Deus que “minhas” ponderações não sejam premonitórias

Jorge Hessen

Na qualidade de escritor espírita confirmo que sou apolítico sob o ponto de vista partidário, porém avaliando diariamente os noticiários nacionais e internacionais sobre a liberdade humana, apesar de revelar uma brutal aberração, não há como ignorar que “escravidão, sobretudo ideológica e política, ainda acontece em diversas partes do mundo, mormente nos países socialistas (unipartidários), a exemplo da República Popular da China, República de Cuba, República Socialista do Vietname, República Democrática Popular da Coreia, República Democrática Popular de Laos, Venezuela.” [1] Alguns atores que detêm as rédeas do poder atualmente no Brasil, há meio século, alastraram o terror, a violência, a morte, o motim e a desobediência à ordem constitucional da época.

Curiosamente, sob um cenário de guerrilha subversiva, em pleno “regime militar”, o mestre Chico Xavier participou do programa “Pinga Fogo”, apresentado pela TV Tupi - Canal 4, em 21/12/1971. Dentre as enxurradas de perguntas dirigidas ao médium de Uberaba saliento a questão abaixo, por duas razões: primeiro por serem ponderações do “Maior brasileiro de todos os tempos”, segundo por ser tema que remete à atual e preocupante conjuntura cultural, política, econômica e principalmente social na “Pátria do Evangelho”.

O jornalista Saulo Gomes indagou: O que pensam os Benfeitores espirituais quanto à posição do Brasil atual [regime

militar], seja no terreno político ou social? Chico Xavier, o "Mineiro do século XX", esclareceu com equilíbrio, patriotismo e sem coerção: "a posição atual [sob controle das Forças Armadas Nacionais] do Brasil é das mais dignas e das mais encorajadoras, porque a nossa democracia está guardada por forças [armadas] que nos defendem contra a intromissão de quaisquer ideologias vinculadas à desagregação." [2]

O médium de Uberaba enfatiza a oração que segundo ilustra, "não é apenas endereçar palavra ou pensamento a Deus em súplica, significa do mesmo modo discursar e expor os pontos de vista, pois a oração é uma das expressões mais vivas do espírito democrático do Cristianismo, posto que cada um ora segundo as suas crenças." [3]

Esclarece o "pupilo de Emmanuel" "sem qualquer expressão eufemística, que a posição atual do Brasil [Regime militar] é a das mais dignas e das mais encorajadoras para a democracia, pois está guardada por forças que nos defendem contra a intromissão de ideologia vinculadas a desagregação [referência ao totalitarismo de esquerda]. Precisamos honorificar a posição atual daqueles [militares honrados] que atualmente nos governam." [4]

O mais ilustre "filho de Pedro Leopoldo" reênfatiza a necessidade da prece: "Devemos orar e juntarmos os nossos pensamentos, a fim de que a união seja preservada dentro das Forças Armadas, com isso manteremos o pleno direito de orar, isto é, discursar, permutar livremente os nossos pontos de vista. Dar os nossos pareceres, permitir as nossas opiniões em matéria de vivencia particular ou coletiva. Com todo respeito e sem nenhuma ideia de bajulação, nas minhas confabulações com os Espíritos amigos do Brasil rogo para que tenhamos a custódia das Forças Armadas Nacionais e que os incorruptíveis militares continuem nos auxiliando como sempre. Isso para que não venhamos a descambar para qualquer desfiladeiro de desordem." [5]

“Muitas das vezes acreditamos que as Forças Armadas Nacionais devem apenas funcionar nas ocasiões de beligerâncias, nas ocasiões de guerra. Precisamos resguardar os nossos corações para que essas ideias [subversivas] não infiltrem em nossa vida pública, em nossa vida coletiva e venhamos a perder o dom da liberdade em Jesus Cristo.

Vamos agradecer a situação atual [sob controle das Forças Armadas Nacionais] do Brasil por que o País desfruta de ordem. Nós estamos sob o império da lei e devemos ser gratos a Deus e cooperar para que não venhamos perder a ordem, porque a ordem é como a luz do Sol, de tanto receber a luz do sol, muitas vezes nos esquecemos de agradecer esse dom da Providência Divina.” [6]

“Muitas vezes só compreendemos a ordem quando a desordem aparece. Nós somos brasileiros não devemos proceder em moldes da insensatez. Reverenciemos aqueles [militares honestos] que estão guardando o sentido da ordem no Brasil, em fazendo com que cada um de nós possamos desfrutar esse benefício da paz em nossa vida particular, em nossos lares, em nossos grupos sociais, em nossas empresas de trabalho, lembrando sempre que só não podemos desfrutar uma espécie de “liberdade”, aquela liberdade ilusória que prejudica a comunidade, não podemos prejudicar a ninguém e muito menos a sociedade.” [7]

Como depreende-se do exposto acima, tão-somente transcrevemos um depoimento de Francisco Cândido Xavier, que a rigor, apenas reproduziu verbalmente as orientações advindas dos Benfeitores Espirituais. Um fidedigno seguidor do Evangelho não é necessariamente de “direita” ou de “esquerda”, apenas um cristão, isso é tudo. Todavia, podemos e devemos sim fazer análise de contexto. Em pleno século XXI, percebemos seres impetuosos que permanecem navegando sobre águas desassossegadas dos oceanos ideológicos (materialistas) na “Pátria do Cruzeiro”. Identificamos no

horizonte densas nuvens ameaçadoras prenunciando tormentas. Contudo, Jesus permanece no Comando, por isso a sociedade precisa caminhar firmemente em direção à paz, cuja flâmula deve fulgurar a legenda da liberdade coletiva ou individual, não obstante seja a liberdade humana concernente à concessão misericordiosa do "Governador do Planeta".

Jamais permita Deus que nessa marcha surjam as armadilhas do viés ideológico da ditadura de esquerda ou de direita. Contudo, se não orarmos, exorando a intervenção amorosa de Jesus, a benefício do Brasil, da América Latina e da Terra, provavelmente em breve futuro, todos estaremos sob o tacão de chumbo da ditadura e "legalmente" seremos proibidos (isso mesmo! PROIBIDÍSSIMOS) de anunciar com liberdade os conceitos da Terceira Revelação, exatamente como ocorre na China, Coreia do Norte e com extremas restrições em Cuba. Os compactos indícios estão sob nossos olhos, mas há os que "vendo, não enxergam; e escutando, não ouvem, muito menos compreendem." [8]

Em verdade os impetuosos (descompromissados com o Evangelho de Jesus) são agressivos, constroem facções (suprapartidárias), aparelham os poderes (executivo, legislativo e judiciário) e conquistam foros de absoluto poder cada vez mais possante e contraditório (sob os auspícios da abominável e institucionalizada corrupção).

Os prováveis indicativos de desordem social raiam em cada milímetro na "Pátria do Cruzeiro do Sul", cuja soberania entendemos estar sob riscos iminentes. Debaixo da alquebrada ladainha de "socorrer os pobres" (leia-se "aliená-los") há os que alicerçam as bases para a perpetuação do ambicionado poder absoluto (como já ocorre nalguns países latino-americanos). Oremos, deprequemos, imploremos abundantemente, para que os assuntos aqui expostos sejam apenas arrebatamentos ilusórios do autor. Observemos que tudo na Pátria do Evangelho está em "perfeita ordem". Exageros à parte queira

Deus que “minhas” argumentações não sejam premonitórias.

Obviamente não estamos declarando que o Regime Militar seja hoje a mais eficiente solução para pacificação social, entretanto as Forças Armadas Nacionais devem permanecer atentas, até porque, a liberdade política de um povo não se pode manipular sem gravíssimas consequências.

A omissão nunca foi boa conselheira para quem deseja a ordem social. É contraproducente cruzarmos os braços acreditando que os “anjos celestiais” (Benfeitores) irão providenciar o que nos compete fazê-lo. Sou apolítico, não me atrevo adentrar os pórticos de qualquer militância de ideologia partidária , todavia não me permitirei eximir de participar , se necessário for, seja pelas redes sociais, seja pelos pacíficos manifestos populares (como no caso da marcha pela vida) e outros legítimos mecanismos de pressão popular e cooperar com amor e ação no bem, visando um Brasil e um mundo melhor, auxiliando, inclusive com minha orações, os que têm o compromisso político para construir uma sociedade mais harmônica, organizada sob os auspícios da legítima LIBERDADE E DA PAZ SOCIAL.

Referências:

[1]Disponível em 2014/01/liberdade-e-escravidao-no-contexto-da.html acessado em 17/11/2014

[2]Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5KtBqtArRfI> acessado em 18/11/2014

[3]Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5KtBqtArRfI> acessado em 18/11/2014

[4]Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5KtBqtArRfI> acessado em 18/11/2014

[5]Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=5KtBqtArRfI> acessado em
18/11/2014

[6]Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=5KtBqtArRfI> acessado em
18/11/2014

[7]Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=5KtBqtArRfI> acessado em
18/11/2014

[8] Mateus 13:13



2

OS "CÁLICES VIVOS" DOS MORTOS

Jorge Hessen

O álcool é a droga legalizada preferida entre muitos jovens e a faixa etária para o início do consumo tem sido cada vez mais baixa nos últimos anos. Enquanto que na década de 1960 a média de idade para início do consumo de álcool era de 17 anos, nos últimos 15 anos essa média caiu para 14. Obviamente, quanto mais cedo é o início do consumo de bebidas alcoólicas, mais precoces são as confusões sociais, educacionais conexas à saúde nessa população.

Há unanimidade entre os médicos de que o corpo de um adolescente não está preparado para ingestão de bebidas alcoólicas e que não existem doses seguras para o consumo. Pior: para os adolescentes, que estão passando pelo período de crescimento, em que todas as células do corpo estão se desenvolvendo, o álcool envenena todas essas células e pode acarretar danos a todos os órgãos em formação.

Além do consumo de bebidas alcoólicas ser cada vez mais precoce, tem-se reconhecido que muitos adolescentes que bebem costumam beber pesadamente, comumente ingerindo cerca de 70 gramas de álcool (equivalente a algo como 5 latas de cerveja) ou mais por ocasião de FESTINHAS. Em Juína (MT) Jerry Tamborim, de 16 anos, morreu após ingerir bebidas alcoólicas, na brincadeira do "vira-vira" durante uma festa. Ser adolescente é um fator de risco, e com bebidas alcoólicas não se pode brincar, pois elas sempre poderão trazer trágicas consequências contra a própria vida.

As motivações que levam um jovem como Jerry a tais insanidades normalmente estão ligadas a pressões dos "amiguinhos", à obrigação de abafar as inibições e "curtir" mais o tempo e sobretudo a pretensão de ficar "alto". A justificativa geral dos adolescentes para o consumo da bebida durante as saídas é a construção da "coragem". O álcool bloqueia a inibição. Coisas que uma pessoa não faria sóbria, ela faz alcoolizada. E isso é um grande risco.

Essas são algumas das principais razões entre os jovens para fazer uso de bebidas. Correntemente jovens de ambos os sexos frequentam os mesmos ambientes, são menos sujeitos às "críticas" devido a comportamentos relacionados ao beber, sustentam crenças mais liberais e assumem plena igualdade de posições.

Sob o ponto de vista espírita, cada espírito, encarnado ou desencarnado, tem o seu padrão vibratório. O Espiritismo confirma que os semelhantes se atraem. O uso de álcool e outras drogas produz um atrativo irresistível para os espíritos que desencarnaram na condição de viciados nessas substâncias. Os desencarnados passam a acompanhar seus "amigos" encarnados quando estes fazem uso de drogas. Estimulam neles o uso cada vez mais contínuo e em maiores doses.

Não faltam exemplos na literatura espírita de como os encarnados são utilizados docilmente pelos desencarnados viciados. Tornam-se verdadeiras marionetes em suas mãos. Ou, na expressão da espiritualidade se referindo aos bebedores contumazes, tornam-se "cálices vivos" dos mortos. Mesmo o uso moderado do álcool, aceito pela sociedade e recomendado por alguns médicos (provavelmente os que gostam de beber), pode ser inofensivo para algumas pessoas, mas é fato que o uso do álcool acompanha o espírito há inúmeras reencarnações, pois o homem utiliza o álcool (ou é utilizado por ele) desde a pré-história. Um hábito de tanto tempo só pode ser considerado

um vício.

Ao renascermos “trazemos conosco os remanescentes de nossas faltas como raízes congênitas dos males que nós mesmos plantamos, a exemplo da Síndrome de Down, da hidrocefalia, da paralisia, da cegueira, da epilepsia secundária, do idiotismo, do aleijão de nascença desde o berço.” [1] “O corpo perispiritual, que dá forma aos elementos celulares, está fortemente radicado no sangue. O sangue é elemento básico de equilíbrio do corpo perispiritual”. [2] “Os neurônios guardam relação íntima com o perispírito.” [3] Portanto, a ação do álcool no psicossoma é letal, criando fuligens venenosas que saturam no corpo psicossomático, danificando tanto as células perispirituais quanto as células físicas.

Essas são razões suficientes para que nas celebrações e festejos com amigos nos bares da vida, fugir do compromisso da vã tradição da bebedeira a fim de divertir-se. O oceano é constituído de pequenas moléculas de água, e as praias se formam com incontáveis grânulos de areia. É indispensável, portanto, desligar-se daquele esfarrapado desculpismo do “é só hoje”, e quando convidados a comportamentos para “divertir”, não se deve acolher a ameaçadoríssima atitude do “só um golinho”, até porque recordemos sempre que uma micro picada de serpente venenosa, conquanto em pequena porção, pode causar a morte fulminante. Desse modo, ao invés de se distrair vai se destruir.

Referências bibliográficas:

[1] Xavier, Francisco Cândido. Nos domínios da mediunidade, ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed FEB, 2000, p.139-140

[2] _____, Francisco Cândido. Missionário da Luz, ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed. FEB, 2001

[3] _____, Francisco Cândido. Evolução em, Dois Mundos, ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed. FEB, 2003



3

Espiritismo perante as novas tecnologias

Jorge Hessen

Por que será que o mundo virtual vem fascinando mais do que a vida que se levava 30 anos atrás? Permanecer neste mundo utópico, seduzidos pelas ondas eletromagnéticas da Internet, diante das novas mídias, será por desconfiança? Timidez? Sujeição? Carência de amor próprio? Insegurança? Solidão? Ou será ingênuo encantamento, necessidade de aventuras, realização de feitos inenarráveis, ultrapassar limites, provocar reações e alvoroços...?

A rigor, a Era Tecnológica e o mundo virtual têm ampliado e facilitado a vida humana em face do rápido acesso à informação. Nesse contexto, a Internet é a maior rede mundial de comunicação, ligando centenas de milhões de computadores, smartphones, tablets, iPhone, iPad com enorme quantidade de pessoas de interesses variados, seja nos negócios, nas pesquisas, no lazer, na comunicação, e tantas outras áreas quanto se possa imaginar.

Estatísticas comprovam que os britânicos passam quase metade do dia consumindo mídias; e "o Brasil tem um dos maiores índices globais de uso diário de smartphones. Os dados mais recentes do Ibope/Nielsen calculam em 54,4 milhões o número de usuários da internet em casa e no trabalho." [1] Na Pátria do Evangelho o tempo médio de navegação na web tem sido de 65 horas e 11 minutos por pessoa e pesquisa da consultoria Accenture aponta que o Brasil liderou as compras de celulares e TVs HD em 2010.

A psicóloga Christine Grant adverte que "os impactos negativos dessa cultura do 'sempre ligado' são que a sua mente nunca descansa, você não dá ao seu corpo o tempo para se recuperar e fica sempre estressado." [2] Por outro lado, Chris Kozup, diretor da empresa de telecom Aruba Networks, afiança que nem tudo é negativo, pois há estudo conduzido pela própria empresa mostrando que essa ideia de estar 'sempre ligado' está, na verdade, ajudando os trabalhadores a gerenciarem o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. [3]

É evidente que o uso exagerado dos aparelhos tecnológicos torne as pessoas mais ausentes. Basta observemos que não são poucas as pessoas que se distraem de uma tarefa para checar seu perfil nas redes sociais, ou perdem uma conversa na mesa do restaurante porque vão responder mensagens no smartphone etc. Pesquisas mostram que nossa concentração média é de 3 a 5 minutos antes que acabemos nos distraindo, no estudo ou no trabalho. A maioria dessas distrações são tecnológicas (alertas de mensagem, "torpedos", e-mails etc).

Até a mídia televisiva transformou-se. Em programas de TV dos anos 1980 e 1990, o tempo de cada cena era muito maior do que é nos programas atuais, que se adaptaram à atenção mais curta dos telespectadores. Revistas também fazem reportagens cada vez mais curtas. Muitas pessoas já não conseguem mais ler integralmente, elas apenas "passam os olhos". Hoje em dia, os familiares vão almoçar ou jantar algemados aos seus celulares. Destarte, obstrui-se o tempo para conversas caseiras. Se cada um estiver hipnotizado em seu celular ou smartphone, que interação familiar sobrevirá e que diálogo ocorrerá? Nenhuma.

No momento as pessoas estão muito empolgadas com a tecnologia e agem como crianças em uma loja de doces: querendo experimentar tudo. Muitos pais talvez se preocupem com o tempo gasto por seus filhos – e por eles próprios – na internet, mas provavelmente poucos (pais e filhos) ousariam

passar seis meses completamente longe da web, da TV e de smartphones. Porém uma coisa é certa, qualquer família que não fica algemada nas redes sociais da web, que não é obcecada pela tecnologia, consegue atrair amigos e parentes e acende a chama da boa conversação presencial com pessoas queridas.

Sem os exageros acima, e considerando que o mundo está passando por intensas mudanças, principalmente aquelas movidas pela força do instinto, em que a violência substitui o diálogo e a compaixão perde para o ódio, cremos que o espírita pode e deve recorrer às mídias tecnológicas onde encontra excelente meio de divulgação doutrinária, "em face da sua facilidade, versatilidade, abrangência, interatividade e baixo custo (é corriqueiro notarmos celulares nas mãos de cidadãos de todas as classes sociais).

Com as novas mídias tecnológicas interligadas pela Internet consegue-se atingir uma população anônima que não pode ou nem sempre vai a um Centro Espírita. Ao ponderarmos sobre a capacidade de persuasão das novas mídias, somos compelidos a refletir sobre a antevisão de Kardec no século XIX, quando pronunciou: "uma vulgarização em larga escala, feita nos jornais de maior circulação, levaria ao mundo inteiro, até às localidades mais distantes, o conhecimento das ideias espíritas, despertaria o desejo de aprofundá-las e, multiplicando-lhes os adeptos, imporá silêncio aos detratores, que logo teriam de ceder, diante do ascendente da opinião geral."[4]

Nos dias de hoje, existem inúmeros grupos de estudo e discussões sobre temas espíritas, na Internet, com um conteúdo magnífico. Não há dúvida de que é um excelente instrumento de divulgação, especialmente, pelo fato de atingir longas distâncias, e, até mesmo, outros países, onde a Doutrina Espírita, ainda, é pouco conhecida. Pela rede de computadores, surge uma nova Era para o movimento espírita, sobretudo, na diretriz dada por Ismael ao Brasil.

Há dois mil anos, Paulo de Tarso teve que andar a pé, cerca de 15 mil quilômetros, para divulgar a Boa Nova. Hoje, Deus nos oportuniza, do conforto da nossa casa, participar de estudos interativos em "salas espíritas" - a exemplo do uso do Paltalk - e, com isso, espalharmos a Terceira Revelação aos mais longínquos recantos da Terra.

Por essas relevantes razões, "é interessante que as Casas Espíritas busquem os recursos tecnológicos como retroprojetores, data shows, áudios, vídeos, filmes, microfones, caixas de som e todo ferramental disponível que seja útil e aplicável para o aprendizado das Verdades da Vida, mas, principalmente, através desse imenso e irreversível universo de utilização da Informação por meios eletrônicos." [5]

Devemos acreditar na força da realidade virtual como meio prestigioso de publicação espírita. Entendemos que em poucos anos as novas mídias tecnológicas através da Internet serão as maiores vias de interação do movimento espírita mundial. Por esses recursos tecnológicos os livros espíritas poderão ser disponibilizados em hipertexto, em versões de consulta simplificada. Relatos específicos deverão ser colecionados e indexados para pesquisa rápida. Atualmente pode ser disponibilizada nas novas mídias toda literatura das obras básicas da Doutrina dos Espíritos. Ou seja, estamos diante da possibilidade de construirmos e acessarmos instantaneamente todas as informações espíritas em todos ambientes culturais da Humanidade.

Referências:

[1] Disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/01/110106_winterdisconnect_pai.shtml acessado em 05/12/2014

[2] Psicóloga ocupacional, do centro de pesquisas em psicologia e comportamento da Universidade Coventry (Grã-

Bretanha).

[3] Disponível em
http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/08/140816_smartphones_sempre_ligados_pai.shtml acessado em 05/12/2014

[4] Kardec, Allan. Obras Póstumas -Projeto 1868, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001



4

Exaltemos a brasilidade “verde-amarela” na “pátria do evangelho”

Jorge Hessen

Há exatos onze anos, na cidade mexicana de Mérida, mais de 110 países assinaram a Convenção Nações Unidas contra a Corrupção. O referido acordo prevê a cooperação para a recuperação de somas de dinheiro desviado dos países e a criminalização do suborno, lavagem de dinheiro e outros atos de corrupção. Nas celebrações do “Dia Internacional contra a Corrupção”, o procurador-geral da República do Brasil defendeu a punição de todos os envolvidos no esquema de corrupção que acontece há décadas no âmbito de esplêndida instituição petrolífera brasileira.

Na Europa existem empresas que dispõem em seus orçamentos de uma parcela para gorjeta (propina) de auditores ou de gerentes de empresas que lhes compram os produtos. A cultura da desonestidade chegou a tal ponto que na Alemanha era prática normal que o dinheiro gasto em gratificação (propina) no exterior pudesse ser declarado e ser abatido no Imposto de Renda. E a justificativa era o total “respeito” à cultura nativa: se a corrupção faz parte do cotidiano de um determinado país, não seriam os alemães a lutar contra a maré, prejudicando seus próprios negócios. Nesse caso, os fins justificam os meios, e todos saem satisfeitos – o subornado com dinheiro extra no bolso, os funcionários com seus empregos, a empresa com seus negócios, o governo com seu imposto e o povo no charco.

Nos noticiários brasileiros percebemos que os governantes não conseguem escapar da corrupção. O noticiário político é um mar de lama; na área econômica, irrompem golpes dos mais variados tipos, com prejuízos globais em cifras de bilhões de reais. A desonestidade chega ao seu cume ante os comportamentos maquiavélicos na administração do Estado. Os nossos governantes, ao defenderem a falácia de que os fins são justificados pelos ilegítimos meios, têm contaminado a coletividade, pois a sociedade se espelha e justifica seus vícios morais nas tramoias do governo.

Diante da constrangedora deterioração da ética, da malversação do dinheiro público, do total aparelhamento de todas instâncias jurídicas e legislativas, com enfoque na sustentação da IMPUNIDADE, irrompeu-se no cenário brasileiro uma espécie de afasia da população, ganhando espaços preciosos a timidez e a omissão generalizada. Jazem reclusos ou amordaçados os segmentos midiáticos, os religiosos, os grupos familiares, as instâncias militares, os indiferentes jovens, os agentes administrativos e outros atores públicos, sem o entusiasmo patriótico e o interesse para a reorganização da BRASILIDADE VERDE-AMARELA, visando alcançar uma Pátria totalmente livre do demagógico "jacobinismo" ideológico que confunde a humanidade desde a Revolução francesa aos alucinados gritos de protesto proferidos em 1848 sob liderança dos camaradas Carlos e Frederico (Karl e Friedrich).

O efeito daqueles alucinantes berros originários do famoso "Manifesto de 1848", ensaiada em 1871 pela "Comuna de Paris" (contraditada pelos trabalhadores que mataram-se na Primeira Guerra Mundial) foi o catastrófico morticínio de dezenas de milhões seres humanos a partir de 1917, na URSS e doravante na China, Camboja, Cuba, Coreia do Norte. Quem sabe esteja faltando no Brasil o equilíbrio para o reencontro do caminho da ação pacífica e constante, por causa da descrença dos valores da honra cidadã. Estamos atravessando o apogeu de um ciclo

desmoralizante que a tudo tem atingido com a alienação emocional de uma sociedade apática e visivelmente sem norte.

Como já enunciava Rui Barbosa, "de tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto." [1] Dentro desse triste panorama, a população tem sobrevivido sob os escombros da má gestão pública e está diante de um horizonte emblemático na Pátria do Evangelho, considerando a anarquia da corrupção que fatalmente acarretará consequências assombrosas para a paz social. No Brasil, conquanto as rédeas do poder permaneçam desde 1990 nas mãos de determinados políticos que não têm nenhum escrúpulo e nem compromisso com a honra, não podemos jamais desanimar das virtudes, nem zombar da honestidade e muito menos nos envergonharmos de agir patrioticamente.

Por felicidade, há exemplos de cidadãos que não se envergonham de trabalhar em patamares de honestidade. Fulanos simples do povo, que ao acharem objetos perdidos como celulares, carteiras, bolsas, cheques devolvem aos seus legítimos donos quando poderiam valerem-se do famigerado "achado não é roubado" e "tirar vantagem", mas não o fazem; Pessoas simples que devolvem altas quantias em dinheiro encontradas em pastas, bolsas ou caixas aos donos ou às autoridades.

Portanto, nem todos os cidadãos da nossa admirável Pátria são corruptos ou corruptores, por saberem que a corrupção esfola como chibata cruel e faz correr o sangue no dorso do brasileiro! Um Brasil, legitimamente nacional, é construção de todos bons brasileiros! Os filhos do Brasil não podem se ajoelhar diante da putrefação moral e da corrupção que sangra o Coração da Pátria do Evangelho. Urge orar, exorar a Ismael, pedindo-lhe que implore diretamente ao Governador do Planeta

a imediata intercessão a favor BONS BRASILEIROS e das futuras gerações de brasileirinhos.

Sim! Que Jesus tenha comiseração de todos nós, filhos desta abençoada Pátria VERDE-AMARELA!

Referência:

[1] Barbosa, Rui. Trecho do discurso "Requerimento de Informações sobre o Caso do Satélite - II". Disponível no portal da Fundação Casa de Rui Barbosa <http://www.casaruibarbosa.gov.br/> acessado em 10/12/2014



5

Espiritismo e internet, perigos e potencialidades

Jorge Hessen

Cientistas do Instituto Alemão para o Estudo do Trabalho compararam as tendências nos números de casamentos e na proliferação na Internet de imagens e filmes pornográficos e concluíram que o aumento da busca da pornografia na rede mundial de computadores levou as pessoas a optarem por manterem-se longe do matrimônio. Diante disso indagamos: será que a lógica do casamento é a busca da satisfação sexual? Obviamente para os lascivos, concupiscentes, libertinos, sim, pois os seus valores estão sob os cabrestos dos apelos sexuais e se mantêm anestesiados nos narcóticos da erótica virtual, completamente aprisionados sob os agulhões do apetite selvagem do instinto sexual.

Para os estudiosos do Instituto Alemão, "conforme cresceram as opções de "satisfação sexual" antes do casamento, a necessidade de se casar para atender a essa "satisfação sexual" diminuiu. Dessa maneira, no mesmo período que houve a invasão da pornografia na internet, o casamento perdeu o status, concluíram os estudiosos. A Internet tornou a pornografia de fácil acesso e barata e os buscadores de pornografia teriam menos chances de serem "estigmatizados" por acessar (com privacidade) um website "adulto", do que comprando (publicamente) revistas eróticas em uma loja. A pesquisa também descobriu que consumidores de pornografia em geral frequentam menos um culto religioso e têm mais chances de trair o parceiro." [1]

Obviamente não há nada de espiritual na efígie pornográfica. O abuso de conteúdo erótico de fácil e rápido acesso na web e outros meios de comunicação permite que as pessoas sejam expostas regularmente à excitação da sexualidade e tem instituído na mente incauta uma visão distorcida da carga genésica. Quem duvida que a pornografia é a exaltação da prostituição? Infelizmente há aqueles que sob o guante do delírio abonam a pornografia como sendo “boa” para a sociedade.

Atualmente a pornografia é uma indústria poderosa, que degrada e desumaniza homens e mulheres, e movimentam quantias vultosas de dinheiro. Há estudiosos que afixam e acreditam que o uso excessivo de pornografia online está criando uma geração de “homens e mulheres desajustados.

Tanto quanto devemos prestar atenção redobrada ao atravessar uma avenida de trânsito intenso, devemos ter a máxima cautela ao navegar na web, pois os perigos são reais. Devemos estar atentos para evitar cair em arapucas cibernéticas. Mas apesar dos riscos e temeridades, não devemos demonizar a Internet tal qual fazia a Inquisição na Idade Média, queimando os livros e dilacerando a cultura.

Apoiados no bom senso doutrinário, é importante aprendermos a enfrentar os desafios cibernéticos, com a intenção de procurar a verdade e de esclarecer os interessados. É bastante salutar que saibamos separar o trigo do joio. A Internet, a despeito das informações incorretas, das agressões, das infâmias, da degradação e do crime, é sem dúvida um instrumento de grandiosas realizações que dignificam o homem e preparam a sociedade para um porvir mais promissor.

É evidente que a Internet é importante para todos nós. Com ela podemos ler a maioria dos jornais e podemos acessar um sem-número de enciclopédias e também sondar os filmes que estão em exibição nos cinemas. A rigor, utilizamos uma parte ínfima da vastidão de temas e materiais que se podem

conseguir na Rede Mundial de Computadores. Por outro lado, nem sempre é tarefa fácil distinguir entre o conteúdo interessante e a mensagem perigosa e/ou ilegal. Dos riscos iminentes que estremecem a mente humana. Não faltam os sites de conteúdo racista, xenófobo, ou de puro incitamento à violência.

Mas recordemos que a Internet está presente nos hospitais, nos tribunais, nos ministérios, nas agências bancárias, nos supermercados, nas lojas, nas escolas, na segurança de nossas casas e empresas. Enfim, permite fazer uma movimentação bancária, compras, observar nota na escola, realizar trabalhos escolares e profissionais, pesquisas. Eis aqui alguns dos exemplos de como estamos mais envolvidos com a informática do que se possa imaginar.

Vivemos num estágio social em que o mundo virtual é quase o real, mas ele nos surge como sonho. Alguns sonham com cuidado, outros se perdem nos cipoais dos delírios oníricos. Em todos esses estágios há o perigo disso virar pesadelo. Esse é o preço que a sociedade contemporânea paga pelo avanço da Tecnologia da Informação, apesar de muitos cidadãos ainda não terem se dado conta de que seus atos pelas vias virtuais estão estabelecendo desastres morais de consequências imprevisíveis.

Diante do exposto indagamos: como garantir a legitimidade desse monumental instrumento de trabalho para o Espiritismo? O que fazer para explorar mais o enorme potencial de divulgação da Doutrina Espírita através da Internet? Cremos que os Departamentos de Divulgação dos Centros Espíritas, bem como Federações Espíritas, deveriam investir na área virtual. São questões importantes e devemos refleti-las para que possamos entender como aplicar a Internet corretamente no ambiente espírita. Nesse caso, a vigília equilibrada é fundamental para atingir uma abordagem balanceada, que possa assumir plenamente a tecnologia que temos disponível e,

simultaneamente, projetar os objetivos maiores do trabalho espírita que está sendo desenvolvido na Terra, por permissão do Cristo.

Referência:

[1] Disponível em
<http://ela.oglobo.globo.com/vida/pessoas-se-casam-menos-porque-ha-porno-de-graca-na-internet-diz-estudo-14895772#ixzz3MgFSi2jv>



6

A nicotina satura o copo espiritual dos fumantes

Jorge Hessen

Há meio século os cantores Roberto e Erasmo Carlos lançaram a música “É proibido fumar”. Passados cinco décadas, a canção é oportuna e pode ter soado como premonição naqueles momentos tão afastadas dos anos de 1960, considerando que hoje está em pleno vigor no Brasil a lei federal antifumo, que “proíbe fumar” em locais fechados de uso coletivo – públicos e particulares – de todo o país. Em resumo, assegura lugares completamente livres de cigarros e do cheiro de fumaça. Está terminantemente proibido cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilés [1] e similares em locais como hall e corredores de condomínios, restaurantes e clubes, mesmo que o ambiente esteja apenas parcialmente fechado por parede, divisória, teto ou toldo.

A lei extingue os nefandos fumódromos e extingue a propaganda comercial de cigarros até mesmo nos pontos de venda, onde era permitida publicidade em displays. Fica permitida a exposição dos produtos, acompanhada por mensagens sobre os males provocados pelo fumo. Além disso, os fabricantes terão que aumentar os espaços para os avisos sobre os danos causados pelo tabaco, que deverão aparecer em toda a face posterior das embalagens e de uma de suas laterais.

Todavia, como estamos na pátria do “jeitinho” a lei tem as suas brechas e consente fumar em áreas ao ar livre, parques, praças, espaços abertos de estádios de futebol, vias públicas e

em tabacarias, que devem ser voltadas especificamente para esse fim. Entre as exceções (pasmem) estão cultos religiosos, onde os "fiéis" podem fumar (sic), caso isso faça parte do ritual. Conquanto inconcebível, em nosso país um ritual pode permanecer acima da lei, afinal de contas é "constrangedor" não permitir que os "Espíritos" deem cachimbadas, charutadas, tragadinhas, portanto, "eles" não precisam obedecer as leis dos reles mortais.

Devemos pautar as nossas atitudes e as nossas regras de conduta, na sociedade, pelos resultados de pesquisas científicas bem conduzidas. Gostem ou não os fumantes daqui e do "além túmulo", o século XX testemunhou as importantes descobertas sobre os malefícios do fumo para a saúde. Graças ao aprimoramento das técnicas de investigação epidemiológica, muito se sabe sobre o assunto. No ano 2000, um Relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), considerou o tabagismo a maior pandemia de todos os tempos.

São vários os estudos científicos baseados em evidências que não deixam qualquer sombra de dúvida de que o tabaco é cancerígeno. Desde 1964, quando foi feita a primeira descoberta em relação ao câncer de pulmão, outros cânceres tiveram seu aparecimento relacionado ao tabaco como, por exemplo, câncer de boca, laringe, faringe, esôfago, pâncreas, rins, bexiga, colo de útero, estômago e fígado. Três equipes de pesquisadores, que publicaram estudos nas revistas Nature e Nature Genetics, "apontaram duas áreas de variações no cromossomo 15. Fumantes ou ex-fumantes que têm as duas cópias das duas variantes, uma herdada do pai e outra da mãe, que são cerca de 15%, têm um aumento entre 70% e 80% de risco de desenvolver câncer pulmonar".[2]

Sabemos que a ação negativa do cigarro sobre o perispírito do fumante prossegue após a morte do corpo físico. Segundo ensina o Espírito Emmanuel - O problema da dependência continua até que a impregnação dos agentes tóxicos nos

tecidos sutis do perispírito ceda lugar à normalidade, o que, na maioria das vezes, tem a duração correspondente ao tempo em que o hábito perdurou na existência física do fumante. Quando a vontade do interessado não está suficientemente desenvolvida para arredar de si o costume inconveniente, o tratamento dele, no mundo espiritual, ainda exige cotas diárias de sucedâneos dos cigarros comuns, com ingredientes análogos aos dos cigarros terrestres, cuja administração ao paciente diminui gradativamente, até que ele consiga viver sem qualquer dependência do fumo [3]

É evidente que há pessoas que fumam e conseguem alimentar pensamentos de bondade no cotidiano (a despeito de estar aniquilando o corpo físico) e há aqueles que, embora não fumem, são viciados no dinheiro, no sexo, no álcool, na maledicência e noutras iniquidades. Deste modo, via de regra, é "menos lesivo" para a sociedade um fumante bondoso do que um não-fumante depravado.

Notas e referência bibliográfica:

[1] Narguilé é um cachimbo de água utilizado para fumar tabaco aromatizado. Além desse nome de origem árabe também é chamado de hookah (na Índia e outros países que falam inglês), shisha ou goza (nos países do norte da África), narguilê, narguila, nakla, maguila, arguile, naguilé etc. Há diferenças regionais no formato e no funcionamento, mas o princípio comum é o fato de a fumaça passar pela água antes de chegar ao fumante. É tradicionalmente utilizado em muitos países do mundo, em especial no Norte da África, Oriente Médio e Sul da Ásia

[2] Segundo dados colhidos num trabalho sobre saúde, da jornalista Magaly Sônia Gonzales, publicado na revista "Isto É", de julho de 2000, "o vício do fumo foi adquirido pelos espanhóis, junto aos índios da América Central, que o

encontraram nas adjacências de Tobacco, província de Yucatán. Um dos primeiros a cultivar o tabaco na Europa foi o Monsenhor Nicot, embaixador da França, em Portugal, de onde se derivou o nome nicotina, dado à principal toxina nele contida.

[3] Nobre, Marlene R.S. Lições de Sabedoria, São Paulo: Ed Folha Espírita, 1997, Resposta de Emmanuel, através do Chico Xavier, dada a entrevista feita pelo jornalista Fernando Worm, em agosto de 1978.



7

“Terrorismos” e “fundamentalismos” consomem os humanos “irracionais”

Jorge Hessen

Dois homens vestidos de preto, encapuzados e armados com fuzis automáticos abrem o fogo na redação de Charlie Hebdo, em plena reunião de pauta, aos gritos de "Allah akbar" (Alá é grande). Matam 11 pessoas na sede do jornal e um policial na saída, antes de fugir de carro rumo à zona nordeste de Paris. A maioria das capas de jornais pelo mundo têm a cor dominante preta em sinal de luto, e anônimos colocam flores, lápis, velas e mensagens perto da sede de Charlie Hebdo. Toda França respeita um minuto de silêncio, enquanto os sinos dobram na catedral Notre Dame de Paris. As luzes da Torre Eiffel, outro cartão postal da cidade, são desligadas por alguns instantes às 20h.

Não há, ao menos por enquanto, uma definição oficial no plano internacional sobre o que é propriamente o terrorismo, mas se pode considerar como terrorista todo e qualquer ato ou organização que utilize métodos violentos ou ameaçadores para alcançar um determinado objetivo político. Assim, sequestros, atentados a lugares públicos e privados, ataques aéreos, assassinatos ou outras formas de agressão podem ser relacionados com o terrorismo. Embora as definições de terrorismo sejam imprecisas a atuação dessas organizações é antiga, a exemplo do atentado de Sarajevo, em 1914, constituído pela organização Mão Negra e que culminou na morte do herdeiro do Império Austro-Húngaro, Francisco

Ferdinando (estopim da Primeira Guerra Mundial).

Os maiores grupos terroristas da atualidade são de origem islâmica. Como a Al-Qaeda, majoritariamente composta por muçulmanos fanáticos e tem por objetivo erradicar a influência ocidental sobre o mundo árabe; O Boko Haram, organização antiocidental que objetiva implantar a sharia (lei islâmica) no território da Nigéria; O Hamas (sigla em árabe para "Movimento de Resistência Islâmica") é temido pela maioria das organizações internacionais e Estados. Atua nos territórios da Palestina, tendo como objetivo a destruição do Estado de Israel e a consolidação do Estado da Palestina; O Estado Islâmico (EIIS), grupo terrorista jihadista que age no Iraque e na Síria, tendo surgido em 2013 como uma dissidência da Al-Qaeda, inspirando-se nesse grupo e o Talibã que atua no Paquistão e no Afeganistão, também preocupado com a aplicação das leis da sharia (é o nome que se dá ao Direito Islâmico).

Os discursos psicopatológicos e religiosos são apontados como fatores de compreensão causais da questão terrorista na atualidade. Na difusão midiática, esses elementos são a base para a compreensão do fenômeno, eliminando, praticamente, fatores sócio-políticos e econômicos do seu discurso. Contudo, a busca pelo entendimento mais amplo do problema envolve conhecimento das Relações Internacionais, História, Política e Sociologia e Antropologia, aos quais o jornalista atualizado pode recorrer, sempre que se reportar ao terrorismo islâmico contemporâneo.

Muitas vezes temos a impressão de que a forma da religiosidade armada e eventualmente violenta, conhecida como "fundamentalista", é um fenômeno puramente islâmico (ideia imposta por Israel e os Estados Unidos). Porém, o fundamentalismo é um fenômeno mundial e, em algumas religiões, e, até mesmo, em partidos políticos, tem surgido como resposta aos problemas de nossa modernidade. O termo terrorismo islâmico é abundante nas páginas de jornais e

revistas. Reducionista, esta denominação não permite uma compreensão da complexidade que envolve o terrorismo, suas causas sócio-políticas, e deixa implícito que o problema do terrorismo está na religião, portanto, em todo o mulçumano, quando na realidade é um recurso de pequenos grupos que fazem uma leitura extremista da religião e/ou de partidos políticos.

Para o terrorismo sustentado no fanatismo, os inocentes devem pagar pelos inimigos; a destruição deve ser a única linguagem possível. O fanatismo parece surgir de uma estrutura psicótica. O fato do sujeito se ver como o único que está no lugar de certeza absoluta, de ter sido escolhido por Deus para uma missão qualquer, já constitui sintoma suficiente para muitos psiquiatras diagnosticarem, aí, uma loucura ou psicose. Seguindo o raciocínio de Sigmund Freud, vemos que aquilo que o psicótico paranoico vivencia na própria pele, o parafrênico experimenta na pele do outro, ou seja, somos levados a supor que o fanatismo está mais para a parafrênia [1] que para a paranoia.

Temos a convicção de que, por trás dos novos fanatismos religiosos - católicos, evangélicos, espíritas, muçulmanos, hinduístas etc. - há o pendor místico do religioso que leva a uma cristalização da fé, desembocando numa falsa doutrina das virtudes. A base dos fanatismos é o medo: medo à liberdade, medo à vida, medo à cultura, medo, medo, medo, enfim, medo do mundo, que é encarado de um modo suspeito e hostil.

O fanatismo é a intolerância extrema para com os diferentes. Um evangélico fanático é incapaz de diálogo e respeito para com um católico ou um budista e vice e versa. Um fanático de direita não quer diálogo com os de esquerda e este com aquele. Organizações como a Ku Klux Klan são intolerantes, igualmente, com negros adultos, mulheres e crianças. Destarte, são tão fanáticos os terroristas-suicidas muçulmanos como os fundamentalistas cristãos norte-americanos que atacam clínicas

de abortos, perseguem homossexuais, proíbem o ensino da teoria evolucionista de Darwin, obrigando aos professores ensinarem a doutrina criacionista tal como está na Bíblia, ou ainda, os protestantes da Irlanda do Norte que atacam crianças católicas ou os bascos que querem ser um país independente, a qualquer preço, por meio do terror.

Sabemos que a desordem devastadora de hoje é a guerra aterrorizante da treva contra a claridade do amor. "A vitória do Bem reclama espíritos fortalecidos de Coragem e Fé, acima de tudo. O mundo cheio de sombras do mal não oferece lugar a espectadores. A guerra de nervos traz ameaças, gritos, terrores, bombas, incêndios, metralhadoras, mas o defensor do Bem traz o caráter firme, solidificado na confiança em Deus e em si mesmo. Nestas horas de apreensões justas, recordemos as palavras serenas do Mestre: - "E quando ouvirdes de guerras e sedições, não vos assusteis".[2]

A Doutrina Espírita nos faz entender quem somos, efetivamente, quem realmente é o ser humano em sua vocação e circunstância, visão que possibilita, por sua vez, a compreensão e a vivência de uma vida social, moralmente correta, a partir da qual podemos julgar com retidão se determinadas atitudes e ideias propostas por grupos políticos e/ou religiosos correspondem àquilo que o próprio Criador espera de nós.

A Terra é um mundo de expiações e provas, razão pela qual a paz absoluta ainda não se encontra aqui no Planeta, só em mundos mais evoluídos. Em nosso orbe, a tranquilidade social é relativa. [3] É verdade! Ao Espiritismo cristão está reservada a tarefa de alargar os horizontes dos conhecimentos, nos domínios da alma humana, contribuindo para a solução dos enigmas que atormentam as sociedades contemporâneas de todas as culturas, projetando luz nas questões quase que indecifráveis do destino e das dores morais do homem contemporâneo.

Nota e referências bibliográficas:

[1] Parafrenia é um composto erudito constituído pelos elementos gregos 'para' ("junto, ao lado de") e 'phrenía' ("estado mental patológico") e significa "conjunto de problemas mentais que inclui a demência precoce e a paranóia".

[2] Xavier, Francisco Cândido. Harmonização, ditado pelo Espírito Emmanuel, São Paulo: Ed. GEEM. Lição nº 19. Pág.101

[3] Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, item 20, capítulo V, RJ: Ed. FEB, 2000.



8

Linchagem, uma multidão homicida

Jorge Hessen

Consigna a Wikipédia que linchamento ou linchagem é o assassinato de uma ou mais pessoas cometido por uma multidão com o objetivo de punir um suposto transgressor ou para intimidar, controlar ou manipular um setor específico da população. Cita ainda que o coronel Charles Lynch praticava linchamento nos idos de 1782, durante a guerra de independência dos Estados Unidos. Entretanto, costuma-se conferir com mais frequência a origem do termo "linchamento" ao capitão William Lynch, do condado de Pittsylvania, Virgínia, que manteve um comitê para manutenção da ordem durante a revolução americana. (1)

A "lei de Lynch" deu origem à palavra linchamento, em 1837, designando o desencadeamento do ódio racial contra os índios, principalmente na Nova Inglaterra, apesar das leis que os protegiam, bem como contra os negros perseguidos pelos "comitês de vigilância" que darão origem ao Ku Klux Klan. Apesar dessa paternidade reconhecida a Charles ou William Lynch, a prática de assassinato por uma multidão já ocorria na Idade Média na Europa.

Antes, porém, na Antiguidade, são inúmeros relatos de linchamentos promovidos sob os auspícios da lei. Entre os judeus, a lapidação – apedrejamento pela multidão – era uma penalidade aplicada em diversos casos, tais como o adultério feminino e a homossexualidade masculina, dentre outros. Dois casos célebres de lapidação são narrados no Novo Testamento

– o da mulher adúltera, evitado por Jesus Cristo, e o de Estêvão.

O fato que causou forte comoção nacional, considerada a 20ª (vigésima) morte por linchamento no Brasil apenas no ano de 2014 (2), foi o assassinato de Fabiane Maria de Jesus, linchada por moradores do bairro de Morrinhos IV, na periferia do município de Guarujá, no litoral do estado de São Paulo, em 3 de maio de 2014. Fabiane tinha 33 anos, era uma dona de casa casada, mãe de duas crianças e morava no bairro. Ela foi confundida com uma sequestradora de crianças para sacrifícios em rituais de magia negra; foi espancada e morta pela multidão.

A violência do homem “civilizado” tem as suas raízes profundas e vigorosas na selva. O homo brutalis tem as suas leis: subjugar, humilhar, torturar, linchar e matar. O pragmatismo das sociedades contemporâneas robotizou o homem, o que vale dizer que o petrificou no plano moral. O mesmo indivíduo que se prostra diante das imagens frias dos altares, nos templos suntuosos, volta ao seu posto de mando para ordenar torturas e linchamentos. O homem contemporâneo vive atormentado pelo medo, esse inimigo atroz que o assombra, uma vez submetido às contingências da vida atual, de insegurança e de incertezas, resultando grave deterioração da ética. Será preciso reformular conceitos, repensar valores, reformar a intimidade e adotar o Evangelho como diretriz de segurança para o futuro da sociedade.

Em pleno século XXI, numa sociedade civilizada, o que se espera é que as pessoas se mobilizem para melhorar as instituições, e não para fazer justiça com as próprias mãos de forma selvagem, sem dar aos suspeitos o direito à defesa. Com isso, no afã de tentar fazer uma suposta justiça, cometem-se grandes injustiças. Mesmo que a vítima seja criminosa, isso não abranda o aspecto bestial de um linchamento. No passado, os linchadores teriam a premissa para devolver o troco na mesma

moeda por causa do Código de Hamurabi, criado em 1780 a.C., um dos primeiros códigos de leis escrito na História, também conhecido como Lei de Talião, que pregava o princípio de proporcionalidade da punição, no "olho por olho, dente por dente".

Habitualmente o linchamento germina em sociedades que não acreditam nos seus dispositivos de segurança, em seus processos penais. Uma polícia negativamente avaliada, um sentimento de impunidade generalizada, um judiciário percebido como vagaroso e inútil, um Estado ausente inábil de resolver conflitos, um sistema omissivo. Quebras diárias de confiança e legitimidade que levam o linchador a buscar e justificar sua estúpida justiça com as próprias mãos.

O comportamento livre e "justificado" dos linchadores reflete um pouco os conceitos de "Estado Natural" de Hobbes (1588-1679) e Locke (1632 - 1704). Para Thomas Hobbes, os homens são maus por natureza, ou seja, "o homem é o lobo do próprio homem", dizia, e a organização social civil surge não pela "boa vontade de uns para com os outros, mas o medo recíproco"; portanto urge a presença do Estado para, com autoridade absoluta, estabelecer a ordem. O filósofo John Locke proferia que se houver quebra de confiança no Estado ou se este não cumprir com as suas obrigações, o povo pode se rebelar. Nessa linha, os linchamentos seriam formas de se rebelar contra um Estado em que não se confia mais. Mais tarde, o teórico escocês David Garland, que estudou os linchamentos em várias de suas obras, definiu tal prática como formas coletivas de realizar a justiça retributiva, restabelecer a honra perdida e reafirmar o poder do grupo.

A onda crescente de delinquência que se espalha por toda a Terra assume proporções catastróficas e imprevisíveis, exigindo do homem honesto e lúcido profunda reflexão. "Segundo recentes dados da ONU, o Brasil (um país supostamente pacato) ocupa o indigno 15º (décimo quinto) lugar na lista dos

países mais violentos do mundo (o que fez o Le Monde batizar a copa da FIFA de "Copa do Medo"). E das cinquenta cidades mais perigosas do planeta, 16 (dezesseis) são brasileiras." (3)

"Os são não têm necessidade de médico, mas sim os enfermos". (4) Reflitamos, à luz da Doutrina Espírita, sobre crime, violência e sobre a lei. O mandamento maior da lei divina inclui a caridade para com os criminosos, por mais difícil que possa parecer ter este sentimento diante da barbárie. Perante a Lei de Deus, somos todos irmãos, por mais repugnante que seja para os linchadores tal ideia. O criminoso é alguém que desconhece a Lei Divina, que não reconhece a paternidade divina, e portanto não vê no outro um irmão. Nós, que já temos esses valores, sabemos que ele é também um filho de Deus, por enquanto transviado do bem, que precisa do nosso amor fraterno.

Mas de que maneira amar um criminoso, um inimigo da sociedade? Kardec nos instrui "que amar os inimigos não é ter-lhes uma afeição que não está na natureza, visto que o contato de um inimigo nos faz bater o coração de modo muito diverso do seu pulsar ao contato de um amigo. Amar tais inimigos é não lhes guardar ódio, nem rancor, nem desejos de vingança; é perdoar-lhes, sem pensamento oculto e sem condições, o mal que causem; é desejar-lhes o bem e não o mal; é socorrê-los, em se apresentando ocasião; é abster-se, quer por palavras, quer por atos, de tudo o que os possa inutilizar; é, finalmente, retribuir-lhes sempre o mal com o bem, sem a intenção de degradá-los." (5)

O Mestre nazareno ensinou: "haveis aprendido o que foi dito aos Antigos: Vós não matareis, e todo aquele que matar merecerá ser condenado pelo julgamento. Mas eu vos digo que todo aquele que se encolerizar contra seu irmão merecerá ser condenado pelo julgamento; que aquele que disser a seu irmão Racca, merecerá ser condenado pelo conselho; e que aquele que lhe disser: Vós sois louco, merecerá ser condenado ao fogo

do inferno". (6)

Allan Kardec admoesta que "por essas máximas, Jesus faz da doçura, da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da paciência uma lei: condena, por conseguinte, a violência, a cólera e mesmo toda expressão descortês com respeito ao semelhante.". (7) Portanto, o Espiritismo ensina que amar os inimigos é uma das maiores conquistas sobre o egoísmo e o orgulho, é desejar-lhes o bem em vez do mal, é não lhes ter ódio, ou desejo de vingança.

Referências bibliográficas:

(1) Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Linchamento> acesso em 2 de junho de 2014

(2) Jornal Correio Braziliense/junho de 2014.

(3) Disponível em http://www.brasilpost.com.br/patricia-melo/genocidio-autorizado_b_5291725.html acesso em 1 de junho de 2014

(4) Mateus, IX:10-12

(5) Kardec, Allan. Evangelho Segundo o Espiritismo, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001, cap. IX.

(6) Mateus, 21 e 22.

(7) idem



9

O ser humano é monogâmico. Somos seres humanos, logo, somos monogâmicos

Jorge Hessen

Com base no “direito consuetudinário” (1), Uhuru Kenyatta, presidente do Quênia, sancionou uma lei que legaliza a poligamia no país. A Poligamia, mormente a masculina, é um costume aceito em alguns países, cujas leis e religiões permitem. Em algumas sociedades mais tradicionais da África Subsaariana, por exemplo, a prática é comum - segundo o relatório Social and ethical aspects of assisted conception in anglophone sub-Saharan África, da Organização Mundial de Saúde. O estudo da OMS afirma que, mais do que ser aceita, a poligamia é até mesmo incentivada entre os homens nesses lugares. (2) Apesar de a poligamia ser crime nos EUA, um país dito “desenvolvido”, existem milhares e milhares de americanos vivendo em situação familiar de poligamia, notadamente os mórmons.

Os registros bíblicos mencionam Jacó (Israel), um bígamo, que gerou muitos filhos formadores das tradicionais doze tribos do “povo escolhido”. Os velhos textos narram sobre os intocáveis ancestrais dos hebreus que coabitaram com mais de uma mulher. Abraão (bígamo), Moisés (bígamo), David (polígamo), Salomão, pasme! Coabitou setecentas mulheres e trezentas concubinas. Mas sob o ponto de vista cristão, a poligamia foi, é e sempre será incabível.

Naquelas recuadas eras, como observamos, a poligamia era um costume “justificável” e natural. Não é, portanto, de se

estranhar que atualmente a concupiscência e a devassidão sejam reminiscências dessas poligâmias da antiguidade, alterando tão somente o panorama sócio cultural. O Alcorão, por exemplo, permite quatro esposas para cada homem; entretanto, o seu autor Maomé conservou 16 casamentos simultâneos.

A monogamia está contra as leis da natureza? Ainda hoje há os que defendem a tese de que a maior parte dos animais não são monogâmicos, assim, os maiores entraves são as regras morais que impedem de o homem ser poligâmico. Desta forma, será mesmo que a monogamia é um artifício infligido pela sociedade? Será que somos "naturalmente" poligâmicos? É óbvio que não.

Em que pese nosso respeito às outras crenças, culturas e opiniões, nós espíritas concebemos que o "instinto sexual (...) a desvairar-se na poligamia, traça, para cada um [independentemente do credo religioso ou juízo], largo roteiro de aprendizagem a que não escaparemos pela matemática do destino que nós mesmos criamos." (3)

Obviamente a poligamia é irracional e promíscua. Nela, "não há afeição real, há apenas sensualidade." (4) A rigor, consoante os Códigos Divinos, ao danificarmos o altar interior do(a) parceiro(a), sabemos que estamos despedaçando a nós mesmos, através da consciência culpada. Nesse sentido, Emmanuel alude que "conferir pretensa legitimidade às relações sexuais irresponsáveis seria tratar 'consciências' quais se fossem 'coisas', e, se as próprias coisas, na condição de objetos, reclamam respeito, que se dirá do acatamento devido à consciência de cada um?". (5)

À medida que a individualidade evolui, passa a compreender que a energia sexual "envolve o impositivo de discernimento e responsabilidade em sua aplicação, e que por isso mesmo deve estar controlada por valores morais que lhe garantam o emprego digno, seja na criação de formas físicas, asseguradora

da família, ou na criação de obras beneméritas da sensibilidade e da cultura para a reprodução e extensão do progresso e da experiência, da beleza e do amor, na evolução e burilamento da vida no Planeta.". (6)

A poligamia é uma lei humana, cuja abolição marca um progresso social e o casamento, segundo as vistas de Deus, deve fundar-se na afeição dos seres que se unem. "Se a poligamia estivesse de acordo com a lei natural deveria ser universal, o que, entretanto, seria materialmente impossível, em virtude da igualdade numérica dos sexos. A poligamia deve ser considerada como um uso ou uma legislação particular, apropriada a certos costumes e que o aperfeiçoamento social fará desaparecer pouco a pouco.". (7) Até porque, através da poligamia, o espírito assinala, a si próprio, longa marcha em existências e mais existências sucessivas de reparação e aprendizagem, em cujo transcurso adquire a necessária disciplina do seu mundo afetivo e emotivo.

A monogamia é o clima espontâneo do ser humano, de vez que "dentro dela realiza, naturalmente, com a alma eleita de suas aspirações a união ideal do raciocínio e do sentimento, com a perfeita associação dos recursos ativos e passivos, na constituição do binário de forças, capaz de criar não apenas formas físicas, para a encarnação de outras almas na Terra, mas também as grandes obras do coração e da inteligência, suscitando a extensão da beleza e do amor, da sabedoria e da glória espiritual que vertem, constantes, da Criação Divina.". (8)

Portanto, a ordem natural e inerente à espécie humana é, incontestavelmente, a monogamia, visto que, tendo por base a união constante dos cônjuges, permite que se estabeleça entre ambos uma estreita solidariedade, não só nas horas de regozijo como nos momentos difíceis e dolorosos. O casamento monogâmico é o instituto que melhor satisfaz aos planos do Criador, no que tange a preparar a família para uma convivência pacífica, alegre e fraterna, estados esses que hão

de estender-se, no porvir, a toda prole mundial.

Referências bibliográficas:

(1) No direito consuetudinário, as leis não precisam necessariamente estar num papel ou serem sancionadas ou promulgadas. Os costumes transformam-se nas leis.

(2) Relatório Anual de 2007 Organização Mundial de Saúde

(3) Xavier, Francisco Cândido, Vieira Waldo. Evolução em Dois Mundos, cap. XVII, Ditado pelo espírito André Luiz/, RJ: Ed. FEB, 2000

(4) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000, Comentário de Kardec: questão 701

(5) Xavier, Francisco Cândido. Vida e Sexo, Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001

(6) Idem

(7) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000, Comentário de Kardec: questão 701

(8) Evolução em Dois Mundos, XVII, André Luiz/Chico Xavier/Waldo Vieira, FEB



10

Está ordenado que o homem morra e renasça várias vezes

Jorge Hessen

No diálogo com o doutor Nicodemos, o Mestre de Nazaré foi muito objetivo quando disse: "Necessário vos é nascer de novo". (1) Não obstante a lógica da reencarnação, ainda hoje, pastores e "bispos" evangélicos (ou protestantes), o clero católico, os reverendos anglicanos, líderes da igreja ortodoxa, teólogos "independentes" e outros teólogos recusam a Pluralidade das existências, fundamentados principalmente no "versículo 27 inserto no capítulo 9, constante na intrigante epístola conferida a Paulo, dirigida aos hebreus que narra: "aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo". (2) Pronto!... Caso encerrado. Está definitivamente decretada a "morte" da reencarnação entre os homens.

A propósito do célebre versículo 27 é óbvio que o homem carnal morre só uma vez. Quem é enterrado (ou cremado), jamais se levantará, parafraseando a narrativa de "Jó" (3) contida no capítulo 7, versículo 9. Mas espiritualmente somos indestrutíveis, portanto imortais. Somos espíritos e renascemos para dar vida ao corpo perecível. E precisamos ponderar que Jesus em nenhum momento atribui para a vida física um valor decisivo para toda existência posterior à desencarnação.

Ao analisar com mais atenção a carta aos hebreus, perceberemos que não é Paulo de Tarso o seu autor. Desvia-se do estilo do Apóstolo dos Gentios. Falta-lhe o habitual

cabeçalho localizável nas 13 cartas paulinas e ademais somente no último capítulo contém assunto à guisa de epístola. Orígenes, o maior escritor sobre as escrituras "sagradas", da Idade Antiga, depois de expor os vários elementos e juízos sobre a questão da autoria da carta aos hebreus, concluiu: "para expressar o meu parecer, diria que os pensamentos são do Apóstolo [Paulo], mas... quem a redigiu só Deus o sabe".

Diversos doutores da igreja, como Irineu de Lyon e Cipriano de Cartago, jamais aceitaram a carta aos hebreus. Tertuliano, Gregório de Elvira atribuíram-lhe autoria a "Barnabé". Finalmente, Jerônimo, no Século V, escreve que "o costume dos latinos não admite a epístola aos hebreus entre as canônicas". (4) Os teólogos e doutores da igreja só confirmaram tal carta aos hebreus a partir do Concílio de Trento, no Século XVI, portanto 1.600 anos após ter sido escrita.

Como se observa, até hoje o autor permanece desconhecido, mas e quanto aos destinatários? Sabe-se que tal missiva era destinada aos cristãos oriundos do judaísmo, pois é inteiramente impregnada de citações e alusões aos livros "sagrados" do Antigo Testamento. "A língua em que a epístola foi redigida afasta-nos da Judéia, na qual se falava o aramaico. Provavelmente a carta foi destinada a judeus-cristãos de Jerusalém refugiados na Fenícia, Chipre e Antioquia e noutras cidades helenísticas da costa mediterrânea.". (5)

Os oponentes da reencarnação dogmatizaram a lição do "nascer de novo", justificando a "ressurreição" da filha de Jairo (6), do filho da viúva de Naim (7) e do Lázaro (8). Porém, se tais personagens "ressuscitaram", como sói afiançarem os dogmáticos, como ficaria a evocação do "encantado" versículo 27 da carta aos hebreus para negar a reencarnação"? Nesse caso, basta perceber que a filha de Jairo, o filho da viúva de Naim e Lázaro "ressuscitados" (segundo a visão da fé senil), não teriam morrido uma só vez, porquanto após a "ressurreição" todos três morreram novamente, ou será que

permanecem vivos até hoje? Será que se encontram escondidinhos em Qumrã, nas ruínas ao pé das montanhas do deserto da Judéia, às margens do Mar Morto, não muito além de Jericó? Huumm!!!

A bem da verdade, as personagens “ressuscitadas” por Jesus sequer estavam mortas, tão-somente estavam acometidas de catalepsia patológica (9). E mais: o Mestre asseverou que a verdade libertaria o homem, logicamente se a verdade (reencarnação) está sendo negada aos cristãos, fica evidente que os “sabe-tudo das escrituras sagradas” não se encontram livres, ou o que é pior, estão enceguecidos na mais absoluta estupidez. Portanto, são cegos que guiam outros cegos em direção ao despenhadeiro da ignorância.

Avaliemos as narrativas a seguir e cientificaremos que ao contrário do versículo 27 aos hebreus, está ordenado que o homem morra e renasça várias vezes. Notemos: “Após a transfiguração de Jesus, no Monte Tabor, os discípulos do Mestre o interrogam: Por que dizem os escribas ser preciso que antes volte Elias? - Jesus lhes respondeu: É Verdade que Elias há de vir e restabelecer todas as coisas: - mas, eu vos declaro que Elias já veio e eles não o conheceram e o trataram como lhes aprouve [João já havia sido decapitado]. É assim que farão sofrer o Filho do Homem. Então seus discípulos compreenderam que fora de João Batista que ele falara.”. (10) Aqui não há margens para inócuas digressões teológicas. Os discípulos compreenderam por si próprios que João Batista (filho de Isabel e primo de Jesus) era o profeta Elias reencarnado.

Ora, “a ideia de que João Batista era Elias e que os profetas podiam reviver na Terra se nos depara em muitas passagens dos Evangelhos. Se fosse errônea essa crença, Jesus não houvera deixado de a combater, como combateu tantas outras. Longe disso, ele a sanciona com toda a sua autoridade e a põe por princípio e como condição necessária, quando diz:

"Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo." E insiste, acrescentando: "Não te admireis de que eu te haja dito ser preciso nasças de novo.". (11)

O livro dos Reis anota: "Era um homem vestido de pelos, e com os lombos cingidos dum cinto de couro. Então disse ele: É Elias.". (12) O profeta Malaquias narra: "Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.". (13) O evangelista Lucas que registra: "Apareceu-lhe, então, um anjo do Senhor, em pé à direita do altar do incenso. E Zacarias [progenitor de João Batista], vendo-o, ficou turbado, e o temor o assaltou. Mas o anjo lhe disse: Não temais, Zacarias; porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João; irá adiante dele no espírito e poder de Elias [reencarnado].". (14)

O jovem evangelista Marcos assinala: "Então lhe perguntaram: Por que dizem os escribas que é necessário que Elias venha primeiro? Respondeu-lhes Jesus: Na verdade Elias havia de vir primeiro, a restaurar todas as coisas; e como é que está escrito acerca do Filho do homem que ele deva padecer muito a ser aviltado? Digo-vos, porém, que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo quanto quiseram, como dele está escrito." (15)

Mateus mais uma vez anota: "E desde os dias de João, o Batista, até agora, o reino dos céus é tomado a força, e os violentos o tomam de assalto. Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se quereis dar crédito, é este (João Batista) o Elias que havia de vir [pela reencarnação]. Quem tem ouvidos, ouça.". (16) "E Jesus falou aos seus discípulos, dizendo: Que dizem os homens que é o Filho do homem? E eles responderam: Uns dizem que é João Batista, outros que é Elias, outros ainda que é Jeremias ou algum dos profetas.". (17)

Confirmação mais clara que as declarações de Jesus acima é impossível. O Mestre, na sua excelsitude, sabia da reencanação antecedente do filho de Zacarias e Isabel, e explicou que as pessoas fizeram o que quiseram com Elias [João Batista], mas

que não o reconheceram, e também não poderiam, pois o profeta Elias estava reencarnado no corpo de João Batista. Enfim, não é tão difícil assim compreender a realidade da reencarnação; basta recorrer aos episódios sucedidos à época de Jesus, seja diante de Nicodemos, seja a confirmação do renascimento de Elias Joao Batista e até mesmo o evento do Cego de Nascimento nas cercanias da piscina de Siloé.

Referências bibliográficas:

- (1) João 3
- (2) Hebreus 9
- (3) Jó 7
- (4) Soares, Matos. Tradução da Vulgata, publicada em São Paulo: Edições Paulinas, 1989
- (5) Idem
- (6) Mateus.9
- (7) Lucas.7
- (8) João.11
- (9) No passado existiram casos de pessoas que foram enterradas vivas e na verdade estavam passando pela catalepsia patológica. Muitos especialistas, contudo, afirmam que isso não seria possível nos dias de hoje, pois já existem recursos tecnológicos que, quando corretamente utilizados, não falham ao definir os sinais vitais e permitem atestar o óbito com precisão.
- (10) Kardec, Allan. Evangelho Segundo o Espiritismo, RJ: Ed FEB, 2001, Cap IV
- (11) Idem
- (12) 2 Reis 1
- (13) Malaquias 4
- (14) Lucas 1
- (15) Marcos 9
- (16) Mateus 11

(17) Mateus 15



11

Só após muitas gerações...

Jorge Hessen

Durante a Revolução Francesa, a Comissão de Segurança Pública deu permissão para utilização de um castelo nos arredores de Paris como um curtume a fim de processar couro de pele dos corpos de pessoas executadas pela guilhotina. Na época, um grande número de cavalheiros usavam calças e botas da moda produzidas a partir da matéria-prima (pele humana) considerada flexível e de alta qualidade.

Faziam-se também coletes durante esse reinado do terror na França do século XVIII. À época, Saint-Just cresceu para se tornar um líder político e bárbaro comandante militar. Há uma história de que Saint-Just estava fazendo umas investidas em uma bela mulher, mas teria sido completamente desprezado. Em um dia de fúria, ele prendeu e matou a dama, sendo sua pele removida por um cirurgião, curtida e transformada em um colete da moda, que ele usava todos os dias.

Recentemente, cientistas da universidade de Harvard, nos Estados Unidos, confirmaram por meio de análises que o livro "Des destinées de l'ame", do escritor francês Arsène Houssaye, foi encadernado com pele humana pelo médico Ludovic Bouland. (1) O livro faz parte do acervo da biblioteca Houghton, dessa universidade. Entre três títulos testados, esse foi o único livro feito com a técnica conhecida como bibliopégia antropodérmica (encadernamento com pele humana). (2)

Caso semelhante está presente na coleção da biblioteca Athenaeum, de Boston, onde se encontra um livro intitulado Hic

Liber Waltonis Cute Est Compactus, encadernado com a pele de George Walton, um famoso assaltante do século XIX que morreu de tuberculose na prisão em 1837. George pediu que, após sua morte, sua pele fosse utilizada para encapar um volume de sua autobiografia, que seria apresentada a John Fenno, ex-vítima de roubo que teria bravamente sobrevivido após ter sido baleado. O livro permaneceu com a família de Fenno até ser doado à biblioteca.

Ante tais estranhas ocorrências, somos convidados a elucubrar sobre a linha limítrofe entre a racionalidade e a moralidade humana. Atualmente discorre-se bastante sobre o progresso social adquirido; contudo, o que se entende por progresso? Pode algumas vezes soar como um vocábulo vazio que reverbera nas barbaridades descritas acima. Entretanto, há 40 anos o homem pisou na Lua, dando início a eventos posteriores que evidenciaram o progresso da Ciência, no campo das descobertas espaciais. Porém, há que se observar o atraso moral do homem na Terra, apesar de todo o progresso científico-material realizado. Sabemos que o progresso material caminha na frente, ao passo que o crescimento moral vai sempre marchando em segundo plano.

Raciocinemos um pouco mais sobre isso. Elucida a Doutrina dos Espíritos que em delicado "dégradée" evolutivo o homem vai gradualmente vivenciando suas experiências nos diversos graus de desenvolvimento. Ante as diretrizes da Lei de Evolução, o "homem passa palmo a palmo da barbárie à civilização moral". (3) Explicam os Espíritos que "o senso moral, mesmo quando não está desenvolvido, não está ausente, porque existe, em princípio, em todos os homens; é esse senso moral que os transforma mais tarde em seres bons e humanos. Ele existe na selvagem como o princípio do aroma no botão de rosa de uma flor que ainda não se abriu". (5)

Estamos constantemente diante dos paradoxos existenciais. Como compreender a experiência de criaturas bestiais, quase

selvagens, no seio de seres ditos civilizados? “Da mesma maneira que numa árvore carregada de bons frutos existem temporãos. Elas são selvagens que só têm da civilização a aparência, lobos extraviados em meio de cordeiros. Os Espíritos de uma ordem inferior, muito atrasados, podem encarnar-se entre homens adiantados com a esperança de também se adiantarem; mas, se a prova for muito pesada, a natureza primitiva reage”. (5)

Este é um entendimento coerente, quando compreendemos a bênção da reencarnação. Como se observa na elucidação dos Luminares do além: “A Humanidade progride. Esses homens dominados pelo instinto do mal, que se encontram deslocados entre os homens de bem, desaparecerão pouco a pouco como o mau grão é separado do bom quando joeirado. Mas renascerão com outro invólucro. Então, com mais experiência, compreenderão melhor o bem e o mal. O exemplo temos nas plantas e nos animais que o homem aprendeu como aperfeiçoar, desenvolvendo-lhes qualidades novas. Só após muitas gerações que o aperfeiçoamento se torna mais completo. Esta é a imagem das diversas existências do homem”. (6)

É dessa forma que evoluímos – lentamente, renascendo e (re)morrendo nos diversos estágios dos mundos, consoante categorização proposta pelo lante lionês, designando-os de mundos “primitivos”, de “expição e provas” (atualmente na Terra), de “regeneração”, “ditosos e divinos” até chegarmos, após milênios, ao mundo dos venturosos, onde tão-somente impera o bem e tudo é movido por anseios sublimes e todos os sentimentos são depurados.

Notas e referências bibliográficas:

(1) No livro há uma dedicatória manuscrita por Ludovic Bouland, afirmando que a pele de uma mulher com problemas

mentais, morta por um derrame, havia sido usada na capa.

(2) Disponível em

<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2014/06/04/livro-frances-tem-capa-feita-com-pele-humana-afirmam-cientistas-de-harvard.htm> acesso 20/06/2014

(3) Kardec, Allan. O Evangelho seg. o Espiritismo. 129. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2009, cap. XXV, item 2.

(4) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio [de Janeiro]: Ed. FEB, 2009, questão 754

(5) Idem questão 755

(6) Idem questão 756



12

Sexualidade tem que estar a serviço do amor, e o amor jamais tem pressa

Jorge Hessen

Na Colômbia, após fugir da casa de seus pais e habitar com um homem de 25 anos, uma garota de 12 anos deu à luz a gêmeos em um hospital da cidade de Ibagué. A Justiça colombiana punirá o pai das gêmeas, que deverá responder pelo crime de abuso sexual de uma menor de 14 anos. Contudo, essa ocorrência não é incomum nas periferias das capitais brasileiras, onde o abuso sexual é uma sinistra realidade.

No Brasil há casos em que meninas de 10 a 12 anos, frequentadoras dos peculiares bailes funk (ambientes extremamente promíscuos), engravidam. No nordeste há diversos casos de aliciamento de menores, muitas vezes abusadas pelos próprios pais. Obviamente, uma precoce atividade sexual induz a outros graves problemas: prostituição infantil e juvenil, aborto, lesão da autoestima, escravidão sexual, drogadição.

A gravidez na adolescência é pluricausal e sua etiologia está relacionada a uma série de fatores sociológicos, em face de maior desinformação sobre a sexualidade, desestruturas familiares, carência econômica e ambientes promíscuos. Normalmente, a ausência de apoio e afeto familiar conduz a adolescente para os braços do “sexo”, do péssimo rendimento escolar, da incerteza do futuro, o que pode induzir a busca da maternidade precoce como meio de arranjar um afeto e talvez

uma família própria, reafirmando assim o seu papel de mulher, embora que na flor da idade e sob o tacho da imaturidade.

A sociedade está lidando com transformações inquietantes em sua estrutura, inclusive asilando sem constrangimento a liberalidade sexual na adolescência. Jamais a juventude teve tantas notícias quanto hoje. Existem livros, revistas, músicas, televisão, rádio, imprensa, Internet e uma lista imensa de canais de informação. Há espaços exclusivos para os jovens discutirem sobre sexualidade e para receber "orientação": suplementos de jornais, revistas, programas televisivos ou até mesmo colunas próprias naqueles destinados ao público em geral. Contam-se hoje nas bancas de jornal dezenas de publicações eróticas destinadas ao público jovem.

Estreando mais cedo na prática sexual e estando mais suscetíveis às influências dos adultos, as adolescentes são vítimas das induções psicológicas do momento. É bombardeada pelo mau exemplo dos pais, pela literatura de estímulo à erótica, pelas revistas pornográficas, pelo violento negócio do sexo e da prostituição, pelas festinhas e "baladas" cada dia mais libertinas, pela utilização de drogas e álcool, pela proliferação dos disque-sexo, pelo uso da Internet como busca de fantasia sexual, pelas fitas de vídeo, Cd's, Dvd's facilmente locáveis, ao interesse comercial e de exploração da lucrativa faixa de público consumidor dos filmes para "adultos".

Nessa conjuntura, o trágico é que a educação da adolescente está sendo entregue à mídia e ao consumo. Há extremos apelos e sensualismos, desde filmes (adultos), novelas e programas para adolescentes destacando o sexo sem amor, livros e manuais ensinando técnicas de conquista e prazer, semelhando a livros informando a caçar e cozinhar, com tal frieza e hipocrisia que chega a envergonhar os que valorizam o sentimento e a civilização. Falar em valores da família chega a ser arremedo.

Nas inversões dos valores morais, a prática do sexo

inconsequente passou a ser uma compulsão social, e os que buscam pensar e agir diferente do contexto são por vezes discriminados pelos outros jovens. O sexo hoje está envilecido e os valores vigentes assinalam para comportamento sexual irresponsável, prazer sem preço, promiscuidade, institucionalização do coito descompromissado durante o namoro ou no "ficar", satisfação de fantasias e infidelidade. Tudo isso resvala repetidamente na prostituição feminina, masculina e homossexual.

Uma adolescente que engravida precocemente é, sem dúvida, uma pessoa cujos direitos foram violados e cujo futuro fica comprometido. A gravidez precoce ecoa a indignação e a repressão de cúmplices (família e comunidade). Não obstante esse caótico cenário há muitas adolescentes que têm atividade religiosa oferecendo um conjunto de valores morais que as encoraja a desenvolver comportamento sexual equilibrado. De ordinário, uma adolescente evangelizada, fiel ao Cristo (independente do rótulo religioso que abraça), é, quase sempre, bastante rígida no que diz respeito à abstenção da prática sexual pré-marital.

O Espiritismo esclarece que nos comportamentos humanos há invariavelmente uma legião de espíritos convivendo e participando de cada ação de alguém, seja no júbilo do dever cumprido e da alegria sadia, seja na perversão dos desejos e das atitudes. Se um adolescente faz da sexualidade tão somente instrumento de "delícia", conectará com espíritos erotizados nas mesmas condições e muitos deles almejando reencarnar, induzindo a adolescente a engravidar precocemente.

Óbvio que de lodaçais pútridos podemos colher belos lírios, como marca da natureza de que nada é maléfico e negativo, se temos no coração o fanal e o encanto do Evangelho. Na condição de pais, sejamos equilibrados, acudindo as fraquezas de nossos filhinhos sem cultivar-lhes a insensatez, marchando

com eles na senda da renúncia e do sacrifício para reconstruí-
lhes o caminho da jovialidade, sem necessitar espezinhar o
jardim do próximo.

Não podemos deixá-los órfãos de educação sexual. Jamais
acreditar que tais situações somente ocorre com a filha do
vizinho, ou, se achar que pode acontecer com a própria filha,
tentar resolver o problema com repressões, violências verbais,
brutalidade e até expulsão de casa. A solução está na educação
e no exemplo dentro do lar. Os pais não podem abandonar
seus filhos ao aprendizado no mundo. Quando mais necessitam
de esclarecimento e orientação quanto à própria sexualidade,
não devem permitir que eles aprendam tudo na escola, na rua,
na mídia, nos livros, com os outros.

Conversar com os filhos desde os quatro anos, sem esperar
pelos 12 ou 13 anos. Os frutos plantados na infância serão
colhidos na adolescência. E assuntos sobre sexualidade devem
começar a ser discutidos desde cedo. Afinal, não será de um
dia para o outro que uma criança se tornará adolescente.

Não esqueçamos que recebemos nossos filhos hoje, no
mesmo ponto em que os deixamos no passado. Elucidam-nos
os Benfeitores que a filha detida nos desregramentos do
coração é a jovem que, noutra tempo, induzimos ao
desequilíbrio e à crueldade. Mãos à obra! Sem afetação
puritana, expliquemos aos filhos que a sexualidade tem que
estar a serviço do amor, e o amor jamais tem pressa.
Esclareçamos que somos livres para buscar qualquer sensação,
porém somos escravos dos seus efeitos.

Empreguemos sempre as orientações espíritas, porém o
melhor remédio será sempre o nosso exemplo no lar.
Lembremos que pais equilibrados produzem lares equilibrados;
lares equilibrados resultam em filhos equilibrados, mesmo que
resvalem em algumas compreensíveis falhas humanas. Urge
iluminá-los com as normas libertadoras do Evangelho de Jesus.
Convidá-los a participar de mocidades espíritas. Jamais proibi-

los ou obrigá-los à abstinência ou a prática, porém estimular-lhes a educação, o controle e a responsabilidade, conforme instrui Emmanuel no prefácio do livro "Vida e Sexo".

Enfim, elucidar-lhes que sexo é energia divina, função criadora, transferência de cargas magnéticas, troca de sentimentos, reencontros, maternidade sagrada, e ressaltar-lhes o valor da oração, que será auxílio constante na direção dos desejos e sentimentos. A energia sexual deve ser administrada com bom senso e maturidade, conscientes dos riscos que acarreta qualquer inobservância das regras do amor. Todavia, se ocorrer a gravidez inesperada da filha adolescente, auxiliá-la, amparando-a para que assuma a obrigação que carregou para si, dando condições para que inicie uma vida a dois e colha os frutos das suas experiências.



13

“Vade retro satanás!” Será que o rito de “exorcismo” funciona?

Jorge Hessen

Alguns veículos de comunicação noticiaram sobre episódios “diabólicos” ocorridos numa casa localizada na zona rural no interior do Rio Grande do Sul. A filha mais velha do casal apresentou comportamento estranho. A sua mãe informou que o “coisa-ruim” levou a filha para cima da casa e jogou-a para baixo, destruindo parte do telhado da casa”. Disse ainda que “o satã diariamente arremessa pedras no telhado, arrasta os móveis, quebra objetos, abre e fecha as portas e janelas.

Convidado pela família, Nelson Júnior Paz, um benzedor da região, garante ter “exorcizado” a jovem. Explicou que “o “demônio” se afastava da menina quando chegava próximo da casa, por isso teve que afastar-se do local por uns instantes para que o “capeta” novamente tomasse conta do corpo da jovem e logo retornou para fazer o “exorcismo”. Nelson perguntou ao “satã” por que ele estava atormentando aquela menina, o “diabo” dizia que queria a vida dela ou a propriedade de volta.” (1)

O jornal Correio Braziliense (2) publicou em 03 de julho de 2014 que o Vaticano reconheceu juridicamente a Associação Internacional de Exorcistas (AIE). A notícia foi espalhada pelo jornal L'Osservatore Romano, confirmando que a Congregação para o Clero aprovou os estatutos da associação através de um decreto. O ritual do “exorcismo” foi restaurado pelo papa João Paulo II, “quando a Igreja católica decidiu, depois de quase 400

anos, revisar o texto anterior de 1614 , devido às mudanças realizadas pelo Concílio Vaticano II (1962-1965) e aos avanços da ciência no campo da mente.(3)

Será que existem fundamentos coerentes a prática do exorcismo? Consta que no ritual da Igreja romana tão-somente os bispos podem autorizar um sacerdote a fazer "exorcismos". Segundo relatos, no esconjuro, os "demos" respondem com mentiras às indagações do "exorcista" sobre a identidade e/ou os motivos da subjugação. Amparados no bramido beneditino "vade retro satanás!" os exorcistas exortam os espíritos satânicos a saírem do corpo dos possessos, valendo-se igualmente da invocação do nome de Deus, de Cristo e todos os anjos. Ao fim das extenuantes algazaras e invocações, sempre sob o arrimo da "reza brava", o resultado poderá aparecer de forma ligeira , sem sustento duradouro.

Nos movimentos cristãos pentecostais e neopentecostal, bem como de renovação carismática, há muitas descrições de casos de "exorcismos". A fórmula utilizada em tais segmentos baseia-se no emprego do jargão "em nome de Jesus" , além da imposição de mãos e ordenação verbal do "exorcista" sobre o "cão" e, num ou noutro caso, o "exorcizado" pode apresentar relativos indícios de "consciência".

Narram os evangelistas Marcos e Lucas o seguinte: "um homem que estava na sinagoga possuído por um espírito maligno gritou: "Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Bem sei quem és, és o Santo de Deus! Jesus repreendeu-o, dizendo: Silencia-te sai desse homem. O espírito imundo, agitando-o violentamente e bradando em alta voz, saiu dele. As pessoas ficaram novamente espantadas e perguntaram umas às outras: Que é isto? Uma nova doutrina com autoridade! Ele manda aos próprios espíritos imundos, e eles lhe obedecem!(4)

Tanto aqui, como noutras narrativas correspondentes, constatamos que Jesus diante dos obsidiados penetrava mentalmente nas causas da sua inquietude e, usando de sua

autoridade moral, libertava tanto os obsessores quanto os obsidiados, permitindo-lhes o despertar para a vida animada rumo à recuperação e à pacificação da própria consciência. Entretanto, Jesus não libertava os obsidiados sem lhes impor a intransferível necessidade de renovação íntima, nem expulsava os perseguidores inconscientes sem fornecer-lhes o endereço de Deus.

Os espíritas compreendem que os tais “demônios”, “capetas”, “coisa-ruim”, “lúcifer”, “diabo”, “satanás”, “satã”, “cão”, “demo”, “besta” etc. no senso comum, não são seres votados por Deus à prática do mal, e sim seres humanos desencarnados que se desequilibraram em atitudes infelizes perante a vida. “Na raiz do problema encontramos a necessidade de considerar os chamados “espíritos das trevas” [demônios] por irmãos verdadeiros, requisitando compreensão e auxílio, a fim de se remanejarem do desajuste para o reequilíbrio neles mesmos.”(5)

Arriscam alguns teólogos que os “demônios” são mais conhecidos como anjos “caídos do paraíso”. O “anjo caído” mais famoso é o próprio Lúcifer. Bem distante do sentido teológico que se confere ao “exorcismo”, o espírita oferece nos centros espíritas a assistência espiritual através da desobsessão para tratamento dos doentes “subjugados”.

Considerando a subjugação como os casos mais graves de obsessão, sabemos que as fórmulas de “exorcismo”, ritualizado pelos religiosos não têm qualquer eficácia sobre os espíritos malignos. Os Benfeitores afiançam que “os obsessores riem [caçoam] e se embirram, quando veem alguém tomar isso [exorcismo] a sério.”(6) Em razão disso, Allan Kardec assevera que “não há nem palavras sacramentais, nem formas cabalísticas, nem “exorcismos” que tenham a menor influência; quanto mais são maus, mais se riem do terror que inspiram, e da importância que se dá à sua presença; divertem-se em se ouvir chamar diabos e demônios, por isso se dão seriamente os

nomes de Asmodée, Astaroth, Lúcifer e outras qualificações infernais aumentando as malícias, ao passo que se retiram quando veem que perdem seu tempo com pessoas que não são seus patetas, e que se limitam a chamar, sobre eles, a misericórdia divina.”(7)

Se o célebre “exorcismo”, aplicado consoante os rituais das igrejas não funciona , como tratar o processo de subjugação espiritual? Como proferi acima a maioria dos Centros Espíritas dispõe de trabalhos de desobsessão. Embora saibamos que a tarefa de tratamento espiritual não é simples , pois muitas vezes obsedado e obsessão comungam um mesmo estado mental, dificultando a identificação de quem é vítima de quem.

Há trabalhos de “desobsessão”, conforme garantem os incautos , que são mais “fortes” e “imediatos”, contudo infelizmente nesses estranhísimos “tratamentos espirituais” são fixados apenas um imperativo urgente, o afastamento rápido do obsessão. Mas será que esse instantâneo banimento espiritual é possível? Ora, “como rebentar, de um instante para outro, algemas [mentais] seculares forjadas nos compromissos recíprocos da vida em comum?”(8)

Portanto, são inteiramente inúteis as fórmulas e rituais exteriores para “exorcismos”, o que importa é a autoridade moral do doutrinador. Nesse sentido, a técnica da conversação [doutrinação] com os perseguidores do além estabelece uma das grandes contribuições do Espiritismo para a melhora das relações entre encarnados e desencarnados. Em face disso as reuniões de desobsessão bem orientadas são de grandiosa força revolucionária, por disseminar nas suas sessões o convite amorável do Mestre sobre o amor e o perdão.

Nos ambientes onde não haja trabalhos específicos de desobsessão, será que pode alguém por si mesmo “afastar” os Espíritos perversos e libertar-se da dominação deles? Obviamente que sim. “Sempre é possível, a quem quer que seja, subtrair-se a um jugo [subjugação], desde que com

vontade firme o queira.”(9) Nesse caso através da prece como meio eficiente para a cura da obsessão, Porém, “não basta que alguém murmure algumas palavras, para que obtenha o que deseja. Deus assiste os que obram , não os que se limitam a pedir. É, pois, indispensável que o obsidiado faça, por sua parte, o que se torne necessário para destruir em si mesmo a causa da atração dos maus Espíritos.”(10)

Referências bibliográficas:

- (1)Disponível em <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/06/casa-e-demolida-apos-exorcismo-e-fenomenos-incomuns-no-rs.html> acesso 17/07/2014
- (2)Disponível em http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2014/07/03/interna_mundo,435782/vaticano-reconhece-juridicamente-associacao-internacional-de-exorcistas.shtml acesso 17/07/2014
- (3) Disponível em <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/07/japonesa-morre-apos-beber-muita-agua-em-ritual-de-exorcismo.html> acesso 18/07/2014
- (4) Marcos 1:21-28 e Lucas 4:31-371 .
- (5) Xavier Francisco Cândido. Caminhos de Volta, ditado por espíritos diversos, SP: edição GEEM, 1980
- (6) Kardec, Allan. Livros dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, questão 477.
- (7) Kardec, Allan. Revista Espírita de maio de 1860, DF: Ed. Edicel, 2001
- (8) XAVIER, F. C. Missionários da Luz, pelo Espírito André Luiz. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970.
- (9) Kardec, Allan. Livros dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, questão 475.
- (10) Kardec, Allan. Livros dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB,

2001, questão 479



Igualdade e desigualdade social do ponto de vista reencarnacionista

Jorge Hessen

Acompanhamos pela Internet, através das redes sociais, os legítimos clamores populares em face do atual cenário político brasileiro. Observa-se pujante manifesto de reproche da massa, considerando os caminhos obscuros que representam para o futuro da Pátria do Evangelho o presumível hasteamento da bandeira afogueada do ideário extremista. O inconsciente coletivo está provido de fatos históricos contemporâneos em cuja ribalta a "universal" flâmula rubra do absolutismo materialista foi desfraldada sobre os entulhos cadavéricos de milhões de cidadãos chineses, soviéticos, cubanos, norte-coreanos, trucidados nos últimos 50 anos.

Nos dois últimos séculos a violência ideológica engendrou o cenário vastíssimo de lutas inglórias. Todas as ciências sociais têm sido solicitadas para os grandes debates sobre o capitalismo e o comunismo. O Espiritismo se apresenta na discussão a fim de encorajar a luta pela paz, a fim de que não se perca os bons frutos dos que trabalharam e padeceram no esforço penoso da harmonia de todos. Com as comprovações da sobrevivência, o Espiritismo vem reabilitar o Evangelho, esparzindo, igualmente, os perenes preceitos do Mestre de Nazaré na intimidade do coração humano.

Sob o pilar da reencarnação, a Doutrina dos Espíritos elucida a incoerência das teorias do igualitarismo [comunismo], coopera no reparo do adequado caminho da evolução social.

Emoldurando o socialismo nos apelos cristãos, não se deslumbra com as reformas exteriores, para rematar que a excepcional renovação considerável é a do homem interior, célula viva do organismo social de todos os tempos, pugnando pela ativação dos movimentos educativos da criatura, à luz eterna do Evangelho do Cristo.

O Espiritismo anuncia o regime da responsabilidade, em que cada Espírito deve enriquecer a catalogação dos seus próprios valores. "Não se engana com as utopias da igualdade absoluta [comunismo], em vista dos conhecimentos da lei do esforço e do trabalho individual, e não se transforma em instrumento de opressão dos magnatas da economia e do poder [capitalismo], por consciente dos imperativos da solidariedade humana". (1)

Não adota o princípio das revoluções por questões menores, porque exclusivamente a evolução é o seu anfiteatro de atividade e de experiência, afastado de todas as guerras pela compreensão dos laços fraternos que reúnem a comunidade universal, "ensina a fraternidade legítima dos homens e das pátrias, das famílias e dos grupos, alargando as concepções da justiça econômica e corrigindo o espírito exaltado das ideologias extremistas". (2)

Indagado sobre a desigualdade verificada entre as classes sociais, o Espírito Emmanuel esclareceu que "a desigualdade social é o mais elevado testemunho da verdade da reencarnação, mediante a qual cada espírito tem sua posição definida de regeneração e resgate. Nesse caso, consideramos que a pobreza, a miséria, a guerra, a ignorância, como outras calamidades coletivas, são enfermidades do organismo social, devido à situação de prova da quase generalidade dos seus membros. Cessada a causa patogênica com a iluminação espiritual de todos em Jesus Cristo; a moléstia coletiva estará eliminada dos ambientes humanos". (3)

Refletindo sobre o ideário comunista, o mentor de Chico Xavier elucida o seguinte: "a concepção igualitária absoluta

[comunismo] é um erro grave em qualquer departamento da vida. A tirania política poderá tentar uma imposição nesse sentido, mas não passará das espetaculosas uniformizações simbólicas para efeitos exteriores, porquanto o verdadeiro valor de um homem está no seu íntimo, onde cada espírito tem sua posição definida pelo próprio esforço". (4)

Allan Kardec pronuncia que "a desigualdade das riquezas é um dos problemas que em vão se procuram resolver, quando se considera apenas a vida atual. A primeira questão que se apresenta é a seguinte: Por que todos os homens não são igualmente ricos? Por uma razão muito simples: é que não são igualmente inteligentes, ativos e laboriosos para adquirir, nem sóbrios e previdentes para conservar". (5) Para o Codificador "a pobreza é para uns a prova da paciência e da resignação; a riqueza é para outros a prova da caridade e da abnegação. Razão pela qual o pobre não tem, portanto, motivo para acusar a Providência, nem para invejar os ricos, e estes não o têm para se vangloriarem do que possuem. Se, por outro lado, estes abusam da fortuna, não será através de decretos, nem de leis suntuárias, que se poderá remediar o mal". (6)

Deus nos outorga a todos uma oportunidade idêntica ante a dinâmica do tempo. Todos temos os direito de conquistar a sabedoria e o amor pelo cumprimento do dever e do entusiasmo individual. Impregnamos o próprio mapa de méritos nas lutas do dia a dia. Sobre as questões proletárias, obviamente elas podem ser resolvidas sem violências, sobretudo quando forem categoricamente aceitos e aplicados os princípios abençoados do Evangelho. "Os regulamentos apaixonados, as greves, os decretos unilaterais, as ideologias revolucionárias, são cataplasmas inexpressivas, complicando a chaga da coletividade. Todos os homens são proletários da evolução e nenhum esforço de boa realização na Terra é indigno do espírito encarnado. Cada máquina exige uma direção especial, e o mecanismo do mundo requer o infinito de

aptidões e de conhecimentos". (7)

A harmonia da sociedade não virá por decretos, nem de parlamentos que caracterizam sua ação por uma força excessivamente passageira. É desnecessário desviarmos o tempo com debates inócuos a fim de identificarmos o desengano das teses de Karl Marx. Reafirmamos que seus seguidores (sequer creem em Deus) "sonham com a igualdade irrestrita das criaturas, sem compreender que, recebendo os mesmos direitos de trabalho e de aquisição perante Deus [acreditem ou não!], os homens, por suas próprias ações, são profundamente desiguais entre si, em inteligências, virtude, compreensão e moralidade". (8)

Com magna acuidade o notável Leon Denis proferiu: "O Espiritismo é, ninguém se engane, um dos maiores acontecimentos da história do mundo. Assim hoje, em face das doutrinas religiosas enfraquecidas, petrificadas pelo interesse material, impotentes para esclarecer o Espírito humano, ergueu-se uma filosofia racional, trazendo em si o germe de uma transformação social, um meio de regenerar a Humanidade, de libertá-la dos elementos de decomposição que a esterilizam e enodoam". (9)

Referências bibliográficas:

(1) Xavier, Francisco Cândido. A Caminho da Luz, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1977

(2) Idem

(3) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1999, questão 55

(4) Idem, questão 56

(5) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XVI, item 8, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1990

(6) Idem

(7) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, ditado pelo

Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1999, questão 57

(8) Idem, questão 234

(9) Denis, Leon. Depois da Morte, capítulo 24, Rio de Janeiro:
Ed. FEB, 1998



A reeducação solidária dos apenados

Jorge Hessen

A finalidade da lei correcional não é punir puramente, entretanto igualmente possibilitar a recuperação do criminoso. Para os especialistas do assunto, a pena é uma resposta punitiva estatal contra um determinado crime e deve ser proporcional à extensão do dano, jamais poderá violar a dignidade humana, pois estaria reparando um erro com outro erro. A punição por si só não muda o comportamento transgressor do ser humano socialmente oprimido, é preciso reeducá-lo para que possa compreender a importância da liberdade.

O adolescente marginalizado é, quase que invariavelmente, vítima de desigualdade social, pois que não tem renda suficiente para usufruir de bens e serviços básicos, como saúde, educação, habitação e lazer. Situações determinantes para que o jovem se torne revoltado ou ansioso por experimentar o que da vida lhe é suprimido. Para tais adolescentes, o melhor recurso é o processo de ressocialização; não com vistas à repreensão judicial, mas à reinserção desse jovem infrator na sociedade que ele mesmo rejeitou. Por essa razão é auspicioso os programas de reeducação desses jovens que tendem aproveitar as oportunidades que algumas instituições de ressocialização lhes proporcionam.

No Brasil existem algumas empresas que agem semelhante a certa rede de supermercados que oferece emprego e orientações a esses adolescentes. A rede mantém um programa

intitulado de "Gente de Futuro", propondo formar os jovens para o mercado de trabalho, oferecendo apoio às suas famílias. O programa é executado em parceria com a Fundação Casa (antiga FEBEM) para recrutar e contratar jovens que ainda cumprem, ou já cumpriram medidas socioeducativas, para atuarem nos supermercados. (1)

A lógica do amor diz que os mais conscienciosos devem ajudar os mais atrasados, os mais inteligentes aos menos dotados intelectualmente, o maior ao menor, e assim por diante, inoculando, portanto no tecido social a vacina do Evangelho ao próximo. O menor infrator, portanto, deve ser alvo dessa intensa providência socioeducativa e de outros recursos psicoterapêuticos, para o seu regresso ao bom convívio social.

A reeducação de qualquer delinquente pode ser feita por meio da implantação de frentes de trabalho para profissionalização, como vimos acima, não apenas para tirar criminosos apenados da ociosidade, porém igualmente abrir perspectiva de integração futura na sociedade. Nesse sentido reverenciamos os grupos de várias denominações religiosas que desenvolvem excelentes projetos de recuperação do encarcerado, por intermédio de uma efetiva programação de visitas permanentes aos centros de reclusão. Tais religiosos promovem palestras de valorização humana, divulgação doutrinária, instituição de voluntários padrinhos, contato com parentes, distribuição de cestas básicas para familiares dos recuperandos, objetivando a o aumento do índice de recuperação dos internos nos presídios brasileiros.

Há dois mil anos o Mestre forneceu importantes convites sobre esse trabalho. Recordemos Suas considerações sobre a prática de um sublime código de caridade, ante as questões da vida dos criminosos: "Senhor, quando foi que te vimos preso e não te assistimos?". Ao que Ele respondera: "Em verdade vos digo - todas as vezes que faltastes com a assistência a um

destes mais pequenos. deixastes de tê-la para comigo mesmo." (2)

Somente a experiência do Evangelho pode estabelecer as bases da concórdia, da fraternidade e constituir os antídotos eficazes para minimizar a violência que ainda avassala a Terra. Na verdade, o homem cresce e se expande na medida em que se projeta no coração do semelhante. Assim, a realização de qualquer investimento de solidariedade, ante os presos de menor ou maior periculosidade, se consubstanciará no mais eloquente ato cristão.

A sentença "perdoar setenta vezes sete vezes" proferida por Jesus precisa ser aplicada ao limite máximo das nossas experiências cotidianas. Os Benfeitores Espirituais nos instruem que devemos "amar os criminosos como criaturas que são, de Deus, às quais o perdão e a misericórdia serão concedidos, se se arrependerem, como também a nós, pelas faltas que cometemos contra sua Lei.". (3) Em muitos casos somos "mais repreensíveis, mais culpados do que aqueles a quem negamos perdão e comiseração, pois, as mais das vezes, eles não conhecem Deus como O conhecemos, e muito menos lhes será pedido do que a nós." (4)

Referências bibliográficas:

(1) Disponível em <http://sonoticiaboa.band.uol.com.br/noticia.php?i=5137> acesso em 18/07/2014

(2) Mateus 25.31-46

(3) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo O Espiritismo. Cap. XI "Amar o próximo como a si mesmo - Caridade para com os criminosos", RJ: Ed FEB, 1990

(4) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo O Espiritismo. Cap. XI "Amar o próximo como a si mesmo - Caridade para com os criminosos", RJ: Ed FEB, 1990



Quem me estabeleceu juiz ou árbitro da vossa partilha?

16

Jorge Hessen

Sem adentrar em pormenores sobre diferentes significados do termo herança (do latim haerentia) ou espólio, (do latim spollium), propomos conceituar palavra como o conjunto dos bens que integra o patrimônio deixado pelo desencarnado , e que serão partilhados, no inventário, entre os encarnados (herdeiros ou legatários). Herança é, portanto, o direito de herdar (receber algo de uma situação anterior). Eis alguns exemplos clássicos: "O meu avô deixou para meu pai uma fazenda em Goiás como herança", "O Santiago dilapidou a herança dos seus pais", "minha tia deixou-me como herança um apartamento em Brasília"

Via de regra, o homem contemporâneo sonha "receber uma heranzinha" de um parente próximo abastado, "estar bem na vida", "ganhar bem" e às vezes até contempla "trabalhar para enriquecer", porém, normalmente, permanece sob miragens. Obviamente esse desígnio materialista , dos tempos atuais, compõe a fórmula de "ignorância dos valores espirituais na Terra, onde se verifica a inversão de quase todas as conquistas morais. Foi esse excesso de inquietação, no mais desenfreado egoísmo, que provocou a crise moral do mundo, em cujos espetáculos sinistros podemos reconhecer que o homem físico, da radiotelefonia e do transatlântico, necessita de mais verdade que dinheiro, de mais luz que de pão." (1)

Por outro lado, há pessoas riquíssimas que têm experimentado significativa desambição material. O magnata

Warren Buffett , quarto homem mais rico do mundo, prometeu doar 99% de sua fortuna antes de desencarnar. Começou anunciando o direcionamento de 83% para a Fundação Gates. O bilionário afirmou que quer dar aos seus filhos somente o suficiente para que eles sintam que podem fazer tudo, mas não o bastante para que eles acharem que não precisam fazer nada. O poderoso Bill Gates, primeiro homem mais rico do mundo, Michael Bloomberg , Nigella Lawson e o músico inglês Sting, não deixarão suas fortunas como herança para os filhos. Ambos defendem a tese que seus filhos precisam trabalhar para ganhar o próprio dinheiro. (2)

O tema é instigante. Os fortuitos herdeiros necessitam pensar que "há bens infinitamente mais preciosos do que os da Terra, e esse pensamento ajudará a desapegar destes últimos. Quanto menos valor se dá a uma coisa, menos sensível se fica à sua perda. O homem que se apega aos bens da Terra é como uma criança que apenas vê o momento presente; aquele que não é apegado é como o adulto, que vê coisas mais importantes, pois compreende essas palavras proféticas do Cristo: Meu reino não é deste mundo." (3)

Sobre a questão do espólio o Espírito Humberto de Campos expõe em "Cartas e Crônicas o seguinte trecho: "Em família observe cautela com testamentos. As doenças fulminatórias chegam de assalto, e, se a sua papelada não estiver em ordem, você padecerá muitas humilhações, através de tribunais e cartórios... (...)" (4) A cobiça por uma herança é tão grave e real que o Espírito André Luiz também aconselhou que se faça uma avaliação prudente "sobre as questões referentes a testamentos, resoluções e votos, antes da desencarnação, para [o desencarnado] não experimentar choques prováveis, ante inesperadas incompreensões de parentes e companheiros. Pois o fenômeno da morte exprime realidade quase totalmente incompreendida na Terra." (5)

O Codificador inquiriu aos Espíritos se "o princípio segundo o

qual o homem não passa de um depositário da fortuna que Deus lhe permite gozar durante sua vida tira-lhe o direito de transmiti-la a seus descendentes"? Os Benfeitores elucidaram que "o homem pode perfeitamente transmitir, quando desencarna, os bens de que gozou durante sua vida, pois o efeito desse direito está subordinado sempre à vontade de Deus, que pode, quando quiser, impedir seus descendentes de desfrutar deles; é assim que se vê desmoronarem fortunas que pareciam solidamente estabelecidas. Portanto, o homem é impotente na sua vontade, julgando que pode manter a sua fortuna em sua linha de descendência, mas isso não lhe tira o direito de transmitir o empréstimo que recebeu, uma vez que Deus o retirará quando achar conveniente". (6)

Quase sempre a partilha dos bens torna-se uma prova muito difícil tanto para os encarnados quanto para os desencarnados. Kardec igualmente explorou o tema na questão 328 do Livro dos Espíritos quando indagou às "vozes do além" se o desencarnado assiste à reunião de partilha de seus herdeiros. Os Benfeitores Espirituais afirmaram que "quase sempre. Para seu ensinamento e castigo dos culpados, Deus permite que assim aconteça. Nessa ocasião, o Espírito julga do valor dos protestos que lhe faziam. Todos os sentimentos se lhe patenteiam e a decepção que lhe causa a rapacidade dos que entre si partilham os bens por ele deixados o esclarece acerca daqueles sentimentos. Chegará, porém, a vez dos que lhe motivam essa decepção." (7)

O assunto nos transporta para as eras apostólicas quando alguém da multidão pronunciou a Jesus: "Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança". Ele respondeu: "Homem, quem me estabeleceu juiz ou árbitro da vossa partilha?" Depois lhes disse: "Precavei-vos cuidadosamente de qualquer cupidez, pois, mesmo na abundância, a vida do homem não é assegurada por seus bens". (8)

Em suma, fazemos o remate final com a reflexão de

Humberto de Campos, “se você possui algum dinheiro ou detém alguma posse terrestre, não adie doações, caso esteja realmente inclinado a fazê-las. Grandes homens, que admirávamos no mundo pela habilidade e poder com que concretizavam importantes negócios, aparecem, junto de nós, em muitas ocasiões, à maneira de crianças desesperadas por não mais conseguirem manobrar os talões de cheque.” (9)

Referências Bibliográficas:

(1) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador , ditado pelo espírito Emmanuel , pergunta 68, RJ: Ed. FEB. 1977

(2)Disponível em <http://veja.abril.com.br/noticia/economia/sting-entra-para-a-lista-de-ricacos-que-nao-deixarao-heranca-para-os-filhos> acesso em 02 de agosto de 2014

(3) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XVI, RJ: Ed FEB 2008

(4) Xavier, Francisco Cândido. Cartas e Crônicas, ditado pelo espírito Humberto de Campos, cap. 4 “Treino para morte” Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1967

(5) Vieira,Waldo. Conduta Espírita, ditado pelo espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed. FEB 1977

(6) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XVI, RJ: Ed FEB 2008

(7) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, pergunta 328, RJ: Ed FEB 2008

(8) Lc. 12:13-15

(9)Xavier, Francisco Cândido. Cartas e Crônicas, ditado pelo espírito Humberto de Campos, cap. 4 “Treino para morte” Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1967



17

Envelhecer é uma arte e uma ciência

Jorge Hessen

Anne Leirim, uma inglesa de 70 anos de idade, residia sozinha em Bournemouth, no sul da Inglaterra, e foi encontrada morta no quarto do seu apartamento (após seis anos). Os vizinhos supunham que ela tinha se mudado e a família (pasmem!) não sentiu sua ausência durante todo esse tempo. Diante do caso, o servidor Cliff Rich, membro da organização Contact the Elderly, instituição filantrópica de apoio a idosos, alegou que muitos anciões são praticamente "invisíveis" para o resto da sociedade inglesa. (1)

Observemos que estamos diante da sociedade mais conservadora da Terra, tida como de "primeiro mundo", onde se apregoa muito a importância do "bem-estar" dos idosos. "No Brasil, alguns sociólogos afirmam que, se um país como o nosso precisa de um "estatuto dos idosos" (ou seja, de uma lei), para lembrar a respeitabilidade deles, isso indica que algo está muito errado com a sociedade.". (2)

Certo dia escutei um cidadão (brasileiro) na fila do cartório, esbravejando que o direito do idoso era uma incoerência, um exagero. Revoltado, arrazoava: "vamos ao banco, ao cinema, em qualquer fila, até as de emergência, e aquele montão de pessoas passa na nossa frente se dizendo "preferencial". Quem é idoso? A pessoa às vezes nem tem 60 anos, anda de sapato esportivo (tênis), usa óculos Ray Ban, está magnificamente arrumada, mulheres maquiadíssimas, homens arremessando glamour e dizem "sou idoso". E lá ficamos nós, otários, para

trás. Acho que há muita indolência. Até office velho os escritórios arrumaram... Empréstimos, décimo-terceiro antecipado, medicamentos e trabalho? Tudo é para eles, e nós, que estamos na idade adulta e necessitada, o que sobra para nós? O governo devia pensar em todos, mesmo porque ser idoso não é ser minoria".

Sem entrar em disputa com tal indignado cidadão, cabe-lhe recordar que não se pode generalizar jamais numa circunstância dessas. O processo envelhecer demanda uma atenção especial em virtude das modificações biológicas, psicológicas e sociais, sendo necessária uma maior atenção por parte da sociedade e formulação e efetivação de políticas públicas voltadas para o idoso. Em muitas culturas e civilizações, principalmente as orientais, o idoso é visto com respeito e veneração, representando uma fonte de experiência, do valioso saber acumulado ao longo dos anos, da prudência e da reflexão, enquanto em outras o idoso representa "o velho", "o ultrapassado" e "a falência múltipla do potencial do ser humano" – é lamentável!

A História mostra que o envelhecimento do corpo de muitos anciãos não se processou em paralelo, para quem soube cultivar o Espírito. A idade cronológica não representou barreiras para Giuseppe Verdi, compositor italiano, que aos sessenta anos compôs "Aída"; com mais de setenta e quatro, "Otelo", e aos oitenta e quatro completa três imorredouras páginas religiosas: "Ave Maria", "Stabat Mater" e "Te Deum". Pablo Picasso, o genial pintor espanhol, aos noventa e um anos, cria; Winston Leonard Spencer Churchill, septuagenário, foi a alma da resistência na Segunda Grande Guerra, e morre aos noventa e um anos em plena contribuição social.

Que falar ainda de Albert Einstein, Thomas Edison, Albert Schweitzer, Louis Pasteur, Alexander Fleming, Konrad Hermann Joseph Adenauer, Bertrand Russell, espíritos altamente produtivos aos setenta, oitenta, noventa anos de idade física,

que não se entregando à vida contemplativa, permanecem vivos até hoje, quando pelos efeitos de suas descobertas, invenções, ideias e ideais se mantiveram produtivos, interessados, interessantes e atuantes, apesar, do envelhecimento físico.

Creemos que a decrepitude deveria ser encarada como venturosa pelo que contém de gratificante, mormente por causa das longas refregas das buscas e das realizações. Envelhecer é uma arte e uma ciência, se buscarmos rejuvenescer nossa alma. Há idosos que conquistaram a longevidade de forma sadia e feliz, contudo muitos estão largados nos asilos da vida, amargando suas enfermidades no isolamento. Há os que aceitam sua decrepitude sem rezingar e sem exigir nada dos outros; todavia igualmente indiferentes não oferecem nada a ninguém.

Dizem que a idade avançada é a noite da Vida, entretanto, a noite pode ser bela, clara, toda ornamentada de estrelas e constelações, luar e claridade a se esparzirem de uma longa vida cheia de virtude, bondade e honra! O entendimento espírita vê a idade avançada como o outono no tempo, fase normal, necessária, imprescindível na sucessão harmônica dos objetivos e funções da encarnação, envolta, igual a todas as outras, nos dons da Natureza, nas bênçãos de Deus.

Referências:

(1) Disponível em <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/06/britanica-e-achada-morta-em-apartamento-apos-6-anos.html> Acessado em 08/08/2014

(2) Disponível em <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes> acessado em 09/07/014



Em sã consciência, quem pode arremessar a primeira pedra?

Jorge Hessen

Vivemos uma dessas incomuns ocasiões em que, a partir de uma nova representação tecnológica, isto é, de uma nova relação com a sociedade moderna, um novo modelo de humanidade é concebido. Estamos num estágio social em que o mundo virtual é quase o real; contudo, ele nos brota como sonho. Alguns sonham com cuidado, outros se submergem nos cipoais dos desvarios oníricos. Em todos esses estágios há o perigo de essa situação virar pesadelo. Esse é o preço que o homem paga pelo avanço da Tecnologia da Informação (TI), apesar de muitos cidadãos ainda não terem se dado conta de que seus atos pelas vias virtuais estão estabelecendo desastres morais de consequências imprevisíveis. Vejamos: a questão aqui colocada como inquietante é o duplo adultério ocorrido pelas ferramentas virtuais, desaguando na vida real.

Um casal bósnio está se divorciando, depois de descobrir que um traía o outro em chats na Internet. Detalhe: eles começaram o relacionamento virtual usando pseudônimos, e só descobriram a verdade quando combinaram um encontro real com os "novos parceiros". Sana Klaric, 27 anos, e seu marido Adnan, 32, usavam os pseudônimos de "Sweetie" e "Prince of Joy" em salas de bate-papo. Conheceram-se e iniciaram uma relação, confidenciando-se mutuamente os problemas que tinham em seu casamento. (1)

Os dois estavam convencidos de ter finalmente encontrado

sua alma gêmea e resolveram marcar um encontro real para se conhecer, e descobriram a verdade. A esposa disse que "de repente estava apaixonada, parecia que eu e "Prince of Joy" [pseudônimo do esposo] estávamos amarrados no mesmo tipo de casamento infeliz". "Depois, me senti tão traída", disse a esposa. O marido, por sua vez, continua sem poder acreditar no que aconteceu. "É difícil pensar que "Sweetie" [pseudônimo da esposa], que escreveu coisas tão maravilhosas para mim [Prince of Joy] , é na verdade a mesma mulher com quem me casei e que, por anos, não foi capaz de me dizer uma única palavra agradável". (2)

Sem dúvida estamos diante de insólita ocorrência inteiramente edificada sobre as areias de um casamento arruinado, da escapatória do consórcio por meio da recíproca infidelidade conjugal e da autocomiseração em face do mútuo adultério. Diante do fato, tenta-se a busca do "divórcio" para "resolver" a demanda de dois corações lesionados. Compreendemos que a traição dói de todas as maneiras, seja ela virtual ou real.

Perante a deslealdade conjugal, grande contingente pessoas exibem duas fases de reação: protesto e desespero. A pessoa se contorce, grita, chora, implora por uma nova chance. Já na segunda fase, a reação será muito parecida com a de pacientes em depressão: falta de vontade de interagir socialmente, perda de apetite, insônia e desinteresse por qualquer atividade. Obviamente não existe adultério onde reina sincera afeição recíproca.

Não estamos aqui para lançar juízos sob o império conceitual de falsa superioridade ante os que se encontram dilacerados nos sentimentos. Sobre o adultério em si preferimos recorrer à sentença do Cristo que diz: "atire-lhe a primeira pedra aquele que estiver isento de pecado.". (3) Esta sentença faz da indulgência um dever para nós outros, porque ninguém há que não necessite, para si próprio, de indulgência. "Ela nos ensina

que não devemos julgar com mais severidade os outros, do que nos julgamos a nós mesmos, nem condenar em outrem aquilo de que nos absolvemos. Antes de profligarmos a alguém uma falta, vejamos se a mesma censura não nos pode ser feita.". (4)

Sobre o ditado "atire a primeira pedra", é "curioso notar que Jesus, em se tratando de faltas e quedas, nos domínios do espírito, haja escolhido aquela da mulher, em falhas do sexo, para pronunciar a sua inolvidável sentença. Todavia, dos milenares e tristes episódios afetivos que reverberam na consciência humana, resta, ainda, por ferida sangrenta no organismo da coletividade, o adultério que, de futuro, será classificado na patologia da doença da alma, extinguindo-se, por fim, com remédio adequado.". (5)

Infelizmente, o "adultério ainda permanece na Terra, por instrumento de prova e expiação, destinado naturalmente a desaparecer, na equação dos direitos do homem e da mulher, que se harmonizarão pelo mesmo peso, na balança do progresso e da vida. Quando cada criatura for respeitada em seu foro íntimo, para que o amor se consagre por vínculo divino, muito mais de alma para alma que de corpo para corpo, com a dignidade do trabalho e do aperfeiçoamento pessoal luzindo na presença de cada uma, então o conceito de adultério se fará distanciado do cotidiano, de vez que a compreensão apaziguará o coração humano e a chamada desventura afetiva não terá razão de ser.". (6)

O Espírito Emmanuel ilustra que "no rol das defecções, deserções, fraquezas e delitos do mundo, os problemas afetivos se mostram de tal modo encravados no ser humano que pessoa alguma da Terra haja escapado, no conjunto das existências consecutivas, aos chamados "erros do amor". (7)

"Quem não haja varado transes difíceis nas áreas do coração no período da reencarnação em que se encontre, investigue as próprias inclinações e anseios no campo íntimo, e, em sã

consciência, verificará que não se acha ausente do emaranhado de conflitos, que remanescem do acervo de lutas sexuais da Humanidade.”. (8)

Achamo-nos muito longe da pureza do coração, e por isso mesmo, se alguém nos parece cair sob enganos do sentimento, não critiquemos; em vez disso, silenciemos e oremos a seu benefício. Nenhum de nós consegue conhecer-se tão exatamente a ponto de saber hoje qual a dimensão da experiência afetiva que nos espera no futuro. Somos incapazes de examinar as consciências alheias, e cada um de nós, ante a Sabedoria Divina, é um caso particular em matéria de amor, reclamando compreensão.

Referências bibliográficas:

- (1)Disponível em <http://metro.co.uk/> acesso 12/08/2014
- (2) Disponível em <http://tecnologia.terra.com.br/interna/0,,OI1920421-EI4802,00.html> acessado em 12/08/2014
- (3) João 8:7
- (4) Kardec, Allan. Evangelho Segundo o Espiritismo, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1977,item 13, do Cap. X,
- (5) Xavier, Francisco Cândido. Sexo e Vida, ditado pelo espirito Emmanuel, RJ: Ed FEB, 2001
- (6) idem
- (7) idem
- (8) idem



Ideologia partidária x Doutrina dos espíritos

Jorge Hessen

O legado da tolerância doutrinária não se deve manifestar na forma de omissão diante das enxertias conceituais e ideias anômalas que alguns companheiros intentam impor nas instituições doutrinárias em nome da militância política. Principalmente nas proximidades das disputas para eleições político-partidárias, em que surgem aqui e acolá discussões sobre se o espírita deve ou não candidatar-se a algum cargo eletivo.

Em verdade, a Doutrina dos Espíritos não estimula o engajamento para funções nas estruturas político-partidárias. E não ajusta sua tribuna a serviço da propaganda partidária de quaisquer candidatos. A tarefa urgente do espírita é a transformação de comportamento individual, a luta pelo ideal do bem, em nome do Evangelho. Agindo assim, os espíritas não estão alheios às questões políticas; engana-se quem pensa o contrário. Os espíritas incorruptíveis, fiéis à família, à sociedade e aos compromissos morais, são, integralmente, cidadãos ativos, que exercem o direito e/ou obrigação (depende do ponto de vista) de votar; porém, sem vínculos com as absurdas contendas ideológico-partidárias.

Se algum confrade estiver vinculado a qualquer partido político, se deseja concorrer como candidato a cargo eletivo, obviamente tem total liberdade de fazê-lo, mas que atue bem longe dos ambientes espíritas, de modo que não camufle, dentro da Instituição Espírita, disfarçada intenção, visando

conquistar votos dos frequentadores. O excesso de cautela nesse caso é recomendável; não é questão de preconceitos; é até uma questão de lógica, pois, em se discutindo assuntos da política humana, é inadmissível trazer, para as hostes espíritas, o partidarismo, a ideologia (de "direita", "esquerda", "centro", "ambas" etc. etc. etc.). Conquanto, como cidadão, cada espírita tenha o direito e o livre-arbítrio para militar no universo fragmentado das ideologias político-partidárias, não tem o direito de confundir as coisas. Não esqueçamos que o Espiritismo não é um fragmento da política mundana, nem tampouco se envolve com grupos políticos sectários, que utilizam meios contraditórios com os fins de poder.

Como vimos, por razões óbvias, repetimos, é imperioso distinguir o interesse de valor inócuo da política humana da excelsa política de Jesus – a "Verdadeira luz que alumia a todo homem"(1). Quando trabalhamos pela erradicação da miséria e da exclusão social, estamos adotando a política "d'Aquele que é desde o princípio"(2). A política do verdadeiro espírita é a favor do ser humano e de seu crescimento espiritual. O espírita consciente não se submete nem se omite diante do poder político, e nem tampouco assume o lugar de "oposição" ou de "situação". Até porque "o discípulo sincero do Evangelho não necessita respirar o clima da política administrativa do mundo para cumprir o ministério que lhe é cometido. O Governador da Terra, entre nós, para atender aos objetivos da política do amor, representou, antes de tudo, os interesses de Deus junto do coração humano, sem necessidade de portarias e decretos, respeitáveis embora"(3).

Bezerra e Eurípedes

O primeiro capítulo do Estatuto da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas estabelece a seguinte PROIBIÇÃO (isso mesmo, PROIBIÇÃO!): "AS QUESTÕES POLÍTICAS, DE

CONTROVÉRSIA RELIGIOSA E DE ECONOMIA SOCIAL NELA [S.P.E.E.] SÃO INTERDITAS". Portanto, e por imparcial razão, é inaceitável alguém utilizar a tribuna espírita para propaganda político-partidária. Da mesma forma, é situação deprimente um espírita utilizar palanques eleitoreiros a fim de implorar votos, valendo-se demagogicamente de sofismas e simulacros de "modéstia", "pobreza", "humildade", "altruísmo", "tolerância", exaltando suas inigualáveis "virtudes" e colossais obras de "caridade". Aconselhamos a tais imponderados "espíritas", mendicantes de votos, que se afastem do Espiritismo e optem por outro credo, a fim de que seja assegurado ao movimento espírita a não contaminação dessa infecciosa política reles e mesquinha de interesses pessoais.

Alguns defensores da politização nas casas espíritas evocam Bezerra de Menezes e Eurípedes Barsanulfo a fim de justificarem seus arrazoados. A carreira política de Bezerra de Menezes iniciou-se em 1861, quando foi eleito vereador municipal pelo Partido Liberal. Foi reeleito para o período 1864-1868 e elegeu-se Deputado Geral em 1867. Novamente foi eleito vereador em 1873. Ocupou o cargo de presidente da Câmara, que atualmente corresponde ao de prefeito do Rio de Janeiro, de julho de 1878 a janeiro de 1881. Nessa época, a intensificação da luta abolicionista teve a adesão de Bezerra, que usou de extrema prudência no trato do assunto. Entretanto, no dia 16 de agosto de 1886, o público de duas mil pessoas que lotava a sala de honra da Guarda Velha, no Rio de Janeiro, ouviu, silencioso e atônito, o famoso médico e político anunciar sua conversão ao Espiritismo. A partir daí, não se envolveu com o partidarismo político.

Quanto a Eurípedes Barsanulfo, foi respeitável representante político de sua comunidade, sem dúvida. Tornou-se secretário da Irmandade de São Vicente de Paula, tendo participado ativamente da fundação do jornal "Gazeta de Sacramento" e do "Liceu Sacramentano". Logo viu-se guindado à posição natural

de líder, por sua segura orientação quanto aos verdadeiros valores da vida. Através de informações prestadas por um dos seus tios, tomou conhecimento da existência dos fenômenos espíritas e das obras da Codificação Espírita. Diante dos fatos, voltou completamente suas atividades para a nova Doutrina, pesquisando por todos os meios e maneiras, até desfazer totalmente suas dúvidas. A partir daí, o partidário político deixou de ser parte integrante dos anseios do jovem mineiro.

Não temos necessidade de representantes políticos

Por fortes razões, é necessário que façamos profunda distinção entre Espiritismo e política partidária. Somos "políticos" desde que nascemos e vivemos em sociedade; sim, e daí? A Doutrina Espírita não poderá, jamais, ser veículo de especulação das ambições particulares nesse campo. Se o mundo gira em função de políticas econômicas, administrativas e sociais, não há como tolerar militância política dentro das hostes espíritas. Não se sustentam as teses simplistas de que só com a nossa participação efetiva nos processos políticos ao nosso alcance ajudaremos a melhorar o mundo. Isso é parvoíce ideológica.

Não há como confundir a política terrena de interesses menores com a política do "Filho do Altíssimo"(4). Cada situação na sua dimensão correta. Política partidária, aos políticos pertence, enquanto que prática espírita é atividade para espíritas cristãos. O argumento de que os parlamentares se servem, com o pretexto de "defender" os postulados da Doutrina, ou aliciar prestígio social para as hostes espíritas, ou, ainda, ser uma "luz" entre os legisladores, é argumento ardiloso, desonesto. "NÃO TEMOS NECESSIDADE ABSOLUTA DE REPRESENTANTES OFICIAIS DO ESPIRITISMO EM SETOR ALGUM DA POLÍTICA HUMANA"(5).

Os legítimos estudiosos espíritas acercam-se da

compreensão de viver naturalmente impregnados de bom senso e humildade. Entendem que "a missão da doutrina é consolar e instruir, em Jesus, para que todos mobilizem as suas possibilidades divinas no caminho da vida. Trocá-la por um lugar no banquete dos Estados é inverter o valor dos ensinamentos, porque todas as organizações humanas são passageiras em face da necessidade de renovação de todas as fórmulas do homem na lei do progresso universal"(6).

Mais uma vez, afiançamos que não se sustentam as teses inúteis de que só com a nossa participação efetiva nos processos políticos ao nosso alcance ajudaremos a "melhorar" o Brasil. Não esqueçamos que o "Rei dos Séculos"(7) cogitou muito a melhora da criatura em si. Não nos consta que o "Filho de Deus"(8) tivesse aberto qualquer processo político-partidário contra ou a favor do poder constituído à época. Portanto, a nossa conduta apolítica (apartidária) não deve ser encarada como conformismo; pelo contrário, essa atitude é sinonímia de paciência operosa, que trabalha sempre para melhorar as situações e cooperar com aqueles que recebem a responsabilidade da administração de nossos interesses públicos.

É acertado lembrar que, nos imperceptíveis consentimentos, vamos descaracterizando o programa da Terceira Revelação. A título de tolerância, diversas vezes fechamos os olhos para a politização nas casas espíritas; entretanto a experiência demonstra que, às vezes, é presumível até fechar um olho, porém nunca os dois. Considerando que nosso mundo é a morada da opinião, é natural que apresentemos para os companheiros militantes políticos desacordos sobre esse tema. Inadmissível, porém, tendo em vista a própria orientação da Doutrina Espírita, é o clima de injunções que se coloca, não raro, envolvendo os que confundem intensidade com agressividade, ou defesa da verdade com inflexibilidade.

Estamos investidos de compromisso mais imediato, em vez de

mergulhar no mundo da política saturada por equívocos deploráveis. Por isso, não devemos buscar uma posição de destaque, para nós mesmos, nas administrações transitórias da Terra. Se formos convocados pelas circunstâncias, devemos aceitá-la, não por honra da Doutrina que professamos, mas como experiência complexa, onde todo sucesso é sempre muito difícil. "O espiritista sincero deve compreender que a iluminação de uma consciência é como se fora a iluminação de um mundo, salientando-se que a tarefa do Evangelho, junto das almas encarnadas na Terra, é a mais importante de todas, visto constituir uma realização definitiva e real. A missão da doutrina é consolar e instruir, em Jesus, para que todos mobilizem as suas possibilidades divinas no caminho da vida. Trocá-la por um lugar no banquete dos Estados é inverter o valor dos ensinamentos, porque todas as organizações humanas são passageiras em face da necessidade de renovação de todas as fórmulas do homem na lei do progresso universal."(9)

Conclusão

Fosse uma sociedade educada para a tolerância recíproca, para o respeito à autoridade, para o trabalho persistente, sem conflitos entre servidores e governo, empresários e trabalhadores, em que as pessoas se unissem para compreender a necessidade dos valores espirituais na vida de cada um ou de cada grupo social, seríamos um país venturoso e pacífico. Muitos podemos admirar a política enquanto ciência, enquanto princípios, enquanto filosofia, mas definitivamente não precisamos nos envolver em partidarismos políticos. Pensamos ser justos em lutar por nossa ação voluntária na Sociedade, seja na ação profissional, seja na ação de cidadania, sem trocar nossa dignidade por politicagens ou conveniências pessoais.

Referências bibliográficas:

- (1) João 1:9
- (2) 1 João 2:13
- (3) Xavier, Francisco Cândido. Vinha de Luz, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1999, cap. 59
- (4) Lc 1.32
- (5) VIEIRA, Waldo. Conduta Espírita, Ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: FEB, 2001, Cap. 10
- (6) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1984, pergunta 60
- (7) 1Tm 1.17
- (8) Mt 2.15
- (9) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1984, pergunta 60.



Educação espírita deve ser provida no lar e no centro espírita

Jorge Hessen

A rede de escolas charter KIPP (Knowlegde is Power Program), nos Estados Unidos, tem como meta levar seus alunos (quase 90% oriundos de famílias pobres) até a universidade. A proposta consubstancia-se em diversas atividades visando despertar entusiasmo, perseverança, autocontrole, gratidão, otimismo, inteligência social e curiosidade em seus alunos. Uma de suas unidades, localizada no Harlem, em Nova York, extrapolou e criou uma inusitada aula de "CARÁTER". Nesse sentido a escola investiu no ensino de habilidades como comunicação, resiliência e determinação. A proposta é para fazer conexões com a ciência e explicar como o cérebro funciona, através de técnicas de meditação, concentração e yoga. (1)

Efetivamente não ponderamos bastante sobre a educação moral, mesmo neste século, ou nas últimas duas décadas. Somente agora psicólogos pesquisam sobre a "inteligência emocional" e pedagogos timidamente começam a falar sobre autoconhecimento, mesmo assim atrelados à "sociedade do conhecimento", dando mais ênfase ao intelectual que ao moral.

Algumas propostas pedagógicas atuais são elogiáveis para instruir o homem, porém "é pela educação, mais do que pela instrução, que se transformará a humanidade". (2) A Educação do Espírito é o núcleo da lição espírita. "O Livro dos Espíritos é um manual de Educação Integral oferecido à Humanidade para

a sua formação moral e espiritual na Escola da Terra". (3) A Doutrina dos Espíritos, sem sombra de dúvida, é uma súpula cultural, compreendendo diversos campos da ciência, tendo como ponto de aliança a Pedagogia. Não foi por acaso que o professor Rivail embrenhou-se pela educação após receber profundo legado de Pestalozzi, a representação mais poderosa da Pedagogia mundial.

Na máxima "Fora da caridade não há salvação, estão encerrados os destinos dos homens, na Terra e no céu. Essa divisa é o facho celeste, a luminosa coluna que guia o homem no deserto da vida, encaminhando-o para a Terra da Promissão." (4) A caridade legítima, sob qualquer aspecto, que o cristão deve procurar realizar, não pode restringir-se somente ao importante e imprescindível assistencialismo material (às vezes circunscritos e improfícuos), contudo sim a caridade da Educação.

Para o ínclito pedagogo lionês, "há um elemento que não se ponderou bastante, e sem o qual a ciência econômica não passa de teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a moral, e nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar o CARÁTER, aquela que cria os hábitos adquiridos". (5) O empenho pela Educação integral não pode resvalar pelos sofismas materialistas, utilitaristas e de usuras vazias, que são atualmente o mote da maior parte das ideologias dominantes. O cerne da pedagogia espírita é uma proposta de educação do espírito. Nesse sentido, entendemos ser na ESCOLA DA FAMÍLIA que podemos e devemos em primeiro lugar conquistar e exercitar virtudes fundamentais da educação espiritual, como altruísmo, paciência, amor ao próximo, e ao mesmo tempo o empenho de contribuirmos para o progresso do semelhante.

Trata-se, pois, A FAMÍLIA de um universo permanente e fecundo para a Educação Plena. O mais forte impulso que o Espiritismo ajusta na relação entre os elementos de uma

mesma família é o rompimento de hierarquias de funções. Cabe aos pais a missão de educar os filhos e na verdade trata-se de empreitada de amplo encargo moral. Todavia, pai, mãe, filho, filha, esposo, esposa, avó, avô, neto e neta são invariavelmente Espíritos andantes da evolução humana, cada qual transportando sua herança pregressa e seu mandato atual, necessariamente análogos, e dignos todos de respeito e amor, sejam velhos, adultos, jovens, crianças, homens e mulheres.

Lamentavelmente, hoje as obras cinematográficas, os programas de TV, a Internet, as revistas em quadrinhos, que veiculam violências com heroísmo, inventando universos fantasiosos além do mundo real, decretando que os "mocinhos" usem as mesmas estratégias dos bandidos, como se a harmonia pudesse ser apropriada através do uso da truculência. Muitas escolas e grupos familiares instruem autoritariamente, sem o exercício do diálogo, do trabalho construtivo, obstinando em empregar aprendizados acabados, fórmulas fechadas e preleções recorrentes. Nesse caso, quem pode ser apontado como culpado das misérias morais na sociedade? Respondem os Espíritos que é "a sociedade", e rematam: "é frequentemente a má educação que falseia o critério dessas pessoas, em lugar de asfixiar-lhes as tendências perniciosas". (6)

No debate há os que acodem a ideia de se levar a filosofia espírita da educação para os educadores e para a escola formal. Defendem que somente a filosofia espírita pode impulsionar o fazer educacional para fins superiores. Afiançam que é numa instituição de ensino primário, secundário ou superior, que devemos colocar em prática a Educação segundo o Espiritismo.

Defendem que é preciso criar espaços institucionais, onde as crianças, os adolescentes e os jovens possam receber uma Educação integral; ser amados e observados como Espíritos imortais e reencarnados; ser estimulados a se auto-educarem.

Para tais arautos, a cultura, tanto objetiva como subjetiva, da "Era do Espírito", não pode ser transmitida às novas gerações através dos limitados recursos da Educação Cristã ou da Educação Laica, ambas superadas. O conflito materialismo versus espiritualismo, que gerou essas duas formas de educação, não tem mais possibilidade de sobreviver na cultura atual. A nova concepção do homem e do mundo, que marca o nosso tempo, exige uma nova educação de dimensões cósmicas e espirituais.

Sob esse argumento evoca-se como justificativa Eurípedes Barsanulfo, que fundou e dirigiu o Colégio Allan Kardec em Sacramento, MG, lá pelos idos de 1909. Após essa empreita do apóstolo mineiro, afirmam os causídicos da educação espírita nas escolas regulares que ninguém mais pode deter a marcha da escola formal de ensino espírita. Só confiamos que eles não ignorem que a humanidade não se converterá ao Espiritismo dessa forma.

Quem sabe o argumento seja até instigante analisado sobre a plataforma da educação espírita nas escolas particulares. Todavia optamos por considerar a contestação levando-se em conta o ensino público onde pugnamos pela ideia de que educação Laica, do ponto de vista do Estado e dos direitos de cidadania, deve ser mantida como tema de foro íntimo do indivíduo, alojado ali, junto à liberdade de consciência e de opinião.

Diante da diversidade existente no Brasil, por exemplo, é central que esta questão seja novamente discutida, no sentido de que não haja mais nas escolas públicas espaços para a pregação/ensino de quaisquer crenças religiosas patrocinadas pelo poder público. Não cabe ao Estado destinar energia e dinheiro para esse fim, sendo isso uma responsabilidade das instituições religiosas e da família.

Considerando a posição assumida pelo Conselho Federativo Nacional, em reunião plenária de 9 de novembro de 1997, a

Federação Espírita Brasileira propôs que o ensino religioso deve ser ministrado no lar e no Centro Espírita tão somente; recomendou ainda que as Instituições Espíritas de todo o país orientassem os pais para que declarem expressamente, no ato da matrícula dos alunos espíritas, nas escolas públicas de ensino fundamental, que eles não assistirão às aulas de ensino religioso, sob qualquer hipótese.

Perfilhamos ao lado do mesmo pensamento febiano, pois admitimos que a educação espírita deve ser mantida restrita aos centros espíritas (para os espíritas), ao lar e, sobretudo, desprovida da roupagem imprópria do sectarismo. O núcleo familiar é o primeiro grupo social do qual participamos e recebemos, não somente, herança genética ou material, mas principalmente moral. A educação espírita aí tem um papel importantíssimo na formação do CARÁTER do indivíduo, ou melhor, na formação da pessoa como um todo.

Salvo melhor juízo, recusamos qualquer ensino de "Espiritismo" nos currículos das escolas e faculdades formais (públicas e ou privadas).

Referências bibliográficas:

(1) Disponível em <http://www.mundosustentavel.com.br/2014/06/escola-nos-eua-inclui-aula-de-carater-no-curriculo/> acesso em 14/08/2014

(2) Kardec, Allan. Obras Póstumas, Rio de Janeiro: Ed. FEB 1980, página 384.

(3) Pires, J. Herculano. Pedagogia Espírita. São Paulo, Edicel, 1985

(4) Kardec Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. cap. XV "Instruções dos espíritos", item 10, ditado pelo Espírito Paulo, o apóstolo (Paris,1860.), RJ: Ed FEB, 1990

(5) Kardec Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB 2000, questão 685-A:

(6) Idem questão 813



21

Ismael - Um espírito, Bezerra de Menezes – Um cristão e a seiva do evangelho na pátria "Coração do Mundo"

Jorge Hessen

OS PRIMÓRDIOS DO "ESPIRITISMO"

Segundo as fontes que colhemos, identificamos os primórdios do movimento "espírita" brasileiro (pré-Codificação) nas experiências dos partidários do mesmerismo (1). Dentre os adeptos, topamos com os médicos homeopatas Benoît Jules Mure (francês) e João Vicente Martins (português). Ambos chegaram ao país em 1840. Havia mais aderentes da técnica de Mesmer, a exemplo de José Bonifácio de Andrada e Silva (Patriarca da "Independência"), igualmente adepto à homeopatia, e Mariano José Pereira da Fonseca (Marquês de Maricá), que publicou um livro de essência "pré-espírita" em 1844.

O Espírito Humberto de Campos explanou em "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" que Benoît Jules Mure e João Vicente Martins "fariam da medicina homeopática verdadeiro apostolado. Muito antes da codificação espírita já conheciam os transe mediúnicos e o elevado alcance da aplicação do magnetismo espiritual. Introduziram vários serviços de beneficência no Brasil e traziam por lema, dentro da sua maravilhosa intuição, a mesma inscrição divina da bandeira de Ismael – "Deus, Cristo e Caridade". Aplicavam aos doentes os passes como um ato religioso. Não o faziam por charlatanismo. Samuel Hahnemann recomendava esse processo auxiliar da

Homeopatia. Foram os homeopatas que lançaram os passes, não os espíritas. Estes continuaram a tradição.

Foi no Rio de Janeiro que se formaram os precursores do movimento espírita brasileiro, mormente pelo grupo fundado pelo médico e historiador Alexandre José de Mello Moraes, integrado por Pedro de Araújo Lima (Marquês de Olinda), Bernardo José da Gama (Visconde de Goiana), José Cesário de Miranda Ribeiro (Visconde de Uberaba) e outros destacados personagens do Segundo Reinado. Há fontes que remontam ao ano de 1845, quando no distrito de Mata de São João, Província da Bahia, foram registradas as primeiras manifestações do além-túmulo.

Alguns fenômenos das mesas girantes que ocorriam especialmente nos Estados Unidos da América e na Europa foram noticiados pela primeira vez no Brasil entre 1853 e 1854 no Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, no Diário de Pernambuco, Recife, e em O Cearense, em Fortaleza. Porém, somente a partir de "1860 que encontramos as primeiras publicações espiritistas.". (3) Na capital do Brasil, as primitivas sessões espíritas foram realizadas na década de 1860, por franceses, muitos deles exilados políticos do regime de Napoleão III de França. (4) Desses precursores, mencionamos o jornalista Adolphe Hubert, editor do periódico "Courrier do Brésil", o professor Casimir Lieutaud (5), e a médium psicógrafa, Madame Perret Collard (6). O primeiro periódico com trechos traduzidos das obras de Allan Kardec foi "A Verdadeira Medicina Física e Espiritual associada a Cirurgia", um jornal científico sobre as ciências ocultas e especialmente de propaganda magnetoterapia, publicado de janeiro a abril de 1861 por Eduardo Monteggia. (7)

Em 1865 (mesmo ano do lançamento de "O Céu e o Inferno"), Luiz Olímpio Teles de Menezes criou em Salvador o "Grupo Familiar de Espiritismo" (primeira instituição espírita brasileira). Em 1866, Teles de Menezes publicou o opúsculo "O

Espiritismo – Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita”, contendo páginas extraídas e traduzidas de O Livro dos Espíritos. No mesmo ano, na cidade de São Paulo, a Tipografia Literária publicou "O Espiritismo reduzido à sua mais simples expressão", de Allan Kardec (sem indicação de tradutor). Em 1869 (ano da desencarnação do Codificador), Luís Olímpio publicou o primeiro jornal espírita do Brasil – O “Eco do Além-Túmulo” – publicado em julho de 1869. Contava com 56 páginas e chegou a circular em Londres, Madri, Nova Iorque, Paris (Kardec fez menção a Luiz Olímpio Teles de Menezes na Revista Espírita, edição de novembro de 1865). Em novembro de 1873 foi fundada em Salvador a Associação Espírita Brasileira (extensão do "Grupo Familiar do Espiritismo") e, no ano seguinte (1874), alguns membros dessa Associação fundaram o "Grupo Santa Teresa de Jesus".

TORTEROLI, UM IGNOTO E INCÓGNITO LÍDER DOS “CIENTÍFICOS”

Um dos enigmáticos divulgadores da Doutrina dos Espíritos no século XIX foi Afonso Angeli Torteroli, fundador do “Centro da União Espírita do Brasil”, instituição que tinha a presunção de coordenar o movimento espírita brasileiro. Para esse objetivo (unificação) Torteroli organizou em 1881, no Rio de Janeiro, o 1º Congresso Espírita Brasileiro. Sob sua influência e liderança, “as entidades da sombra trouxeram a obra ingrata da oposição ao trabalho produtivo da edificação evangélica no Brasil.” (8) Torteroli, então líder dos pretensos “científicos”, investiu impiedosamente contra Bezerra de Menezes (“místico”), e sob a densa liderança do emblemático genovês (9) ocorreram discórdias, agressões e inaceitáveis “nhenhênhs”. No século passado costumava-se denominar os espíritas que compartilhavam do aspecto científico do Espiritismo de “científicos”. Os que encaravam o Espiritismo como religião

eram denominados "místicos". Chegou-se mesmo a denominar espíritas apenas os que aceitavam O Livro dos Espíritos como expressão da Doutrina Espírita, e Kardecistas os que se dedicavam com mais afinco ao estudo das demais obras escritas por Allan Kardec. Essas ramificações não mais existem, pois atualmente emprega-se o vocábulo espírita para identificar os que aceitam o Espiritismo ou Doutrina Espírita como um todo, em seu tríplice aspecto de ciência, religião e filosofia.

Após a desencarnação de Torteroli, este se manifestou pela mediunidade de Chico Xavier, expressando arrependimento. A carta foi psicografada no dia 4 de abril de 1950. Nela o italiano se penitencia por ter entendido o Espiritismo apenas como ciência e filosofia (10). Sobre isso, os simpatizantes do visionário "academista" afirmam que a carta psicografada contém conteúdo anímico do médium de Uberaba. Para tais, a posição doutrinária assumida por Torteroli (estritamente "científica" e "filosófica") não prejudicou sua militância espírita, tanto no que diz respeito à divulgação da obra de Allan Kardec quanto à prática do assistencialismo.

GRUPO CONFÚCIO

Avancemos para outros eventos, pois a bem da verdade os Benfeitores "sugeriram aos espíritas brasileiros a necessidade de criar, no Rio de Janeiro, um núcleo central das atividades, que ficasse como o órgão orientador [federação] de todos os movimentos da doutrina no Brasil". (11) A rigor, a instituição pioneira genuinamente espírita foi a Sociedade de Estudos Espíritos – Grupo Confúcio, em 1873. Não era uma homenagem ao grande filósofo chinês, mas a um Espírito que vinha desde algum tempo nos trabalhos particulares do Dr. Sequeira Dias, ensinando elevados princípios de moral. Conforme previsto em seus estatutos, devia seguir os princípios e as formalidades expostos em O Livro dos Espíritos e em O

Livro dos Médiuns. A divisa da sociedade era: "Sem caridade não há salvação". Suas atividades incluíam ainda o receituário gratuito de homeopatia e a aplicação de passes aos necessitados.

Entre as grandes façanhas do "Confúcio" destacou-se a tradução das obras básicas de Kardec para a língua portuguesa, realizada por Fortúnio (pseudônimo de Joaquim Carlos Travassos); o lançamento da "Revista Espírita" (12), organizada e dirigida por Antônio da Silva Neto, constituindo o segundo periódico espírita do Brasil e o primeiro do Rio de Janeiro.

Na R.E. foram publicadas notáveis artigos doutrinários e de refutação aos inimigos da Doutrina, duramente atacada pelo "Jornal do Comércio", nos anos de 1874/5, que tachava o Espiritismo de "epidemia mais perigosa que a febre amarela", "verdadeira fábrica de doidos" (13). Ao "Confúcio" deve o Espiritismo brasileiro três serviços inestimáveis: a primeira tradução das obras de Kardec; a primeira assistência gratuita homeopática; a primeira revelação do nome do mentor espiritual do Espiritismo no Brasil.

O "Grupo Confúcio" foi efetivamente o embrião da ulterior Casa-Máter dos espíritas, "constituindo a base da obra tangível e determinada de Ismael, na terra brasileira" (14). No grupo participavam, entre outros emissários do "Governador planetário", Bittencourt Sampaio, Joaquim Carlos Travassos, Francisco de Siqueira Dias Sobrinho, Antônio da Silva Neto, Casemiro Lieutaud – "todos lutaram denodadamente contra a opinião hostil do tempo, contra o anátema, o insulto e o ridículo e, sobretudo, contra as ondas reacionárias das trevas do mundo invisível, para levantarem bem alto a bandeira de Ismael". (15)

OUTROS GRUPOS

Ao "Grupo Confúcio" seguiu-se a Sociedade de Estudos

Espíritas "Deus, Cristo e Caridade", criado em 1876. (16) "Sob a lúcida direção de Bittencourt Sampaio, que juntamente com Bezerra de Menezes (17), tivera a sua tarefa previamente determinada no Alto. A ele se reuniu Antônio Luiz Sayão, em 1878, para as grandes vitórias do Evangelho nas terras do Cruzeiro. Os mensageiros de Ismael reorganizam as energias existentes, para fundarem em 1880 a "Sociedade Espírita Fraternidade", com a qual se carregava em triunfo o bendito lema do suave estandarte do emissário do Divino Mestre". (18) Nesse contexto (1880), Antônio Luís Sayão fundou, com Frederico Pereira Júnior, João Gonçalves do Nascimento, Francisco Leite de Bittencourt Sampaio e outros, o chamado "Grupo dos Humildes", popularmente conhecido como "Grupo do Sayão", e posteriormente a confraria veio a chamar-se "Grupo Ismael". A ele juntou-se Bezerra de Menezes, Frederico Júnior, Domingos Filgueiras, Pedro Richard e outros.

O Grupo Ismael era naquele momento a tenda fidedigna e única onde, segundo as instruções espirituais, deviam os espíritas "cristãos" ou "Ismaelinos" erguer o templo do Cristianismo Espírita. Portanto, aquela promessa categórica, proferida solenemente pelo Espírito Agostinho, mentor espiritual de Bezerra de Menezes, um dos mais estimados guias do Grupo Ismael, tinha uma altíssima significação. Anunciava que a falange de Ismael, representada na Terra pelo seu pequeno grupo, mas formada no Espaço de um forte contingente de Espíritos, ia com Bezerra de Menezes para a FEB.

Naquela época, era uma verdadeira epidemia a criação de grupelhos espíritas. O confrade Pedro Richard descreveu que "no século XIX os espíritas, ou por discordância de ideias, ou por criminosa pretensão, criaram considerável número de grupos [facções], cujos membros, em sua maioria, desconheciam os preceitos mais rudimentares da Doutrina. Qualquer espírita formava um grupo, só para satisfazer a

vaidade de dar-lhe por título um nome que ele venerava. De grupos produtivos apenas se contavam alguns, em número por demais reduzido.". (19)

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Em 1883, Augusto Elias da Silva, fotógrafo português radicado no Brasil, lança, com seus próprios recursos, o periódico "Reformador". No ano subsequente, em histórica reunião em que participaram Francisco Raimundo Ewerton Quadros, Manoel Fernandes Filgueiras, João Francisco da Silveira Pinto, Maria Balbina da Conceição Batista, Matilde Elias da Silva, Luis Móllica, Elvira P. Móllica, José Agostinho Marques Porto, Francisco Antônio Xavier Pinheiro, Manoel Estêvão de Amorim e Quádrio Léo, o fotógrafo lusitano propõe a criação da Federação Espírita Brasileira. A partir desse projeto, "as divergências foram atenuadas, para que a tranquilidade voltasse a todos os centros de experimentação e de estudo.". (20)

A Diretoria da FEB foi composta por Ewerton Quadros (presidente), Domingos Filgueiras (vice-presidente), Silveira Pinto (secretário), Augusto Elias da Silva (tesoureiro), e Xavier Pinheiro (arquivista). Em 1895, Bezerra de Menezes assumiu a presidência e imprimiu à Instituição a orientação doutrinário-evangélica. O célebre "Grupo Ismael" acompanhou Bezerra, apoiando-o na direção da federação e integrando-se a ela. Paulatinamente, todos os grupos afinados com a filiação ideológica Espiritismo-Evangelho foram-se reunindo em torno da Casa-Máter, cuja diretriz estava sintetizada na máxima "Deus, Cristo e Caridade".

OS PRESIDENTES DA FEB

À guisa de ilustração, registramos aqui na sequência os

nomes dos presidentes da FEB (após Ewerton Quadros e Bezerra de Menezes) são eles: Dias da Cruz, Leopoldo Cirne (apresentou o trabalho "Bases de Organização Espírita em 1904", estimulou a fundação de Federações Estaduais e em 1913 inaugurou a sede Histórica no Rio de Janeiro, na Av. Passos) (21), Aristides Spínola, Manuel Quintão, Guillon Ribeiro, Luiz Barreto, Paim Pamplona, Antônio Wantuil de Freitas permaneceu 27 anos no cargo, formalizou o "Pacto Áureo" (22), instalou o Conselho Federativo Nacional da FEB. Durante sua gestão foi efetivada a "Caravana da Fraternidade"), Armando de Assis (criou os Conselhos Zonais do CFN e inaugurou as dependências da FEB em Brasília), Francisco Thiesen (transferiu o Conselho Federativo Nacional e a sede da FEB para Brasília, transformou os Conselhos Zonais em Comissões Regionais, Juvanir Borges de Souza, Nestor Mazotti e Cesar Perri.

GENEALOGIA DO "PACTO ÁUREO"

No início do século XX surgiram vários líderes do Espiritismo, entre eles: Bатуíra, Cairbar Schutel e Eurípedes Barsanulfo. No meado de século, Deolindo Amorim fundou o Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB) e atuou na Liga Espírita do Brasil (patrocinadora do II Congresso da CEPA), realizado no Rio, em 1949. Na década de 1940 o movimento espírita paulista começou a se organizar através de congressos e concentrações de mocidades espíritas. Leopoldo Machado (ex-pastor) foi um dos grandes incentivadores das mocidades espíritas. Toda essa movimentação doutrinária culminou com a criação, em 1947, da União Social Espírita (atual USE). (23)

Com a consolidação da União Social Espírita, a nova federativa convocou em 1948 o Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, realizado de 31 de outubro a 5 de novembro, com a participação de 16 Estados, por conseguinte,

um ano antes do "Pacto Áureo". Percebe-se que a consolidação do "Pacto Áureo" foi antecedida por vários eventos, como a aludida fundação da USE (1947), o Congresso Espírita Brasileiro de Unificação (1948), a fundação da Liga Espírita (1926), o II Congresso da CEPA (1949) e o I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil (1948).

Decorridos 65 anos do célebre "Pacto Áureo", ainda hoje se ouvem vozes discordantes, motivo pelo qual retrocedemos ao evento histórico, a fim de identificarmos o ideal que animou aqueles espíritas de então na busca da unidade doutrinária. Para narrar algo do "Pacto", não há como fugir de citar o episódio ocorrido no início de outubro de 1949, em que as delegações nacionais e estrangeiras (Argentina, Cuba, México, Porto Rico, Estados Unidos, Colômbia e Uruguai) estiveram reunidas no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro, participando da abertura do II Congresso Espírita Pan-Americano, que teria continuidade de suas sessões na Liga Espírita do Brasil. Participavam desse evento alguns confrades que no congresso da USE defenderam a proposta da criação de uma "Confederação Espírita Brasileira", pois se avaliava no contexto que as articulações doutrinárias da FEB nada mais eram do que de um Centrão-Laboratório, e não uma federativa.

A materialização do "Pacto Áureo" foi sendo estabelecida momentos antes da realização do II Congresso da CEPA. A rigor, foi resultante da inspiração simultânea e espontânea de alguns participantes desse conclave, que aproveitaram o ensejo a fim de visitarem a sede da Federação Espírita Brasileira. Mal sabiam que essa visita culminaria na apresentação de uma agenda histórica, cuja anuência, firmada a 5 de outubro de 1949, ficou consagrada como o "Pacto Áureo". Segundo os historiadores, este foi um transcendente compromisso dos espíritas no país, por constituir a proposta dos alicerces da busca da unidade doutrinária através da unificação do movimento espírita brasileiro, sob a direção da Casa-Máter.

(24)

UM LIVRO, UMA ESTRATÉGIA, UM EQUÍVOCO HISTÓRICO

O "Acordo de Ouro" foi uma agenda com dezoito itens, sendo que no primeiro constava o seguinte: "Cabe aos espíritas do Brasil colocarem em prática a exposição contida no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho". Aqui abrimos um parêntese por entendermos que neste dispositivo houve uma proposição passível de consequência indesejável, considerando o foco da unidade entre os espíritas. O mais razoável seria constar no primeiro item que os espíritas colocassem em prática a exposição contida no Evangelho Segundo o Espiritismo, de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo.

É bem verdade que os signatários do Pacto chegaram à conclusão de que o livro Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho continha dados interessantes e demonstrava qual seria a missão do Espiritismo no Brasil. Concordamos com isso, porém os que firmaram o "Pacto" não se preocuparam com os detalhamentos controversos do livro, talvez aí o X da questão. Não levantamos este ponto com aversão ao fato em si, muito pelo contrário – amamos a obra de Humberto de Campos (e até citamos aqui como fonte), mas urge apartar bem as coisas, pois a simples entronização de Roustaing pelo autor espiritual contraria o pensamento de Kardec contido no Cap. XV da obra A Gênese.

Lamentavelmente, o livro de Roustaing chegara ao Brasil muito cedo, quase ao mesmo tempo que os livros de Kardec. Os espíritas "místicos" mais cultos, à frente dos quais se achava o mais erudito de todos – Bittencourt Sampaio – tomaram "Os Quatro Evangelhos" como vade-mécum e o levaram à altura de última palavra sobre a doutrina de Jesus. O livro de Roustaing apresentava o mesmo valor doutrinário de "O Livro dos

Espíritos", isto é, ambos atribuíam o que estava escrito a uma revelação ditada. Mas tinha sobre a obra de Kardec uma "vantagem" para o crente: todas as explicações eram dadas como advindas dos próprios "evangelistas", assistidos pelos "Apóstolos", e estes, a seu turno, assistidos por "Moisés". Os rustenistas dispensam em regra as provas. Contentam-se com a presunção de boa fé.

O rustanismo conseguiu assim, graças à tolerância dos Espíritos evangélicos, ganhar adeptos entre os "místicos". Se jamais os prepostos, e muito menos o seu Chefe, afirmaram que na obra de Roustaing estava o verdadeiro sentido da vida e doutrina de Jesus, também jamais fizeram uma assertiva em contrário. Mesmo porque, se tal fizessem, perderiam o tempo e a simpatia do fanático, e apagariam uma fé bruxoleante, que cumpre alimentar cuidadosamente. A obra de Roustaing concorreu, entretanto, para dividir os espíritas e criar dificuldades invencíveis à desejada harmonia de vistas.

Portanto foi uma estratégia precipitada do autor espiritual, a nosso ver, citar o emblemático João Batista Roustaing como "organizador" do trabalho da "fé espírita" ao lado de um Léon Denis, que efetuaría o desdobramento filosófico; de Gabriel Delanne, que apresentaria a estrada científica e de Camille Flammarion, que abriria a cortina dos mundos. Óbvio que não houve critério mais acurado, segundo cremos. E afirmamos isso de forma pacífica e bem à vontade, pois Humberto de Campos é o responsável espiritual do grupo mediúnico que conduzimos há muitos anos.

Recentemente entrevistamos o notável Cesar Perri, atual presidente da FEB, e perguntamos se diante da clara divisão que existe no Movimento Espírita, muitas vezes manifestada em posturas emocionalizadas e radicais, como a FEB deve conduzir clara e publicamente o tema Roustaing. Que iniciativas faltam para apaziguar ânimos? Perri esclareceu o seguinte: "Nós já vivemos momentos bastante delicados no Movimento Espírita,

que eu acompanhei muito de perto. Sobrevieram momentos muito complicados em algumas gestões. Houve nessa interconexão um momento em que o presidente Thiesen decidiu junto com o CFN que, conforme estabelece o Pacto Áureo, a base dos trabalhos federativos é a obra de Allan Kardec, e isso tem sido seguido até hoje. Nessas condições, fica muito claro que o CFN em termos de movimento nacional trabalha com a obra de Allan Kardec.

De modo óbvio, respeitamos perfeitamente e convivemos com pessoas que gostam e estudam a obra de Roustaing, mas não usamos isso como ponto de atrito ou desunião; procuramos buscar hoje o ponto de convergência, e esse eixo de estabilização do Movimento Espírita é a obra de Kardec. As obras de Roustaing, embora continuem sendo republicadas, e ainda constem do catálogo da FEB, não há mais sua divulgação, por exemplo, nas páginas da Revista Reformador, e essa foi uma decisão adotada em gestões anteriores, mas respeitamos aqueles que pensam ou que adotam as obras de Roustaing. (25)

Tornemos ao "Pacto Áureo". Na cláusula segunda do Acordo ficou decidido que a FEB criaria um Conselho Federativo Nacional permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa. Com efeito, em janeiro do ano seguinte instalou-se o Conselho Federativo Nacional (CFN), congregando os representantes das Federações Espíritas Estaduais signatárias com o objetivo de promover e trabalhar pela união dos espíritas e pela unificação do Movimento Espírita. (26)

CARAVANA DA FRATERNIDADE

Para esse desígnio, durante a década de 1950 houve um trabalho de esclarecimento junto às entidades espíritas sobre a importância e as diretrizes da tarefa de organização e

unificação do Movimento Espírita brasileiro. A grande missão coube ser realizada, principalmente, pela “Caravana da Fraternidade”. Em 31 de janeiro de 1950, o grupo (27) partiu do Rio de Janeiro com destino a Salvador, e depois a todas as capitais dos 11 Estados do Nordeste e Norte do país. Dentre os planos da missão estavam as finalidades da maior aproximação dos espíritistas, visando o ideal da unificação social da Doutrina, da divulgação cultural do Espiritismo na sociedade laica e estímulo às obras de assistência social.

Artur Lins de Vasconcelos, um dos arautos da “Caravana”, após sua desencarnação reafirmou que todos [caravaneiros] libertos do corpo físico “reconstruíram a Caravana da Fraternidade, que vem sendo enriquecida pelos espíritas responsáveis, na Terra, pela divulgação do Espiritismo e pela união entre as instituições, unificando-as como unindo os indivíduos.” (28) Numa visita de alguns caravaneiros a Chico Xavier em Pedro Leopoldo no dia 11 de dezembro de 1950, estes foram brindados com uma mensagem de Emmanuel, em que o Autor espiritual comenta: “Cultuemos, acima de tudo, a solidariedade legítima. Nossa união, portanto, há de começar na luz da boa vontade. Guardemos boa vontade uns para com os outros, aprendendo e servindo com o Senhor, e felicitando aos companheiros que se confiaram à tarefa sublime da confraternização, usando o próprio esforço”.

REFLEXOS DO PACTO ÁUREO

Dez anos após o Pacto foram realizados Simpósios Regionais de expressiva importância para o processo de unificação do Movimento Espírita Brasileiro: Centro-Sulino, em Curitiba (1962), Nordeste, em Salvador (1963); Norte, em Belém (1964); Centro-Oeste-Territórios, em Cuiabá (1965); encerrando o ciclo com o Simpósio Nacional, no Rio de Janeiro (1966). No início da década de 1970 foram criados os

Conselhos Zonais do CFN (Norte, Nordeste, Centro e Sul) que estudavam assuntos de interesses do Movimento Espírita, quase sempre concluídos nas Reuniões Plenárias. Na década de 1980, por sugestão da representação do Estado do Rio de Janeiro, o CFN concluiu o magnífico documento "Orientação ao Centro Espírita". Em 1985 os Conselhos Zonais foram transformados em Comissões Regionais.

Atualmente o CFN reúne-se ordinariamente uma vez por ano na sede da FEB em Brasília, durante três dias, para tratar de assuntos de interesse do Movimento Espírita Nacional, afim de promover, realizar e aprimorar o estudo, a difusão e a prática do Espiritismo. Dentre algumas deliberações do CFN foram implementadas: Campanha de Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, em 1977; Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, em 1983; Campanhas "Em Defesa da Vida" e "Viver em Família", em 1994; e Campanha de Divulgação do Espiritismo, em 1996.

É justo informar que todas as Entidades que, direta ou indiretamente integram o CFN (Entidades Federativas Estaduais, Entidades Especializadas de Âmbito Nacional, Centros e demais Sociedades Espíritas), mantêm a sua autonomia, independência e liberdade de ação. Até mesmo porque os vínculos com o CFN têm por fundamento a solidariedade e a união fraterna, livre, responsável e conscientemente praticadas à luz da Doutrina Espírita, com vistas à sua difusão.

INTERPOLANDO PRECISA DIGRESSÃO

Não há como esconder aos atuais fãs de Torteroli e demais progressistas que o italiano abusou da resignação do Bezerra de Menezes, no século XIX. Ainda hoje vociferam que o filho do Riacho do Sangue impôs um viés catoliquizante ao Movimento Espírita. Ora, o Espiritismo não precisou se catoliquizar com as

sublimes mensagens de grandes arquitetos do catolicismo, como o Doctor Gratia, Aurélio Agostinho, ex-bispo de Hipona, dos sacerdotes Fènelon, Lamennais, François Nicholas Madeleine, Lacordaire, Vicente de Paulo, São Luiz e irmã Rosália, que ditaram dezenas de mensagens inseridas nas Obras Básicas.

A rigor, o que está na base da retórica dos laicos e torterolistas é o aspecto religioso da Doutrina Espírita, sustentado dignamente pelo Movimento Espirita Brasileiro através da liderança da FEB. Tais kardequeólogos, "PhD's da ilusão", longe do uso do bom senso, insistem em divulgar a alucinada tese de que se é preciso fugir do "Cristo Católico", do religiosismo, do igrejismo no Espiritismo, e transformar a casa espírita numa academia de expoentes do "saber", sob a regência dos "laicos", obviamente!

Muitas vezes se posicionam quais "vítimas" da pecha de expulsadores do Mestre Divino das hostes doutrinárias. Trôpegos, campeiam sem horizonte, anelando a falácia de "mátires" que peregrinam o calvário do xenofobismo contra eles. Talvez porque, numa entrevista cedida a confrades de Uberaba, Chico Xavier advertiu com todas as letras: "Se tirarem Jesus do Espiritismo, vira comédia. Se tirarem Religião do Espiritismo, vira um negócio. A Doutrina Espírita é ciência, filosofia e religião. Se tirarem a religião, o que é que fica? Jesus está na nossa vivência diária, porquanto em nossas dificuldades e provações, o primeiro nome de que nos lembramos, capaz de nos proporcionar alívio e reconforto, é JESUS." (29)

São desapiedados até com a figura do pioneiríssimo Olympio Teles de Menezes, apelidando-o de "espiritólico". Sob o tacho da obsessão, não percebem que as hordas das regiões densas são poderosas e se "organizam", uma vez que têm como meta "destronar" Jesus dos estudos espíritas. Companheiros esses, aprisionados por capciosos cavaleiros das brumas d'outras dimensões, chegam a pronunciar que Kardec publicou o

Evangelho para apaziguar os teólogos, tentando uma aproximação com a Igreja – pasmem! – Ficam afoqueados de fúria quando leem Kardec, afirmando que "o Espiritismo "filosoficamente" é uma religião e nós [todos os legítimos espíritas] nos ufanamos [gabamos] disso." (30)

E mais: o Espírito São Luís adverte que "os espíritos não vêm subverter a religião, como alguns o pretendem. Vêm, ao contrário, confirmá-la, sancioná-la por provas irrecusáveis. Daqui a algum tempo, muito maior será do que é hoje o número de pessoas sinceramente religiosas e crentes." (31) O mestre lionês assevera com todas as letras que o "Espiritismo repousa sobre as bases fundamentais da religião e respeita todas as crenças. Um de seus efeitos é incutir sentimentos religiosos nos que os não possuem, fortalecê-los nos que os tenham vacilantes." (32)

EM SUMA

Não negamos que algumas críticas ao "Pacto Áureo" têm seus fundamentos lícitos. Não há como negar que foi constrangedor naquela época, e ainda hoje repercute, a maneira pela qual as cláusulas do documento tenham sido apresentadas e consagradas, diante de um número reduzido de dirigentes e "ad referendum" das instituições federativas, sem que tivesse havido mais cautelosa discussão e concordância pelas bases, sobretudo no que tange à apresentação do livro Brasil, Coração do Mundo e não as Obras Básicas, ou pelo menos O Evangelho Segundo o Espiritismo como norteador da união entre os espíritas.

À GUIA DE ARREIMATE

Após esta extensa narrativa histórica, sem induções pessoais e repousado em dados factuais, não é desdouro concluir-se

que, inversamente aos que ainda protestam os contumazes oponentes à FEB, na atual proposição da unificação do Movimento Espírita, não há como identificarmos a FEB distante dos objetivos almejados pelo Espírito Ismael. A Casa-Máter jamais impõe cabrestos, nem em instituições nem em adeptos, bem como não sugere demarcar terrenos ou áreas de ação aos que se engajam no trabalho de divulgação. Pelo menos como escritor espírita jamais fui obstado a escrever em nome do Espiritismo. Fica portanto bem nítido que o trabalho de unificação é uma atividade-meio que tem como objetivo fortalecer e facilitar a ação do Movimento Espírita na atividade-fim da FEB, visando promover o estudo, a difusão e a prática do Espiritismo sob o excelso manto do Evangelho de Jesus.

Para os arautos da anti-religião doutrinária, que negam o Evangelho e afirmam ser "Jesus somente o emergir de um arquétipo plasmado no inconsciente coletivo", afirmamos que o Mestre da Galiléia foi a manifestação do amor de Deus, a personificação de sua bondade. Para o célebre pedagogo e gênio de Lyon, o Cristo foi "Espírito superior da ordem mais elevada, Messias, Espírito Puro, Enviado de Deus, é Diretor angélico do orbe e Síntese do amor divino". (33)

Notas e referências bibliográficas:

(1) Técnica terapêutica criada pelo médico vienense Franz Anton Mesmer (1734-1815), que consiste em utilizar o "magnetismo animal" como fonte de tratamento de saúde. Assemelha-se, como técnica, ao hipnotismo.

(2) Xavier, Francisco Cândido. Brasil, Coração do mundo, Pátria do Evangelho, ditado pelo Espírito Humberto de Campos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1938

(3) Idem

(4) Sobrinho e herdeiro de Napoleão Bonaparte. Foi o primeiro presidente francês eleito por voto direto. Suas

primeiras tentativas de golpe de Estado falharam, mas, na sequência da Revolução de 1848, conseguiu estabelecer-se na política, sendo eleito deputado e, em seguida, presidente da República. Finalmente, o bem sucedido Golpe de 1851 pôs fim à Segunda República e permitiu a restauração imperial em favor de Luís. Seu reinado, inicialmente autoritário, progrediu de forma gradativa após 1859 para o chamado "Império Liberal". Implementou durante seu reinado a filosofia política publicada em seus ensaios *Idées napoléoniennes* e *L'Extinction du Paupérisme* - mistura de romantismo, liberalismo autoritário e socialismo utópico.

(5) Fundador e diretor do Colégio Francês no Rio de Janeiro, Em 1860, publicou a tradução, em língua portuguesa, das obras "Os tempos são chegados" ("*Les Temps sont arrivés*") e "O Espiritismo na sua mais simples expressão" ("*Le Spiritisme à sa plus simple expression*").

(6) Palmeira, Vivian. "Curiosas Histórias do Espiritismo". in: "Universos Espírita", nº 49, ano 5, 2008. pp. 8-12.

(7) Eduardo Monteggia era um homem eclético

(8) Xavier, Francisco Cândido. Brasil, Coração do mundo, Pátria do Evangelho, ditado pelo Espírito Humberto de Campos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1938

(9) Torteroli nasceu em Gênova(Itália) em 23 de setembro de 1849 e desencanado no Rio de Janeiro em 11 de janeiro de 1928, há pesquisadores que citam o seu nascimento no dia 2 de junho de 1849 no Rio de Janeiro.

(10) O conteúdo da mensagem foi publicada no Reformador de julho de 1950 e republicada na mesma revista em novembro de 1977

(11) Xavier, Francisco Cândido. Brasil, Coração do mundo, Pátria do Evangelho, ditado pelo Espírito Humberto de Campos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1938

(12) Publicação mensal de Estudos Psicológicos, nos moldes da "REVUE SPIRITE", de Allan Kardec

(13) O Jornal do Commercio, tradicional periódico da então Capital brasileira, em artigo publicado em 23 de setembro de 1863 na seção "Crônicas de Paris", abordou os espetáculos acerca dos espíritos então populares nos teatros de Paris e, em seguida, passava a tecer comentários em torno do Espiritismo. Esse artigo é citado pela "La Revue Spirite", onde Allan Kardec comenta que o autor do artigo não se aprofundou no estudo do Espiritismo, de cuja parte teórica ignorava os processos.

(14) Xavier, Francisco Cândido. Brasil, Coração do mundo, Pátria do Evangelho, ditado pelo Espírito Humberto de Campos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1938

(15) Idem

(16) Em 1877 Um grupo de dissidentes da "Sociedade de Estudos Espíritas "Deus, Cristo e Caridade" funda a "Congregação Espírita Anjo Ismael". Em 1878 outros componentes da mesma instituição reúnem-se no "Grupo Espírita Caridade". Essas instituições, bem como o "Grupo Confúcio", desaparecem em 1879.

(17) Em 1875, Bezerra de Menezes lê, pela primeira vez, "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", que lhe fora oferecido por Joaquim Carlos Travassos, seu primeiro tradutor em língua portuguesa.

(18) Xavier, Francisco Cândido. Brasil, Coração do mundo, Pátria do Evangelho, ditado pelo Espírito Humberto de Campos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1938

(19) Disponível em http://www.guia.heu.nom.br/no_rio_de_janeiro.htm, acesso em 22/08/2014

(20) Xavier, Francisco Cândido. Brasil, Coração do mundo, Pátria do Evangelho, ditado pelo Espírito Humberto de Campos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1938

(21) A grande aspiração da quase totalidade dos espíritas brasileiros era a realização do congraçamento geral de todas as instituições espíritas do Brasil. Desde os primórdios da propaganda, manifestando-se em diferentes ocasiões, esse

tema da união entre todos permaneceu na ordem do dia, sendo Bezerra de Menezes um dos seus paladinos.

(22) A expressão "Pacto Áureo" é atribuída a Artur Lins de Vasconcellos Lopes

(23) Resultado do acordo de união da "Liga Espírita do Estado de São Paulo", "União Federativa Espírita Paulista", "Federação Espírita do Estado São Paulo" e "Sinagoga Espírita Nova Jerusalém".

(24) Os protagonistas do "Pacto Áureo" foram: Antônio Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira; Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, por si e pelo Sr. Aurino Barbosa Souto, presidente da Liga Espírita do Brasil; Francisco Spinelli, pela Comissão Executiva do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita e pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul; Roberto Pedro Michelena; Felisberto do Amaral Peixoto; Marcírio Cardoso de Oliveira; Jardelino Ramos; Oswaldo Mello, pela Federação Espírita Catarinense; João Ghignone, presidente e Francisco Raitani, membro do Conselho da Federação Espírita do Paraná; Pedro Camargo – Vinícius e Carlos Jordão da Silva, pela União Social Espírita de S. Paulo (USE); Bady Elias Curi, pela União Espírita Mineira; Noraldino de Mello Castro, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira.

(25) Disponível em 2013/04/luz-na-mente-entrevistou-cesar-perri.html acesso 29/08/2014

(26) Atualmente o CFN é composto pelas Entidades Federativas espíritas de todos os Estados do Brasil e do Distrito Federal, bem como de um quadro de Entidades Especializadas de Âmbito Nacional

(27) Os caravaneiros foram Artur Lins de Vasconcelos (PR), que regressou de Recife, sendo substituído por, Luiz Burgos Filho (PE), Ary Casadio (SP), Carlos Jordão da Silva (SP), Francisco Spinelli (RS) e Leopoldo Machado (RJ).

(28) Mensagem psicofônica através do médium Divaldo Pereira Franco, no Recanto Lins de Vasconcellos, em

- 26.11.2010. Disponível em
<http://www.divaldofranco.com.br/mensagens.php?not=202>
(29 Entrevistas com Chico Xavier disponíveis em
<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/religiao/espiritismo-sem-jesus.html> e
http://www.meumundo.americaonline.com.br/eespirita/espiritismo_sem_jesus.htm
- (30) Kardec, Allan. Revista Espírita, dezembro de 1868, discurso de Kardec em reunião pública realizada na noite de 01/11/1868, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, Brasília: Edicel, 2001
- (31) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 2002, perg. 1.010 (a),
- (32) Kardec, Allan. O Livro dos Médiuns RJ: Ed. FEB, 2000, Capítulo III, Do Método, Item 24,
- (33) Kardec, Allan. A Gênese, RJ: Ed. FEB, 1998, XV, i



Os “falecidos” que “ressuscitam” numa apreciação espírita

Jorge Hessen

Certa feita fomos informados sobre determinado homem de 87 anos de idade que deu um grande susto em seus familiares ao acordar durante seu próprio funeral. Eles oravam sobre seu corpo quando o “falecido” teria começado a engasgar e, de repente, “acordou”. O velho havia sido levado do hospital, vestido adequadamente para o funeral e colocado no local onde seria realizado o velório. Após “reviver”, o homem foi novamente encaminhado ao hospital. Segundo informações do jornal Shanghai Daily, os médicos ficaram perplexos com a sua impressionante recuperação.

Caso semelhante ocorreu em Zamboanga do Sul, nas Filipinas. Uma menina de três anos que havia sido declarada morta pelos médicos “acordou” durante o seu funeral. Ela havia tido febre severa durante vários dias e, por isso, teria sido levada a uma clínica para passar por uma consulta. O médico e o assistente confirmaram que a menina não tinha mais pulso e estava clinicamente morta. (1)

Há inquietas reportagens de casos de “ressuscitação” espontânea nos funerais que acontecem em inúmeros países. Na biografia da médium Ivone Pereira, consta que ela, com 29 dias de nascimento, depois de sofrer um acesso de tosse, sofreu uma sufocação que a deixou como “morta”. Durante 6 horas permaneceu em estado cataléptico. O médico e o farmacêutico atestaram morte por sufocação. O velório foi

preparado. "A suposta defunta foi vestida com grinalda e vestido branco e azul, e o caixão encomendado. A mãe, que não acreditava que a filha estivesse morta, retirou-se para um aposento, onde orou fervorosamente a Maria de Nazaré, pedindo que a situação fosse definida. Instantes depois, a criança "acordou" aos prantos."(2)

Já ouvimos algumas conversas tenebrosas sobre pessoas que teriam sido dadas como mortas e enterradas vivas durante um surto de catalepsia (3) ou letargia (4). Há notícias de que existem casos de pessoas que foram enterradas "vivas". "A catalepsia se manifesta como um tipo de perturbação de natureza psicomotora, produzindo parada dos movimentos voluntários, sem qualquer lesão física. A letargia é um estado de sono profundo, no qual as funções orgânicas se apresentam, aparentemente, interrompidas, entre elas, as de respiração e circulação."(5) Kardec analisou situações de quase-morte na Revista Espírita.

Há diversos casos de letárgicos, pessoas que chegaram a ser consideradas mortas pela medicina da época, como a Sra. Schwabenhaus (6) ou que passaram por situações de claro risco de morte, ou como o Dr. "D.", que ficou mais de meia hora debaixo d'água e foi resgatado e retomou a consciência.(7) Fenômeno análogo aconteceu nos tempos apostólicos nas figuras de Lázaro(8), da filha de Jairo(9) e do filho da viúva de Naim.(10)

A letargia pode surgir a partir de alguns fatores importantes, como uma doença grave (o paciente entra em estado de coma); indução medicamentosa (há substâncias que provocam o coma artificial); hipnose (indivíduos sensíveis podem ser induzidos ao transe letárgico; transe mediúnico (em determinados desdobramentos, particularmente na chamada "bilocação"(11), quando o Espírito afasta-se do corpo e se materializa alhures, há enorme dispêndio das energias do médium, com o auxílio de mentores espirituais. Para tanto, ele

entra em estado letárgico); autoindução (há faquires indianos que se fazem sepultar vivos. Entram em estado letárgico por sua própria iniciativa. Com o organismo funcionando em ritmo lento, o consumo de oxigênio é mínimo. Daí conseguirem sobreviver por horas e até dias. É algo semelhante aos animais que hibernam, como os ursos).

Allan Kardec indagou aos Espíritos se na letargia o Espírito pode separar-se totalmente do corpo, de forma a dar-lhe todas as aparências de morte, e voltar em seguida. Os Benfeitores explicaram que “na letargia, o corpo não está morto, visto que as funções orgânicas continuam a processar-se; a vitalidade permanece em estado latente, como na crisálida, e não se extingue. Ora, o Espírito está unido ao corpo enquanto ele viver. Uma vez os laços rompidos pela morte real e pela desagregação dos órgãos, a separação será completa e o Espírito não volta mais. Quando um homem aparentemente morto volta à vida, é porque a morte não foi consumada.”(12)

Em seguida, Kardec inquire se é possível, através de cuidados dispensados a tempo, renovar os laços a se romperem e devolver à vida um ser que, sem esses recursos morreria realmente. – Sim, sem dúvida, explicam os Espíritos – “e disso tendes prova todos os dias. O magnetismo é nesses casos, muitas vezes, um meio poderoso, porque dá ao corpo o fluido vital que lhe falta e que era insuficiente para entreter o funcionamento dos órgãos.”(13)

Na concepção do Codificador, “a letargia e a catalepsia têm o mesmo princípio, que é a perda momentânea da sensibilidade e do movimento, por uma causa fisiológica ainda inexplicada. Elas diferem entre si em que, na letargia, a suspensão das forças vitais é geral, dando ao corpo todas as aparências da morte, e na catalepsia é localizada e pode afetar uma parte mais ou menos extensa do corpo, de maneira a deixar a inteligência livre para se manifestar, o que não permite confundi-la com a morte. A letargia é sempre natural; a catalepsia é às vezes

espontânea, mas pode ser provocada e desfeita artificialmente pela ação magnética.”(14)

Portanto, seja no estágio letárgico ou na condição de catalepsia, não há morte, até porque todas as funções vitais permanecem ativas. A frequência vital é que se torna mais vagarosa, qual ocorre na hibernação, conferindo ao corpo a aparência de um cadáver.

Notas e referências bibliográficas:

(1) Disponível em <http://philsatr.com> acesso 01/09/2014

(2) Disponível em <http://www.uemmg.org.br/pioneiros/yvonne-do-amaral-pereira/> acesso 02/09/2014

(3) O ataque cataléptico costuma também ser chamado de morte aparente porque o paciente jaz inerte, como que mumificado, sem movimentos e com as funções vitais significativamente reduzidas.

(4) Letargia, em “O Livro dos Espíritos” significa em estado de “perda temporária da sensibilidade e do movimento”, em que o corpo parece morto, no qual os sinais vitais se tornam quase imperceptíveis, a respiração reduz-se bastante e a pessoa pode ser tomada como morta.

(5) Franco, Divaldo. Mediunidade - Encontro com Divaldo, SP: Ed. Mundo Maior, 2ª edição, 2000)

(6) Kardec, Allan. Revista Espírita-1858, DF: Ed. Edicel, 2002

(7) Idem Revista Espírita 1867

(8) João, 11:1-54

(9) Lucas 8:49-56

(10) Lucas 7:11/17

(11) Bilocação significa estar em dois lugares diversos ao mesmo tempo e bicorporeidade aparecer com dois corpos em dois lugares distantes. A explicação é das mais simples. Dá-se o desdobramento e a pessoa desdobrada viaja em Espírito para

outra região que esteja momentaneamente ligada aos seus objetivos. Lá chegando, com o apoio da Espiritualidade, reveste seu perispírito com ectoplasma, tornando-se visível, audível e tangível.

(12) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1999, pergunta 423

(13) Idem pergunta 424

(14) Idem, comentário de Allan Kardec às perguntas 423 e 424



Um casal, uma união controvertida e um sistema penitenciário ineficaz

Jorge Hessen

Lemos interessante reportagem sobre o entrelace improvável de um casal que atualmente sobrevive em uma parada de ônibus na via DF-140, em Brasília. A nossa reação inicial àquela união foi de certa inquietação, em face de “Maria” [nome fictício], de 45 anos, ter largado os seis filhos para viver com o ex-presidiário “João” [também fictício], de 50, que diz ter passado 26 anos na cadeia por ter cometido vários homicídios. (1)

Os dois decidiram “residir” num ponto de ônibus, próximo ao Complexo Penitenciário da Papuda. “João” foi posto em liberdade no final de 2013, e optou morar na rua para “não incomodar” familiares e amigos. “Maria” e “João” improvisaram uma barraca de campanha e sobrevivem com a ajuda de doações de quem passa pela região. “Maria”, que conheceu o “João” há cinco anos, em uma confraternização ocorrida durante o célebre “saidão”, afirma ter certeza da decisão tomada. Na época, ela já estava separada e trabalhava como faxineira em um bar.

Evidentemente o personagem “Maria” não está cometendo crime algum ao ficar enamorada por um ex-presidiário. Ela encontra razões para ficar inconformada em face das críticas recebidas por tão atrevida decisão (talvez não necessariamente pela escolha de morar na rua com “um ex-detento”, porém pela renúncia aos filhos). cremos que o razoável seria que a união

com "João" ocorresse sem necessidade do abandono da família. (2)

Subestimando aqui a decisão de "Maria", destacaremos o tema em torno das declarações do ex-detento. Na reportagem, "João" assegura que obteve bom aproveitamento durante o período de encarceramento. Diz que estudou e participou de oficinas de pintura, serralheria, jardinagem e panificação. Adotou a religião cristã à maneira dos crentes. Hoje tem unguido esforços pessoais a fim de conseguir um emprego (e sabemos o quanto é difícil essa empreita para um ex-detento). Demonstra não permanecer estático (inobstante que morando numa parada de ônibus) pois tem feito alguns biscates para sobreviver, catando material reciclado ou vendendo "balinhas, docinhos e água mineral" dentro do ônibus. (3)

Como dissemos, a nossa reflexão explorará as ponderações de "João" a respeito do sistema carcerário brasileiro. Segundo afirma ele na reportagem, os presos na penitenciária morrem nas celas quais animais abandonados. A refeição é de qualidade duvidosa, o detento é humilhado e quase sempre é deixado ao relento quando está sob o impacto de qualquer enfermidade. "João" não acredita na possibilidade de recuperação de um criminoso que vive sob permanente tortura moral na cadeia. Infelizmente noticia-se, não raras vezes, pela mídia em geral, a tortura física e psicológica nos presídios e penitenciárias como uma das barbaridades cometidas em nome do Estado e da lei.

As penitenciárias de hoje lembram bastante as masmorras medievais. É de se perguntar onde está o processo avançado das conquistas tecnológicas e sociais. Notamos que os cárceres atualmente não servem para educar; pelo contrário, neutralizam a formação e o desenvolvimento de valores intrínsecos, estigmatizando o ser humano. A rigor, as prisões vêm funcionando como máquinas de reprodução da criminalidade.

O mais grave problema do sistema penitenciário brasileiro é a

completa escassez de vagas, que obriga milhares de presos – muitos já condenados, até mesmo no regime semiaberto – a conviver em condições reconhecidamente aviltantes, em xadrezes de delegacias policiais, com muita frequência, revezando-se para dormir. Nesse contexto, devemos considerar que o espírita-cristão deve se armar de sabedoria e de amor para atender à luta que vem sendo desencadeada nos cenários da sociedade, concitando à concórdia e ao perdão, em qualquer conjuntura anárquica e perturbadora da vida moderna.

O homem atual ainda não percebeu que somente a experiência do Evangelho pode estabelecer as bases da concórdia, da fraternidade e constituir os antídotos eficazes para minimizar a violência que ainda avassala a Terra. Sobre os criminosos, os Benfeitores Espirituais dizem que devemos amá-los na condição de criaturas de Deus que são, às quais o perdão e a misericórdia serão concedidos, se se arrependerem, como também a nós, pelas faltas que cometemos contra Sua lei. Não nos cabe dizer de um criminoso: é um miserável; deve-se expurgar da terra; não é assim que nos compete falar. Que diria Jesus se visse junto de si um desses desgraçados? Lamentá-lo-ia; considerá-lo-ia um doente bem digno de piedade; estender-lhe-ia a mão. (4)

Recordemos Jesus e Suas considerações sobre a prática de um sublime código de caridade ante as questões da vida dos encarcerados: "Senhor, quando foi que te vimos preso e não te assistimos?". Ao que Ele respondera: "Em verdade vos digo – todas as vezes que faltastes com a assistência a um destes mais pequenos, deixastes de tê-la para comigo mesmo. (5) Nas prisões, a reeducação deverá ser feita por meio da implantação de frentes de trabalho para profissionalização, e não apenas para tirar apenados da ociosidade, mas também abrindo segura perspectiva de integração futura na sociedade.

Durante diversos anos participávamos de trabalhos sociais através de projetos visando a recuperação dos presos, por

intermédio de uma efetiva programação de visitas permanentes à penitenciária de Brasília. Naquela época (década de 1970 e 1980) fazíamos palestras nas salas de aula da PAPUDA abordando temas sobre a valorização humana, divulgávamos a Doutrina dos Espíritos, mantínhamos uma biblioteca de livros espíritas, cantávamos músicas doutrinárias, instituíamos grupos de voluntários para apadrinharem presos, mantínhamos contato com parentes deles e distribuíamos cestas básicas para familiares dos recuperandos.

Em nossa tela mental estão vivas as recordações daqueles magnos tempos, sabendo que esses foram alguns dos modestos métodos levados a efeito pelo nosso grupo espírita de visita, cujo objetivo era a materialização do aumento do índice de recuperação dos internos da PAPUDA por meio das lições de Jesus com o robusto apoio das revelações espíritas.

Notas e referências bibliográficas:

(1)Disponível em http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/07/faxineira-larga-filhos-para-morar-com-ex-presos-em-ponto-de-onibus-no-df.html?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=g1 acesso 10/09/2014

(2)Os filhos atualmente têm entre 16 e 22 anos e moravam com ela.

(3)Disponível em http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/07/faxineira-larga-filhos-para-morar-com-ex-presos-em-ponto-de-onibus-no-df.html?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=g1 acesso 10/09/2014

(4)Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Caridade ara com os criminosos, instruções de Elisabeth de France (Havre, 1862), Rio de Janeiro: Ed FEB, 2000, Cap. 11



Atire-lhe a primeira pedra

Jorge Hessen

As três principais religiões abraâmicas apresentam algumas similaridades. Por questões óbvias elas são monoteístas e concebem um Deus com atributos antropomórficos. As características de suas narrativas partilham relativamente os mesmos valores de histórias e lugares, embora os apresentem com desempenhos, expectativas e significados bastantes dessemelhantes. Há extremas contendas internas entre os abraâmicos com base nas particularidades doutrinárias e suas práticas, a exemplo do tradicional cristianismo, desmembrado em três segmentos (católico, ortodoxo e protestante). O cognominado islã tem dois ramos (sunitas e xiitas), cada um tendo várias denominações. E o quase eclético judaísmo contemporâneo se apresenta também sob várias denominações (ortodoxos, conservadores e reformistas).

Quase sempre, em vários locais as diferentes religiões abraâmicas denunciam um conflito amargo entre si através de intolerância, guerra e terrorismo, com muito derramamento de sangue humano. "No início do século XXI havia 3,8 bilhões de seguidores das três principais religiões abraâmicas e estima-se que 54% da população mundial se considere adepta de uma dessas religiões."(1) Nesse panorama nefasto, ainda hoje chegou-nos a notícia de que jihadistas (2) ultrarradicais da província setentrional síria de Raqa condenaram e mataram através do apedrejamento em uma praça pública (tradição mosaica), uma mulher de Tabaqa, sob a acusação de adultério,

conforme afirmou o Observatório Sírio de Direitos Humanos (OSDH).

Infelizmente observa-se aqui uma prática consoante a tradição abraâmica: consta no Decálogo a lei do "não adulterarás" (3), motivo pelo qual o Velho e Novo Testamentos estão superlotados de advertências sobre o tema. Consta em Êxodos, em Levítico, nas narrativas de Jeremias, de Ezequiel, de Oséias e outros, e são assinaladas nos Evangelhos, citações sobre o assunto. Mateus expõe: "Vocês ouviram o que foi dito: 'Não adulterarás'. Mas eu digo: Qualquer que olhar para uma mulher e desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração". (4) Marcos anota: "Ele respondeu: Todo aquele que se divorciar de sua mulher e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério contra ela. E, se ela se divorciar de seu marido e se casar com outro homem, estará cometendo adultério". (5) Um homem comete adultério com a mulher do seu próximo, outro contamina vergonhosamente a sua nora, e outro desonra a sua irmã, filha de seu próprio pai". (6)

Nas Velhas Escrituras, constam em Provérbios: "Mas o homem que comete adultério não tem juízo; todo aquele que assim procede a si mesmo se destrói. Gazela amorosa, corça graciosa; que os seios de sua esposa sempre o fartem de prazer, e sempre o embriaguem os carinhos dela". (7) Nas narrativas dos três profetas lemos "Por que deveria eu o perdoar?" "Seus filhos me abandonaram e juraram por aqueles que não são deuses. Embora eu tenha suprido as suas necessidades, eles cometeram adultério e frequentaram as casas de prostituição". (8) "E entre os profetas de Jerusalém vi algo horrível: eles cometem adultério e vivem uma mentira. Encorajam os que praticam o mal, para que nenhum deles se converta de sua impiedade. Para mim são todos como Sodoma; o povo de Jerusalém é como Gomorra." (9) "Você, mulher adúltera! Prefere estranhos ao seu próprio marido! (...) Eu a condenarei ao castigo determinado para mulheres que

cometem adultério e que derramam sangue; trarei sobre você a vingança de sangue da minha ira e da indignação que o meu ciúme provoca.". (10) "Quando o Senhor começou a falar por meio de Oseias, disse-lhe: "Vá, tome uma mulher adúltera e filhos da infidelidade, porque a nação é culpada do mais vergonhoso adultério por afastar-se do Senhor". (11)

Rememoremos Jesus. Nos idos apostólicos Ele, diante de uma adúltera, foi questionado: "Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério. Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o senhor, que diz? "Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo. Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse: "Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela". Inclinou-se novamente e continuou escrevendo no chão. Os que o ouviram foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher em pé diante dele. Então Jesus pôs-se em pé e perguntou-lhe: "Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?". "Ninguém, Senhor", disse ela. Declarou Jesus: "Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado". (12)

No episódio da adúltera diante do Messias há um fato relevante: onde estava o adúltero? Por que então só a mulher deveria ser condenada e apedrejada? Não deveriam ambos, homem e mulher, sofrer a mesma pena, segundo a lei de Moisés? Pois o Profeta do Sinai ordenou, no caso de adultério, a condenação tanto do homem quanto da mulher (13); logo, ambos deveriam ser condenados, mas com o passar do tempo, a punição passou a ser aplicada apenas à mulher, tendo em vista tratar-se de uma sociedade patriarcal e machista.

O adultério, como "ato de se relacionar com terceiro na constância do casamento", é considerado uma grave violação dos deveres conjugais por quase todas as civilizações de quase

toda a história, sendo que algumas sociedades puniam gravemente o cônjuge adúltero e/ou a pessoa com quem praticava o ato, sendo ambos passíveis de morte. Com o passar do tempo a prática de adultério passou a ser criminalmente mais grave quando praticado pela mulher em relação ao homem. Hoje em dia, embora tal discriminação não exista nas leis dos países ocidentais, ou tenha perdido sua eficácia sociológica, na prática do dia a dia a conduta continua a ser vista de forma diferenciada, dependendo do gênero de quem realiza o adultério. Hoje essa violação ainda é punível severamente, inclusive com a pena de morte, como ocorre em algumas partes do mundo, geralmente nos grupos muçulmanos, como fizeram os jihadistas. Nos países do ocidente a punição se dá muito mais brandamente, embora ainda se constitua em causa eficiente para o divórcio ou rescisão do casamento.

Diz o Espírito Emmanuel o seguinte: “qual ocorre aos flagelos da guerra, da pirataria, da violência e da escravidão que acompanham a comunidade terrestre, há milênios, diluindo-se, muito pouco a pouco, o adultério (...) ainda permanece, na Terra, por instrumento de prova e expiação, destinados naturalmente a desaparecer, na equação dos direitos do homem e da mulher, que se harmonizarão pelo mesmo peso, na balança do progresso e da vida”. (14)

Profere também o mentor de Chico Xavier que “tantos foram os desvarios dos Espíritos em evolução no planeta – espíritos entre os quais muitos raros de nós, companheiros da Terra, não nos achamos incluídos – que decerto Jesus, personalizando na mulher sofredora a família humana, pronunciou a inesquecível sentença, convocando os homens, supostamente puros em matéria de sexualidade, a lançarem sobre a companheira infeliz a primeira pedra”. (15)

Diante daquela adúltera, conforme narra o evangelista, recordemos que Jesus era o único que naquela circunstância

possuía autoridade moral para julgar. No entanto não julgou e não condenou, nem disse se deveriam apedrejá-la ou não. Jesus apenas aguardou e pronunciou: "Atire-lhe a primeira pedra aquele que estiver sem pecado". Esta sentença faz da indulgência um dever para nós outros, porque ninguém há que não necessite, para si próprio, de indulgência. Ela nos ensina que não devemos julgar com mais severidade os outros do que nos julgamos a nós mesmos, nem condenar em outrem aquilo de que nos absolvemos. Antes de condenarmos a alguém uma "falta", vejamos se a mesma censura não nos pode ser feita". (16)

Notas e referências bibliográficas:

(1) Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%B5es_abra%C3%A2mic as acessado em 16/09/2014

(2) Terroristas religiosos cometido por extremistas islâmicos com o propósito de atingir variadas metas políticas e/ou religiosas.

(3) Êxodo 20:14

(4) Mateus 5:27-28

(5) Marcos 10:11-12

(6) Ezequiel 22:11

(7) Provérbios 5:19-20

(8) Jeremias 5:7

(9) Jeremias 23:14

(10) Ezequiel 16: 32-38

(11) Oséias 1:2

(12) João 8:4-11

(13) "Se um homem cometer adultério com a mulher de outro homem, com a mulher do seu próximo, tanto o adúltero quanto a adúltera terão que ser executados". Levítico 20:10

(14) Xavier, Francisco Cândido. Vida e Sexo – Cap. "Adultério

e prostituição”, ditado pelo espírito Emmanuel, RJ: Ed. FEB, 2001

(15) Xavier, Francisco Cândido. Vida e Sexo – Cap. “Adulterio e prostituição”, ditado pelo espírito Emmanuel, RJ: Ed. FEB, 2001

(16) Kardec, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo, Capítulo X, item 13, RJ: Ed FEB, 1999



Desvaríos de um ilustre e insurgente físico

Jorge Hessen

Stephen Hawking, um dos mais influentes físicos teóricos desde Einstein, confinado a uma cadeira de rodas por conta de uma Doença Neuronal Motora (MND), tem asseverado insistentemente que não há a necessidade de invocar Deus para explicar a existência do Universo. Garante que “não existe nenhum paraíso e ou vida após a morte.” (1) Sob o deslumbramento de sua inócua inteligência, continuamente negando a vida espiritual, Hawking já admitiu que tentou o suicídio na década de 1980, quando a doença neurológica comprometeu suas capacidades de respirar e falar.

Ateu e materialista, Hawking infelizmente desconhece que o suicida, além de sofrer no mundo espiritual as dolorosas consequências de seu gesto impensado de revolta diante das leis da vida, ainda renascerá com todas as sequelas físicas daí resultantes, e terá que arrostar, novamente, a mesma situação provacional que a sua flácida fé e distanciamento de Deus não lhe permitiram o êxito existencial. Provavelmente as atuais restrições físicas do afamado e insurrecto cientista sejam decorrência de alguns suicídios cometidos em vidas anteriores.

Nós, espíritas, sabemos que o suicídio é a mais desastrada maneira de fugir das provas ou expiações pelas quais deve passar o homem. É uma porta falsa em que o indivíduo, julgando libertar-se de seus males, precipita-se em situação muito pior. Arrojado violentamente para o além-túmulo, em plena vitalidade física, revive, intermitentemente, por muito

tempo, os acicates de consciência e sensações dos derradeiros instantes, além de ficar submerso em regiões de penumbras, onde seus tormentos serão importantes para o sacrossanto aprendizado, flexibilizando-o e credenciando-o a respeitar a vida com mais empenho.

Sob o guante de enfermidade que poderia representar um benévolo convite da vida para reflexões espirituais, o rebelado cientista britânico permanece sob o jugo de ingênua birra contra as Leis do Criador. Stephen tem apresentado argumentos incoerentes, defendendo o direito de um paciente terminal optar pela morte assistida (eutanásia). Expõe o insurgente Hawking que "se alguém tem uma doença terminal e está sofrendo tem o direito de escolher colocar fim a sua vida.". (2)

Ignora o revoltado físico britânico que o médico que pratica a eutanásia não honra o Juramento de Hipócrates, o "Pai da Medicina", que viveu na Grécia, 460 a.C., e era tido como descendente de Esculápio, o deus da medicina. Seu compromisso de honra é considerado a lei moral maior da arte e da ciência de curar. Sua íntegra, muito pouco conhecida, contém a proibição tácita da eutanásia. Vejamos.

"Juro por Apolo, médico, por Asclépios, Hiligéia e Panacéia e tomo por testemunha todos os deuses e todas as deusas fazer cumprir conforme o meu poder e a minha razão o juramento cujo texto é este: Aplicarei os regimes, para o bem dos doentes, segundo o meu saber e a minha razão, nunca para prejudicar ou fazer mal a quem quer que seja. A ninguém darei, para agradar, remédio mortal [eutanásia], nem conselho que o induza à destruição."

Não cabe ao homem, em circunstância alguma, ou sob qualquer pretexto, o direito de escolher e deliberar sobre a vida ou a morte de seu próximo, e a eutanásia, essa falsa piedade, atrapalha a terapêutica divina nos processos redentores da reabilitação. Os discípulos de Allan Kardec sabem que a agonia

prolongada pode ter finalidade preciosa para a alma e a moléstia incurável pode ser, em verdade, um grande benefício para o doente. Pois nem sempre conhecemos as reflexões que o Espírito pode fazer nas convulsões da dor física e os tormentos que lhe podem ser poupados graças a um relâmpago de arrependimento.

Deste modo, entendamos e respeitemos a dor como instrutora das almas e, sem vacilações ou indagações descabidas, amparemos quantos lhe experimentam a presença constrangedora e educativa, lembrando sempre que a nós compete, tão-somente, o dever de servir, porquanto a Justiça, em última instância, pertence a Deus, que distribui conosco o alívio e a aflição, a enfermidade, a vida e a morte, no momento oportuno.

Referências:

[1] Disponível em <http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/stephen-hawking-%E2%80%9Cvida-apos-a-morte-e-um-conto-de-fadas%E2%80%9D> acessado em 04/10/2014

[2] Disponível em <http://noticias.terra.com.br/mundo/europa/stephen-hawking-admite-em-entrevista-que-tentou-suicidio%2c09f60cf493447410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html> acessado em 01/10/2014



Imploremos a Deus pelos filhos de Abraão

Jorge Hessen

Será que é legítimo analisarmos o conflito entre judeus e palestinos seguindo o pleito de quem chegou primeiro à região? Historicamente, os palestinos (antigos filisteus) estão naquelas terras muito antes de Isaque. Por esse aspecto, os judeus deveriam abandonar a Palestina e voltar a ser um povo errante, como era Jacó (Israel) e seus filhos, ou então deveriam pedir cidadania iraquiana e se fixarem no Iraque, local onde ficava a cidade de Ur, de onde saiu Abraão.

A questão de utilizar o critério de quem chegou primeiro à região pode gerar dúvidas, pois em que pese os filisteus (antepassados dos atuais palestinos) habitarem aquela terra muito antes dos israelitas, é possível que outros povos tenham sido expulsos pelos filisteus a fim de tomarem o seu lugar. Destarte, os palestinos podem se basear no argumento, não de quem estava primeiro na terra, mas de quem a conquistou há mais tempo. O imbróglio da questão está aí, pois nesse caso, o direito passou para os judeus atuais, que conquistaram a terra após a Segunda Guerra tal como fizeram os palestinos no passado.

De que maneira a humanidade atual poderá ajudar palestinos e Judeus a solucionar esses dilemas históricos? Seria através dos canais diplomáticos da ONU, da ação dos que lutam pela Justiça, pela Dignidade Humana, pela Paz? Enquanto não há solução imediata, eis quena pequena vila de Bilin, perto da capital Ramallah (Palestina), foi criado um jardim para

homenagear os civis mortos durante os conflitos entre Israel e a Palestina. As flores são plantadas em granadas desativadas. Mohammed Khatib, um dos organizadores da vila onde o jardim foi construído, afirma que o objetivo é mostrar que a vida pode nascer também da morte. O uso de uma granada desativada como recipiente para plantas é uma ótima forma de chamar a atenção para uma região cansada de guerra e de perdas humanas dos dois lados. (1)

Recordo que no dia 25 de maio de 1982, o Skyhawk, um caça-bombardeiro da Força Aérea Argentina, pilotado por Mariano Velasco, investiu contra uma embarcação militar inglesa deixando um saldo de 19 mortos. Dois dias depois, o também Skyhawk pilotado por Velasco foi abatido no Estreito de São Carlos, arquipélago no Atlântico Sul, por Neil Wilkinson, artilheiro antiaéreo no navio de combate HMS Intrepid da Inglaterra. O argentino sobreviveu ao saltar de paraquedas poucos minutos após ser atingido.

Quase três décadas após o fim do confronto entre Argentina e Grã-Bretanha pelas ilhas Malvinas (2), os dois ex-inimigos de guerra viveram um encontro emocionante. "Meglio tardi che mai" – como diz o provérbio italiano ("Antes tarde do que nunca"), Mariano Velasco recebeu em sua casa na província de Córdoba, para um magnífico banquete, o veterano artilheiro inglês Neil Wilkinson. Atualmente são amigos e se correspondem com certa frequência por e-mail, Facebook ou Skype.

O episódio inevitavelmente nos remete para reflexões sobre a guerra. Qual a base lógica que justifica uma guerra? Os Benfeitores do Além admoestam que a guerra é a "predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e satisfação das paixões". (3) No transcurso da guerra, predominou entre Velasco e Wilkinson a índole selvagem sobre a espiritual. Hoje, 30 anos depois, a situação é inversa entre os dois ex-combatentes inimigos do front de batalha. Infelizmente,

o "caso Velasco/Wilkinson" é uma raríssima exceção, pois nem sempre esse é o desfecho entre ex-inimigos de guerra.

Onde se encontram os valores morais da sociedade contemporânea? Muitas religiões estão amordaçadas pelas injunções de ordem econômica e política. A Doutrina dos Espíritos tem efetuado o esforço hercúleo de sustentar acesa a luz da crença nas plagas iluminadas da razão, da cultura e do direito. Embora seja "o esforço do Espiritismo quase superior às suas próprias forças, o mundo não está à disposição dos ditadores terrestres. Jesus é o seu único diretor no plano das realidades imortais." (4)

Creemos que judeus e palestinos podem conviver, no respeito recíproco, trocando o fuzil pelo magnífico banquete, transmutando a exclusão pela partilha, alterando a incompreensão pela tolerância. Quem sabe a Doutrina dos Espíritos, nessa conjuntura, possa levar-lhes a Mensagem do Evangelho, consubstanciada na lei do amor, da fraternidade, do perdão, da reencarnação, da comunicabilidade dos desencarnados, transformando gradualmente as leis de Moisés e Maomé, justificados pela lei de talião (olho por olho, dente por dente), que têm gerado cada vez mais ódio sobre ódio, tal como estamos assistindo no proscênio dessa estúpida guerra do Oriente Médio!

Anota Emmanuel que "épocas de lutas amargas, desde os primeiros anos do século XX, a guerra se aninhou com caráter permanente em quase todas as regiões do planeta. A Liga das Nações, o Tratado de Versalhes, bem como todos os pactos de segurança da paz, não têm sido senão fenômenos da própria guerra." (5) Sem tolerância, toda fé se resume em adoração inútil; a paz não passa de uma flor incapaz de frutescência e a própria solidariedade se circunscreve a um jogo de palavras brilhantes, em torno do qual judeus e árabes costumam parecer pronunciando maldições. Jesus, um excelso filho da região, declarou que nos daria a sua paz, que deixaria para nós a sua

paz, e neste instante em que filhos de Abraão se destroçam, são válidas todas as fórmulas (políticas, econômicas, sociais, religiosas) para a busca da paz entre eles.

Referências bibliográficas:

[1] Disponível em
<http://www.hypeness.com.br/2014/05/jardim-de-granadas-e-criado-na-palestina-como-simbolo-de-paz/ acesso> em
12/10/2014

[2] Falklands (para os britânicos)

[3] Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2000 Perg. 742

[4] Xavier, Francisco Cândido. A Caminho da Luz, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1976

[5] idem



Um “templo”, um “troféu”, um escárnio ao crucificado

Jorge Hessen

O comércio da fé cristã ridiculariza a liberdade religiosa que vigora no Brasil. Aventureiros fazem escárnio da facilidade para criar uma igreja qualquer. São exigidos apenas cinco dias úteis e um pouco mais de R\$ 500,00 para as despesas burocráticas a fim de fundar uma igreja de qualquer alcunha evangélica, com direito a CNPJ e tudo o mais. Basta apresentar o registro em cartório da Ata da assembleia de fundação e do estatuto social. Simples assim!

Após esses primeiros passos, se for arrecadado muito dinheiro consegue-se comprar espaços na TV (aberta ou por assinatura) para fazer propaganda do conteúdo ideológico como se fosse um “produto” para consumo “espiritual”. Sob abjeta industrialização da “cruz”, boa parte dos programas ditos evangélicos de tevê objetiva fazer do Cristo um “menino propaganda”. Não se apresenta conteúdo legitimamente do Evangelho; a ênfase recai no sucesso e na prosperidade financeira, como se isso fosse a prioridade do Evangelho. Seus apresentadores (sempre circunspectos) se valem de mensagens “proféticas” e de “curas” e testemunhos de pessoas que teriam obtido vitórias financeiras, mediante os quais sensibilizam os telespectadores a lhes enviar vultosas contribuições.

Nas advertências de Paulo de Tarso percebemos que nos tempos apostólicos também havia comerciantes da fé, sem compromisso com as Escrituras, interesseiros e sem respeito ao Criador, que vagueavam pelas igrejas cristãs usando o

Evangelho para obter lucro. (1) Isso levou o Convertido de Damasco a mostrar aos cristãos de Corinto que ele era diferente desses aproveitadores. (2) Referindo-se aos falsos mestres, o apóstolo Pedro também alertou os religiosos da época sobre os que mercadejam a fé". (3)

No livro "Uma Breve História do Mundo", Geoffrey Blainey afirma: "A Igreja [de Roma] reuniu cobradores de impostos profissionais e, assim como as pessoas que hoje ajudam a angariar fundos nas instituições de caridade, eles se encarregavam de vender indulgências. (...) Martinho Lutero detestava a prática de venda de indulgências, que nada mais eram que pacotes caros pagos pelo perdão. Em 31 de outubro de 1517, afixou seus protestos em latim à porta da igreja do castelo de sua cidade" (4). Quase concomitante ao ideário do sacerdote agostiniano irrompe-se a liderança do protestante Calvino.

Para o sociólogo Max Weber, a religião exerce uma profunda influência sobre a vida econômica. Mais especificamente, a teologia e a ética do calvinismo foram fatores essenciais no desenvolvimento do capitalismo do norte da Europa e dos Estados Unidos. Weber baseou-se principalmente nos puritanos e em grupos influenciados por eles. Ao analisar os dados, concluiu que entre os puritanos surgiu um "espírito capitalista" que fez do lucro e do ganho um dever. Ele argumenta que "esse espírito resultou do sentido cristão de vocação dado pelos protestantes ao trabalho e do conceito de predestinação, tido como central na teologia calvinista. Finalmente, a secularização do espírito protestante gerou a mentalidade e as realidades cruéis do mundo dos negócios". (5)

Segundo o Censo do IBGE, as religiões "reformadas" dobraram o número de devotos no Brasil entre 2000 e 2010, e já ultrapassam a 22% da população. A sua extensão social de influência é descomunal. Recentemente foi inaugurado em São Paulo um mega "templo" contendo 74 mil m² de área

construída, 52 metros de altura, 105 de largura e 121 de profundidade. Para a construção foram utilizados 28 mil m³ de concreto e quase 2 mil toneladas de aço, além da importação de 40 mil m² de pedras de Hebron, em Israel. O “templo” custou a ninharia de R\$ 630 milhões (isso mesmo, mais de meio bilhão de reais). (6)

Durante a inauguração da faraônica “casa do senhor”, o empreendedor e proprietário-mor do “templo” convidou a todos (cerca de 15 mil pessoas) a pegar os envelopes colocados no encosto das cadeiras e requereu modestamente: “Escreva o seu pedido de oração para colocar nas pedras do altar! Quem quiser pode fazer uma “oferta”, pois há milhares de máquinas de cartões de crédito e débito espalhadas pelo salão”; porém os fiéis doaram dinheiro vivo. O resultado das doações observou-se no dia posterior, quando pousou um possante helicóptero no terraço do “templo” inaugurado, e para a aeronave foram transportadas malas e malas abarrotadas de “ofertas”, conforme poderá ser comprovado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=xVhpZo5dEUs>.

Detalhe: Jesus não foi convidado para a inauguração. Ele não tinha credenciais pois era pobre demais para ter acesso ao luxuoso e baldio “templo”. Nos bons tempos apostólicos, O Divino Galileu expulsou os vendilhões, reclamando que estavam transformando sua casa em um “covil de ladrões”. Mas Ele também profetizou o desmoronamento daquela construção de pedra: “Ao sair do templo, os discípulos aproximaram-se de Jesus e fizeram-no apreciar as construções. Jesus, porém, respondeu-lhes: Vedes todos estes edifícios? Em verdade vos declaro: não ficará aqui pedra sobre pedra; tudo será destruído”. (7) O general Tito poderá fornecer detalhes de como o demoliu... Essa reprovação de Jesus do comércio das coisas abençoadas recaiu sobre as permutas de muambas religiosas praticadas pelos vendilhões do Templo de Jerusalém. Ao expulsá-los, o Mestre deu enérgica demonstração de que

não se deve comerciar com as coisas espirituais, nem torná-las objeto de especulação ou meio de cobiças.

É insano transformar um templo religioso em uma Agência Mercantil. Viver o Evangelho, Sim! Ganhar rios de dinheiro à custa da mensagem do Cristo, Jamais! Nada é tão espúrio para um cristão que o exercício da industrialização do Evangelho. É deplorável identificarmos "religiosos" (ressalvando-se as honrosas exceções) que se postam quais "apóstolos" do Cristo, com evidente desprezo ao código da ética cristã.

O Cristo advertiu em vários segmentos do Evangelho sobre os "evangelizadores" oportunistas, comparando-os a "lobos em pele de cordeiros". A lógica humana é dilacerada diante da exploração da fé. Não há como emudecer perante os que se valem de todos os tipos de mídias para pregar o Evangelho em "nome de Deus", deslumbrando os seguidores afirmando que a clemência do Pai somente pode ser obtida através da "oferta" financeira.

Há muitos falsos cristos e falsos profetas representados por filosofias, doutrinas, seitas e religiões mercantilistas que escravizam os homens e exploram a boa fé das pessoas que sofrem. Jesus, há dois mil anos repreendeu: "Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração. Porém, vós a tendes transformado em covil de ladrões". (8) Hoje, percorrem sobre as escrituras numa maníaca exaltação do Cristo, atrelam suas prédicas à moeda de troca, onde quem for mais generoso (mão aberta) e destinar maior quantia em dinheiro terá maior benefício "celestial".

Os desprevenidos religiosos nutrem-se da "fé cega" que lhes é infligida por meio de discursos abrasados e encenações de pseudo-exorcismos, onde o que de fato ocorre são catarses anímicas e/ou "incorporações" de obsessores que se deleitam diante dos patéticos e deprimentes espetáculos.

"Ai de vós, condutores de cegos, pois que dizeis: Qualquer que jurar pelo templo, nada é; mas o que jurar pelo ouro do

templo, ou pela oferta, este faz certo. Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta, o ouro, ou o templo de Deus?”. (9)

Mais uma vez evocamos Paulo, quando admoestou os cristãos de Corinto: “Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores. Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.”. (10) A única moeda que o Criador acolhe como câmbio é o amor ao próximo.

Referências bibliográficas:

- (1) II Co. 11.3-15 e ITm. 6.9-10
- (2) II Co 2.17
- (3) II Pe 2.1-3
- (4) Geoffrey. Uma Breve História do Mundo, Curitiba: Ed. Fundamento, 2004, página 185
- (5) Weber, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, São Paulo: Ed Cia das Letras, 2004
- (6) O dinheiro, oficialmente, veio de doações de fieis de todo o mundo.
- (7) Mateus, capítulo 24
- (8) Mateus, XXI; 12 e 13
- (9) Mateus, XXIII; 16
- (10) I Timóteo 6:6-11



Abortos e infanticídios - bebês encurralados no circo da morte

Jorge Hessen

No artigo "Aborto após o nascimento: por que a criança deveria viver?", publicado em 23 de fevereiro de 2014, no *Journal of Medical Ethics*, os autores Alberto Giubilini e Francesca Minerva, acadêmicos em Melbourne, Austrália, argumentam que "o que chamamos de aborto após o nascimento (o assassinato de um recém-nascido) deveria ser permitido em todos os casos em que o aborto também o é, inclusive naqueles em que a criança não é deficiente." Em vez do termo infanticídio, universalmente utilizado para descrever o procedimento, eles adotaram a expressão "aborto após o nascimento." [1]

Uma tendência observada por ativistas pró-vida junto aos estudantes universitários nos EUA, "é a crescente aceitação do "aborto pós-nascimento", ou seja, matar a criança depois de seu nascimento, afirmam líderes pró-vida ao "The Fix College". Os campi onde ativistas locais e membros da equipe dos "Criados Iguais" encontraram estudantes com esta opinião incluem Purdue, da Universidade de Minnesota e a Universidade Central da Florida." [2]

Ao comentar qualquer coisa sobre o hediondo crime de infanticídio ou aborto sempre esbarraremos com histórias monstruosas, abomináveis e desonrosas. Gerald Warner, no *Scotland on Sunday*, assegura que "o lugar mais perigoso do mundo para uma criança na Escócia é o útero da mãe. Em

2010, a mortalidade infantil levou 218 crianças escocesas à morte. O aborto, 12.826". [3]

Recentemente a grande mídia noticiou que as autoridades policiais desmontaram um grande esquema de clínicas clandestinas de aborto no Rio de Janeiro. Foram presas dezenas de pessoas que tiveram mandados de prisão expedidos pela justiça, na operação batizada de "Herodes". As clínicas eram execrandos feirões do aborto. Seus proprietários estão milionários. Em média, tais matadouros faturavam cerca de R\$ 300 mil por mês. Não é para menos, pois se cobrava R\$ 1.000,00 para uma curetagem, R\$ 2.000,00 para a sucção e R\$ 2.500,00 para destroçar o bebê através do vácuo.

Espera-se que com a operação "Herodes" seja definitivamente desmantelada a quadrilha de malfeitores e "médicos" cruéis. Tal quadrilha realizava diariamente dezenas de assassinatos de bebês no Rio de Janeiro. Dentre os verdugos aprisionados estão alguns "médicos" idosos, reincidentes no crime e inexplicavelmente com o registro profissional regularizado, a exemplo do Dr. "A.G", de 88 anos (isso mesmo, quase 100 anos de idade); a médica A.M.G.B, de 65 anos, que já tinha sido indiciada em 2001 por 6352 abortos em São João de Meriti, na Baixada Fluminense; o carniceiro Dr. B.G.S, de 80 anos, conhecido como "Doutor Aborto"; Dr. C.E.S.P, conhecido como 'Paulista', de 43 anos; Dr. G.L.S, de 72 anos e Dr. E.S.F, de 64 anos.

Os arautos da legalização do aborto evocam as péssimas condições em que são realizados os procedimentos nas clínicas clandestinas. Porém, em que pese o argumento, não nos enganemos, imaginando que o aborto oficial irá resolver a questão do assassinato das crianças no útero; ao contrário, o aumentará bastante! E o pior, continuará a ser praticado em segredo e não controlado, pois a clandestinidade é cúmplice do anonimato e não exige explicações das mulheres que esconderão da sociedade o monstruoso delito do aborto

praticado.

Com exceção da gestação que coloque em risco a vida da gestante, quaisquer outras justificativas são inadmissíveis para uma mulher decidir pelo aborto. Se compreendesse as implicações sinistras que estão reservadas para ela, certamente refletiria milhões vezes antes de extinguir um ser indefeso do próprio ventre. Analisemos o inusitado e repugnante comportamento de Rowena Shrimpton, uma britânica de 49 anos que afiança ser apaixonada pelo marido, Roger, com quem está casada há 28 anos. Até aí nada de mais; todavia ela revelou ao jornal Daily Mail que engravidou aos 21 e aos 30 anos e nas duas gravidezes deliberou fazer o aborto para não compartilhar o marido com ninguém, nem mesmo com um filho.[4]

Sob essa insana inquietação, Shrimpton pressupunha que a gestação poderia deformar seu corpo e danificar sua aparência, o que poderia diminuir o "amor" (desejo) de Roger. Presentemente, com 49 anos, Rowena revela que nunca pensa nos bebês eliminados no próprio ventre ou até mesmo como eles seriam atualmente se não tivesse abortado. Seu único receio hoje, pasmem! é que Roger, seu idolatrado esposo, desencarne antes dela, pois acredita que não conseguirá viver sem sua "cara metade". Só podemos concluir que Rowena Shrimpton é uma psicopata e carece de tratamento psiquiátrico.

Um aborto praticado sob as justificativas de Rowena, mesmo diante de regulamentos humanos (o aborto é permitido na Inglaterra), é um crime ante os estatutos de Deus. O grande mestre Chico Xavier ressalta: "os pais que cooperam nos delitos do aborto, tanto quanto os ginecologistas que o favorecem, vêm a sofrer os resultados da crueldade que praticam". [5] Se os tribunais do mundo condenam, em sua maioria, a prática do aborto, "as Leis Divinas, por seu turno, atuam inflexivelmente sobre os que alucinadamente o provocam. Fixam essas leis no tribunal das próprias consciências culpadas tenebrosos

processos de resgate que podem conduzir ao câncer e à loucura, agora ou mais tarde. (...)". [6]

Os inveterados defensores dessa prática defendem o direito da mulher sobre o seu próprio corpo, como argumento para a descriminalização do aborto. Contudo, para os preceitos espíritas, o corpo do embrião não é o da mulher, visto que ela abriga, durante a gravidez, um outro corpo que não é, de forma alguma, a extensão do seu. O nascituro não é um objeto qualquer semelhante a máquina de carne, que pode ser desligada de acordo com interesses circunstanciais, porém um ser humano com direito à proteção, no lugar mais fantástico e sublime que Deus criou: o templo da vida, ou seja, o útero materno.

Não nos enganemos, a medicina que executa o aborto nos países que já legalizaram o assassinio do bebê no ventre materno é uma medicina criminosa. Não há lei humana que atenuie essa situação ante a Lei de Deus. Parece que no Brasil a taxa de interrupção de gravidez supera a taxa de nascimento. Essa situação tem estimulado grupos dispostos a legalizar o aborto no Brasil, torná-lo fácil, acessível, higiênico, juridicamente "correto". Contudo, ainda que isso possa vir a ocorrer, JAMAIS esqueçamos que o aborto ilegal ou legalizado SEMPRE será um CRIME perante as Leis Divinas!

Óbvio que não lançamos os anátemas da condenação desapiedada àquelas que estão submergidas no corredor escuro do aborto já perpetrado, até para que não caiam na vala profunda da desesperança. Expressamos ideias cujo escopo é iluminá-las com o fanal do esclarecimento para que enxerguem mais adiante a opção do Trabalho e do Amor, sobretudo nas adoções de filhos rejeitados que atualmente amontoam nos orfanatos. "É preciso também saber que a lei de causa e efeito não é uma estrada de mão única. É uma lei que admite reparações, que oferece oportunidades ilimitadas para que todos possam expiar seus enganos! [7] Errar é aprender,

destarte, ao invés de se fixarem no remorso inócuo, precisam aproveitar a experiência como uma boa oportunidade para discernimento futuro.

Referências bibliográficas:

(1) Disponível em <http://www.zenit.org/pt/articles/o-aborto-e-o-infanticidio> acesso 31/10/14

(2) Disponível em <http://www.thecollegefix.com/post/19896> acesso 31/10/14

(3) Disponível em <http://www.zenit.org/pt/articles/o-aborto-e-o-infanticidio> acesso 31/10/14

(4) Disponível em <http://mulher.terra.com.br/vida-de-mae/mulher-fez-dois-abortos-para-nao-dividir-marido-com-filhos,554e5287ce867410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html> acesso 25/10/14

(5) Xavier, Francisco Cândido. Leis de Amor, ditado pelo Espírito Emmanuel, SP: Ed FEESP, 1963.

(6) Peralva, Martins. O Pensamento de Emmanuel. Cap. I Rio de Janeiro: Editora FEB, 1978

(7) De Lima, Cleunice Orlandi. A Quem Já Abortou - artigo - disponível em <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/aborto/a-quem-ja-abortou.html> acesso 20/10/14



Espíritos antigos em corpos jovens, espíritos imaturos em corpos envelhecidos

Jorge Hessen

O processo envelhecer demanda uma atenção especial em virtude das modificações biológicas, psicológicas e sociais, sendo necessária uma maior atenção por parte da sociedade e formulação e efetivação de políticas públicas voltadas para o idoso. Em muitas tradições e civilizações, principalmente as orientais, o idoso é visto com respeito e veneração, representando uma fonte de experiência, do valioso saber acumulado ao longo dos anos, da prudência e da reflexão, enquanto em outras culturas o idoso representa "o velho", "o ultrapassado" e "a falência múltipla do potencial do ser humano" – é lamentável!

Quanto mede o respeito e veneração pelo idoso? Toda a paciência e dedicação do mundo. A amostra disso é o exemplo da jovem Huang Li Hua, de 24 anos, que se dedica a carregar literalmente nas próprias costas a sua avó Wan Zongsiu, de 88 anos, todos os dias para o seu restaurante, livrando-a da solidão. O caminho é percorrido diariamente no sudoeste de Chongqing, município da China. Huang é proprietária de um fast food, com tudo fluindo bem, ela não se esquece da avó, que na sua infância muitas vezes a acolheu. Huang lembra que, quando era criança, a avó cuidava dela enquanto os seus pais trabalhavam na lavoura, agora é a vez da neta mostrar seus cuidados com a senhora Wan, sua avozinha. [1] Admirável comportamento da jovem Huang, sem dúvida.

Refletindo sobre a questão da velhice, propriamente dita, cremos que deveria ser encarada como ditosa pelo que contém de gratificante, mormente por causa das longas refregas das buscas e das realizações. Envelhecer é uma arte e uma ciência, se buscarmos rejuvenescer nossa alma. Há idosos que conquistaram a longevidade de forma sadia e feliz, contudo muitos estão largados nos asilos da vida, amargando suas enfermidades no isolamento. Há os que aceitam sua decrepitude sem rezingar e sem exigir nada dos outros; todavia igualmente indiferentes não oferecem nada a ninguém. Dizem que a idade avançada é a noite da Vida, entretanto, a noite pode ser bela, clara, toda ornamentada de estrelas e constelações, luar e claridade a se esparzirem de uma longa vida cheia de virtude, bondade e honra! O entendimento espírita vê a idade avançada como o outono no tempo, fase normal, necessária, imprescindível na sucessão harmônica dos objetivos e funções da encarnação, envolta, igual a todas as outras, nos dons da Natureza, nas bênçãos de Deus.

O tempo é implacável e excelso transformador de destinos. Muitas vezes não compreendemos os segredos do tempo que se esvanece ligeiro na vida material. Há aqueles que envelhecem e pouco realizam nas instâncias do bem ao próximo. Há, contudo, aqueles que consolidam em si a possante fé cristã, praticando inteiramente o amor ao próximo. Abraham Lincoln dizia que não são os anos em sua vida que importam, mas a vida em seus anos. O pensador Alexis Carrel proferia frase semelhante, dizendo que o importante não é acrescentar anos à sua vida, mas vida aos seus anos. O médico alemão Harry Benjamin endossou as ideias de Lincoln e Carrel pronunciando: "não queira acrescentar dias à sua vida, mas vida aos seus dias.". Os anos não passaram em vão na vida de David Livingstone, escritor de inesquecíveis contos literários que o projetaram no Século XIX ao lado de deuses da literatura mundial, a exemplo de Victor Hugo. David entoou os doces

cânticos da Mensagem de Jesus para os nativos sul-africanos. Renunciou aos apelos da fama, abandonou a Escócia, sua terra natal, e juntou-se àquelas almas sofredoras, nascidas na mais dura dificuldade material na África.

Bela foi a velhice de Florence Nightingale, a ilustre "Dama da Lâmpada"; ela que vestiu a túnica da abnegação, afastando-se do convívio do esplendor inglês, a fim de adotar, voluntariamente, a penosa empreitada de socorrer as vítimas da Guerra da Criméia, no século XIX. Os anos não passaram em vão nos projetos de vida de Jean Henrique Dunant, que inspirado nas virtudes da fundadora da primeira escola de enfermagem da Terra, escreveu o livro "Un Souvenir de Solferino", publicado em 1862, em que sugeria a criação de grupos nacionais de ajuda para apoiar os feridos em situações de guerra, e propôs a criação de uma organização internacional que permitisse melhorar as condições de vida e prestar auxílio às vítimas da guerra. Em 1863, Dunant fundou a Cruz Vermelha Internacional, reconhecida, no ano seguinte, pela Convenção de Genebra.

Uma das dez mulheres mais importantes dos Estados Unidos, no século XX, Hellen Keller envelheceu com coragem e determinação robusta para vencer suas limitações físicas, pois era surda, muda e cega de nascença. Contudo, um dia Keller conseguiu falar e soltou o verbo como ninguém. O vigor moral fez dela uma singular mulher, com grande projeção no cenário do mundo. Na decrepitude o seu verbo infundia ao Homem a necessária reflexão sobre o quanto somos potencialmente ilimitados quando amamos o próximo. Caminhos idênticos palmilhados por Eartha Mary Magdalene White. Por onde andava, os famintos, os aflitos e os desamparados, de todas as idades, sentiam a sua presença compassiva e animadora.". Fundou uma Instituição de amparo ao negro e foi uma verdadeira lenda no norte da Flórida, Estados Unidos. Os anos não passaram em vão em sua vida, pois desencarnou em 1974,

com 95 anos de idade, deixando um segredo inscrito numa frase para vivermos a grande mensagem: - "Façam todo o bem que puderem, de todos os modos, em todos os lugares, para todas as pessoas, enquanto puderem."

Antes de encerrar, formulemos a seguinte reflexão: A idade corporal nem sempre corresponde à idade espiritual, e vice-versa. Neste instante um Espírito muito antigo está habitando um corpo novo, da mesma forma um Espírito jovem está animando um corpo envelhecido. Isso não significa dizer, porém, que a juventude ou a velhice do Espírito insinuem, decisivamente, a falta de saber ou o atraso de um e a sabedoria e a evolução de outro até porque "Deus criou [os Espíritos] simples e ignorantes e a todos concedeu as mesmas oportunidades, não obstante as diferenças das missões individuais, a fim de alcançarem a perfeição pelo conhecimento da verdade." [2] Daí decorre que, "perante Deus existe a mais absoluta igualdade natural [entre os Espíritos]" [3], e que o desenvolvimento moral de cada um é encargo de sua competência exclusiva (velhos e jovens), uma vez que o plano do Criador não admite exceções, imunidades ou primazias para qualquer criatura.

Referências bibliográficas:

(1) Disponível em <http://www.hypeness.com.br/2014/07/jovem-se-dedica-a-avo-carregando-a-todos-os-dias-para-o-trabalho-para-que-nao-que-sozinha/> acesso 05/11/2014

(2) Kardec Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB 20d00, perg.115

(3) Idem perg. 803



Crianças conduzidas para as bestialidades

Jorge Hessen

Há dois mil anos, O Messias ensinou: "Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a Terra." (1) O Crucificado ainda disse: "Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus." (2) Por estas máximas, o Divino Mestre estabeleceu, como lei, a doçura, a moderação, a mansuetude, a afabilidade e a paciência. E, por consequência, "condenou a violência, a cólera, e até mesmo toda expressão descortês para com os semelhantes." (3) A brutalidade ensombra as conquistas sociológicas de todos os séculos. Germina em todos os níveis da sociedade, consubstanciando-se em várias amplitudes e espectros de cores tenebrosas.

O famigerado plebiscito sobre a proibição da comercialização de armas de fogo e munições, ocorrido no Brasil em 23 de outubro de 2005, não consentiu que o artigo 35 do Estatuto do Desarmamento (Lei 10826, de 23 de dezembro de 2003) entrasse em vigor. O resultado do sufrágio revelou o desorientado caráter moral da maioria da sociedade brasileira. É constrangedor sobreviver num país que encabeça a lista mundial em casos de mortes produzidas com a utilização de armas de fogo.

Alguns dos mais variados setores da sociedade brasileira defendem a manutenção do comércio legal de armas de fogo aos cidadãos que necessitarem, por algum motivo, justificando que todos têm direito a possuir, nos limites da Lei, uma arma de fogo para se defender de qualquer atentado à incolumidade

física do indivíduo, sua vida, seu patrimônio etc.

Entendemos ser falsa a segurança oferecida pelas armas, especialmente considerando o potencial de alto risco do seu uso por pessoas não habilitadas, que podem causar efeitos danosos e irreparáveis na vida doméstica do cidadão de bem. Como se não bastasse, o Brasil é grande produtor de armas (contrastando com o compromisso espiritual), por isso cremos que proibir sua comercialização no mercado interno deveria ser prática inadiável, porque o problema seria atacado diretamente em sua origem.

Há poucos dias uma menina americana de 9 anos de idade provocou acidentalmente a morte do seu instrutor de tiro, Charles Vacca, ao manusear e perder o controle de uma submetralhadora Uzi. (4) A tragédia ocorreu no estande de tiro Last Stop, em White Hills, no Estado do Arizona. Na cultura rural de diversas regiões norte-americanas, é comum os pais estimularem os filhos a usar armas de fogo. Muitos americanos recorrem à Segunda Emenda da Constituição nacional, que prevê "o direito das pessoas a ter e portar armas", no contexto do porte de armamentos para autodefesa.

Essa trágica cultura é tão forte que nem o massacre na escola de Sandy Hook, em Newtown, Connecticut, em dezembro de 2012 - na esteira de outros ataques a tiros, como Columbine, Virginia Tech e Aurora - criou condições suficientes para aprovar legislação tornando mais rigoroso o controle de armas, como defendia o presidente Barack Obama.

A estrutura emocional e mental da abatida menina americana está completamente destroçada. Um pai que expõe seu filho a um treinamento em estande de tiro só pode ser um celerado. Muitos pais acreditam que ensinar os filhos a manusearem armas de fogo pode incentivá-los a cuidar mais de si mesmos quando crescerem. Entretanto, esses pais irresponsáveis desrespeitam a liberdade dos filhos, deixando de saber quais são os reais sonhos dessas crianças, projetando nelas as suas

frustrações.

Pediatras, psicólogos, professores e estudiosos consideram muito prejudicial para as crianças e jovens o incentivo a "autodefesa armada", pelo efeito da violência que essas práticas produzem, pois armas podem fascinar as mentes infantis, principalmente porque são desempenhados por "heróis" de filmes de ação, vistos em cinemas, revistas em quadrinhos ou na televisão. Uma legítima educação é aquela em que os poderes espirituais regem a vida social. Todavia, o "homem moderno" e que se diz "civilizado" se envaidece com a sua capacidade de subjugar os outros, de mandar, de impor medo, quando o ideal seria ensinar à sua prole o respeito humano e submissão a Deus. A degradação moral do homem contemporâneo abriu as comportas da violência, represada debilmente pelas barreiras artificiais da civilização.

Em nossa análise, concebemos que a inversão dos valores éticos sugeridas pela televisão, internet, cinema, teatro e clubes convidam as crianças para uma realidade nua e cruel, o que equivale afirmar que elas estão sendo arrancadas do seu universo de fantasia e conduzidas para a violência, estimuladas, também, pela insanidade dos pais. Destarte, o período de inocência e tranquilidade infantil foi diminuindo. Cada vez mais cedo, e com maior intensidade, as inquietações da adolescência brotam acrescidas pelos múltiplos e desencontrados apelos das revistas pornográficas, da mídia eletrônica, das drogas, do consumismo descontrolado, do mau gosto comportamental, da vulgaridade exibida, das técnicas de tiro e outras tantas extravagâncias, como reflexos óbvios de pais que vivem alienados, estagnados e obsidiados, enclausurados em seus afazeres diários e que nunca podem permanecer à frente da educação dos próprios filhos.

O que identificamos de forma generalizada é o total distanciamento dos pais modernos ao nível de educação dos filhos nesse sentido. De maneira geral, transferem suas

responsabilidades para as escolas ou para o Estado, enquanto eles é que tinham que dizer aos filhos se isso ou aquilo é perigoso para menores ou não. Os pais precisam fazer com que os filhos entendam que eles têm que cumprir sua parte para usufruir as benesses do amor. Os pais precisam exigir mais. "O exigir é muito mais acompanhar os limites, daquilo que o filho é capaz de fazer". Para Içami Tiba, se "Você quer educar? Seja educado. E ser educado não é falar "licença" e "obrigado". Ser educado é ser ético, progressivo, competente e feliz." (5)

Se não observamos as regras da educação, permitimos acender para o faltoso de ontem a mesma chama dos excessos de todos os matizes, que acarretam o extermínio e o delito. "Os pais espíritistas devem compreender essa característica de suas obrigações sagradas, entendendo que o lar não se fez para a contemplação egoística da espécie, mas sim para santuário onde, por vezes, se exige a renúncia e o sacrifício de uma existência inteira." (6)

Referências bibliográficas:

- (1) Mateus, V: 4
- (2) Mateus, V:9
- (3) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Rio de Janeiro: Ed Feb, 2001, cap. IX
- (4) A Uzi é uma popular submetralhadora desenvolvida por um militar israelense na década de 40, capaz de disparar até 600 projéteis por minuto.
- (5) Entrevistas com Içami Tiba, psiquiatra, autor de livros como "Adolescentes: quem ama educa!" e "Disciplina: Limite na Medida Certa" disponível em <http://delas.ig.com.br/filhos/educacao/nos+educamos+os+filhos+para+que+eles+usem+drogas/n1597078796088.html>
- (6) XAVIER, Francisco Cândido. O Consolador. Pelo Espírito Emmanuel. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, Perg. 113



Os vícios arrasam moralmente todo plano de vida do ser humano

Jorge Hessen

Em Montichiari, norte da Itália, foi inaugurado um interessante restaurante montado num ambiente repleto de sugestões "antidrogas". E a escolha da cidade foi estratégica, pois Montichiari tem 25 mil habitantes, mas é recordista italiana no consumo de cocaína, com 14 doses diárias a cada mil habitantes, segundo recente pesquisa oficial do Ministério da Saúde italiano, superando Milão, com 9,1 doses, em 2009. A decoração do cenário reproduz tecnologicamente [1] os danos provocados pela droga (cocaína) no cérebro humano. Os aparelhos de televisão instalados estrategicamente nas paredes não transmitem programação de emissoras de TV, mas depoimentos de ex-drogados.[2] Os fregueses saem do ambiente com lembretes ajuizadíssimos sobre as implicações do uso de drogas.

Enquanto há esse nobre e inusitado exemplo na Itália, aqui pelo Brasil surgem os arautos da legalização das drogas. Talvez aí estejamos diante de um complexo dilema: o que seria resolver o problema das drogas? Consentir o consumo? Autorizar a compra e venda só de maconha? Permitir o consumo de outros entorpecentes? Ou a solução é erradicar as drogas do planeta? Como fazê-lo? Será possível uma sociedade livre das drogas? Sempre haverá pessoas interessadas no uso de substâncias que alteram a consciência?

No Brasil há um inquietante movimento para a liberalização

do uso de substância extraída da maconha apoiado no argumento de que o canabidiol (CBD) seja uma substância terapêutica que não altera os sentidos e não provoca dependência. No entanto, o psiquiatra José Alexandre Crippa, da Universidade de São Paulo, um dos maiores estudiosos do Brasil de canabinóides, alerta que a extração do CBD nunca vem pura; contém sempre alguma quantidade de Tetra-hidrocanabinol (THC), o composto que provoca as alterações dos sentidos, e aí está o perigo.

Mais de 20 países já autorizam o comércio de remédios à base de canabidiol, incluindo alguns estados americanos, Inglaterra, Israel e Uruguai. O Brasil está fora dessa lista, porém importar já é possível, embora a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) imponha várias exigências ao laudo médico, entre elas a comprovação de que o paciente pode morrer sem administração do medicamento canabidiol. O Conselho Regional de Medicina de São Paulo autoriza a prescrição de CBD apenas para crianças com algumas doenças específicas.

Creemos que mais importante que discutir a descriminalização de drogas é a urgência de debater a assistência ao contingente assombroso de dependentes químicos que se encontram categoricamente desassistidos pelo Estado. Obviamente as regras que se aplicam às drogas ilegais deveriam ser aplicadas às bebidas alcoólicas (catastrófica droga legalizada) que deveria ser criminalizada no mundo com urgência. Acredita-se que se a maconha for tão acessível para o viciado quanto os alcoólicos, é presumível que desaqueça a bestialidade provinda do tráfico. Porém, não nos enganemos, o consumo alargará, aumentando o número de moléstias e mortes ocasionadas pelo uso permanente de outras drogas.

Sob o ponto de vista espírita, compreendemos que todos os tipos de vícios dão campo a ameaçadores micro-organismos psíquicos no domínio da alma. Transgressões violentas, como

uso de drogas (sobretudo bebidas alcoólicas), rompem o revestimento magnético que possuímos e as consequências são a devastação da saúde física e até a morte, às vezes precedidas da loucura. "Paralelamente aos micróbios alojados no corpo físico há bacilos de natureza psíquica, quais larvas portadoras de vigoroso magnetismo animal. Essas larvas constituem alimento habitual dos espíritos desencarnados [obsessores] e fixados nas sensações animalizadas. A indiferença à Lei Divina determina sintonia entre encarnado e desencarnado viciados, este [obsessor] agarrando-se àquele [obsedado], sugando a grande energia magnética da infeliz fauna microbiana mental que hospeda, em processo semelhante às ervas daninhas nos galhos das árvores a sugar-lhes substância vital".[3]

Como se não bastasse, ainda há as chamadas "drogas digitais sonoras" (e-drugs) que estão invadindo a rede mundial de computadores e se proliferam rapidamente nas redes sociais. Criada nos Estados Unidos, a "droga" em referência não é de beber, fumar, cheirar ou injetar, mas de ouvir: sim, (pasmem!) OUVIR!!! são "pílulas" sonoras digitais, que com simples batidas combinadas obrigam o cérebro a tentar equilibrá-las. Daí surgiria o "barato". É uma ação neurológica que consiste na emissão de sons diferentes em cada ouvido (zumbidos, mesmo!), que supostamente estimulam o cérebro a produzir sensações de "euforia", "estados de transe" ou de "relaxamento". Tais drogas digitais invadiram a França nos últimos anos e, por enquanto, seus efeitos são desconhecidos. [4]

Ante às leis humanas, não propomos aqui que o vício, especificamente o que escolhemos analisar, seja um problema de criminalidade, mas sim um problema de desequilíbrio íntimo, diante das leis da vida. E isto não apenas no terreno em que o vício é mais claramente examinado. Sobre outros tantos vícios que carregamos, como o de reclamar de tudo e de todos, Chico Xavier, com muito bom humor, explica que "se falamos

demasiadamente, estamos viciados no verbalismo excessivo e infrutífero. Se bebemos café excessivamente, estamos destruindo também as possibilidades do nosso corpo nos servir.” [5]

O vício em si mesmo é toda dependência química ou psíquica geradora de solicitudes insustentáveis, capazes de levar o viciado a repetir incessantemente a ação que sacia, temporariamente, essa “aflição”. Em regra, decorre de uma ação repetitiva, que nem sempre proporciona prazer imediato, mas que ao longo do tempo torna-se objeto de necessidade exacerbada, inconveniente e prejudicial ao indivíduo. Quando ponderamos a palavra vício, podemos também citar os corrompidos pelo álcool, cigarro, dinheiro, comida e recordamos ainda os dependentes psíquicos que estão entranhados no vício do sexo aviltante (aqueles que buscam o “barato” na pornografia através da tecnologia, mormente através da internet).

O homem deve valorizar a “drácea” do afeto, o “comprimido” do carinho, a “e-drug” da compreensão, a “gota” de renúncia, o “chá” do amor em família, a “injeção” da caridade, a “internet” da benevolência, por serem os mais eficazes remédios na cura das patologias espirituais que devastam moralmente todo projeto de vida do ser humano.

Notas e referências bibliográfica:

(1) Simula a reação dos neurônios ao uso da cocaína. Quando o usuário passa a mão sobre algumas fileiras de farinha branca dispostas numa bandeja no final da parede, o sistema eletrônico é acionado e uma “chuva virtual” de cocaína invade o monitor. Em seguida, o cérebro do usuário entra numa espécie de curto-circuito e implode na tela.

(2) Disponível em <http://noticias.terra.com.br/mundo/europa/restaurante->

tematico-reproduz-efeito-da-cocaina-no-cerebro,c48314ae9ff99410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html
Acessado em 15/11/2014

(3) Xavier, Francisco Cândido. Missionários da Luz, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed. FEB 1945

(4) Disponível em <http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/e-drugs-o-novo-fenomeno-da-internet-invadem-a-franca>, acessado 12/11/2014

(5) Conforme: "O Espírita Mineiro", número 179, julho/agosto/setembro de 1979. Publicado no livro CHICO XAVIER - MANDATO DE AMOR, Editado abril/1993 pela União Espírita Mineira - Belo Horizonte, Minas Gerais



Aí... O meritíssimo condenou a fiscal de trânsito. Até quando, até quando...?

Jorge Hessen

Recebi via e-mail a historinha abaixo, intitulado Ingleses e sua estranha justiça, atribuída a Cláudia Wallin, jornalista brasileira radicada na Suécia há mais de dez anos. Ouçamo-la:

“Em 2003, um deputado inglês chamado Chris Huhne foi pego por um radar dirigindo em alta velocidade. Para não perder a carteira, pois na Inglaterra é abominável uma autoridade infringir a Lei, a mulher dele, Vicky Price, assumiu a culpa. O tempo passou, o deputado tornou-se Ministro da Energia, o casamento acabou e um dia a Vicky decidiu se vingar e contou a história para a imprensa.

Como o fato ocorreu na Inglaterra, Chris Huhne foi obrigado a se demitir inicialmente do ministério e depois do Parlamento. ACABOU AQUI A HISTORIA? NÃO. Na Inglaterra é crime mentir para a Justiça e recentemente a Justiça sentenciou o casal envolvido na fraude do radar em 8 meses de cadeia para cada um. E ambos terão de pagar multa de 120 mil libras (uns 350 mil reais).

Segredo de Justiça? Nem pensar. Julgamento aberto ao público e à imprensa. Segurança nacional? Não, infrator é infrator. Privilégio porque é político? Absolutamente não! O Primeiro Ministro David Cameron, quando soube da condenação do seu ex-ministro disse: 'É uma conspiração da mídia conservadora para denegrir a imagem do meu governo. Certo? Nada disso. O que disse Cameron acerca do seu ex-ministro foi

o seguinte: 'É pra todo mundo ficar sabendo que ninguém, por mais alto e poderoso que seja, está fora do braço da Lei.

Esses ingleses são um bando de botocudos. Só mesmo nesses "paisinhos" capitalistas da Europa um ministro perde o cargo por mentir para um guarda de trânsito. Porque na Europa sim, a primeira Lei que um guarda de trânsito aprende é saber com quem está falando.

Fui agente público federal durante quatro décadas, laborei na área de defesa do consumidor. Não desconheço os desafios e riscos para desempenho da função pública. Em razão disso sou instado a refletir sobre o caso da agente de trânsito do Rio de Janeiro que foi condenada por ter dito (pasmé!) que "juiz não é Deus". O episódio aconteceu durante uma fiscalização da Operação Lei Seca, em 2011. Nas argúcias dos meritíssimos (amigos do transgressor e "magistrado-deus") está configurado "abuso de poder" da parte da agente.

Ora, na Inglaterra um ministro foi preso por transgredir a lei de trânsito e mentir para a justiça, conforme narra Wallin, e aqui no Brasil, como não é abominável uma autoridade infringir a Lei, um grupo de juízes condenou uma incorruptível agente de trânsito porque um (intimidador "juiz-deus"), infrator das leis do trânsito, tentou intimidá-la porque percebeu que a agente de trânsito tinha total controle da situação e sabia sim com quem estava falando, ou seja, com um cidadão infrator sem credenciais para ficar acima da lei. Felizmente, esse episódio repercutiu nos meios jurídicos. O presidente da OAB-RJ, sugeriu que o juiz peça licença e que o Tribunal de Justiça do Rio bombardeie a pecha de corporativista. A Amaerj (Associação dos Magistrados do Estado do Rio) emitiu nota afirmando que juízes devem se comportar como qualquer cidadão ao serem abordados em blitzes.

É fato! Muitos servidores (juiz é servidor público também) são agressivos, pernósticos, mentirosos, resultado da arrogância profissional. No setor da justiça (tribunais), da saúde

(hospitais), da segurança pública (delegacias de polícia), do magistério (escolas) e outras instituições públicas, encontramos profissionais inabilitados para exercer suas funções. São "servidores públicos" que desonram o Estado e seus pares através de manifestas atitudes de brutalidade, de incapacidade técnica, de preguiça, de maldade.

Por essas razões, não raramente, deparamos com juízes impulsivos, negando a mínima consideração aos cidadãos; porém sabemos que o autor de qualquer falcatura e injustiça invoca o mal, que conspira contra ele mesmo. Assim sendo, a consequência inevitável só advirá realmente para quem pratica o mal. Revidar por revidar, na base de revolta e inconsequência em que se expressam, desgasta as nossas energias psíquicas. Por isso, devemos vigiar para não sermos vítimas das emoções incontroláveis. Isso não equivale a dizer que não devemos exprobrar o autoritarismo de juízes ou seja lá de quem for de forma enérgica se necessário for; porém, sem perdermos o equilíbrio nem a honra.

Na condição de espíritas, devemos encarar a ignorância às leis de Deus como chaga de grande porte, e o remédio é participar das debilidades alheias com nossas orações. Na prece surgem as mais inteligentes e adequadas soluções no tratamento de uma chaga, porquanto golpear a ferida indecorosamente será o mesmo que transformar a doença curável em um carcinoma incurável. A tolerância, sem conivência, é exercício descomunal de completo domínio de qualquer situação, com ação permanente no bem.

Matutando sobre o suscetível "juiz-deus", indagamos como manter o equilíbrio ante tantas injustiças armadas por aqueles que deveriam aplicar dignamente a Lei. Não podemos perder extensas horas na posição de impaciência ou de insurreição. Emmanuel nos ensina que "a indignação rara, quando justa e construtiva no interesse geral, é sempre um bem, quando sabemos orientá-la em serviços de elevação; contudo, a

indignação diária, a propósito de tudo, de todos e de nós mesmos, é um hábito pernicioso, de consequências imprevisíveis.” [1]

A omissão também é situação anestesiante, que entorpece e destrói. Mas não podemos despender tempo valioso e longo em revoltas infrutíferas, extinguindo as nossas forças. O mentor de Chico Xavier ainda adverte: "Que gênio milagroso nos doará o equilíbrio orgânico, se não sabemos calar, nem desculpar, se não ajudamos, nem compreendemos, se não nos humilhamos para os desígnios superiores, nem procuramos harmonia com os homens? Fugamos à brutalidade, enriquecendo os nossos pontos de simpatia pessoal, pela prática do amor fraterno. Sirvamos sempre na extensão do bem, guardando lealdade ao ideal superior que nos ilumina o coração, e permaneçamos convictos de que, se cultivamos a oração da fé viva, em todos os nossos passos, em qualquer lugar, Deus nos auxiliará sempre.” [2]

Para contornar essa complexa situação, mormente diante dos maus juízes, professores, médicos, advogados etc, urge ter autoridade moral para olvidar a sombra, buscando a luz. Mas fazer isso não é dobrar joelhos ou escalar galerias de superioridade falaciosa, teatralizando os impulsos do coração; contudo, sim, persistir no trabalho renovador, criando o bem e a harmonia entre todos, pois, aqueles que não nos entendem de pronto, analisam-nos o comportamento espírita, e, mais cedo ou mais tarde, compreenderão o poder da força moral.

Referência bibliográfica:

(1) Xavier, Francisco Cândido. Fonte Viva, Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001

(2) Idem